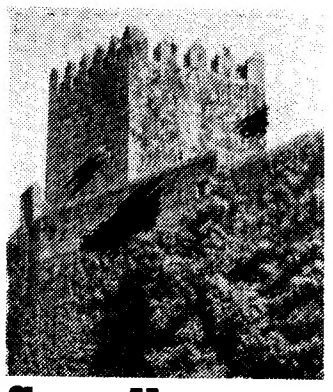
Segundo uma sondagem da Euroexpansão

Soares deveria abandonar o Governo ao apresentar candidatura a Belém

A maioria dos portugueses prefere que o Primeiro-Ministro abandone as suas funções no momento em que apresentar a sua candidatura à Presidência da República — depreende-se de uma sondagem da Euroexpansão realizada em fins de Maio último.

Pág. 6



Sortelha: uma jóia em forma de castelo

Pág. 16

Diário de Lisboa

ANO 65 N.º 21 801 Sábado, 6 de Julho de 1985 Preço 40$00

Bloco central prolonga-se na Associação de Municípios

O II Congresso da Associação Nacional dos Municípios Portugueses começou esta manhã em Viana do Castelo com uma nota de insólito: a presença do ministro da Administração Interna, Eduardo Pereira, que aproveitou para fazer ele próprio uma espécie de relatório das actividades desenvolvidas por aquela organização ao longo do seu primeiro ano de vida. O desenvolvimento dos trabalhos, que terminarão amanhã promete a continuação da polémica que já vem desde há um ano, na Figueira da Foz, quando os autarcas da APU foram afastados, por convénio PS/PSD e apoio CDS, dos cargos directivos da ANMP. No fundo, tudo aponta, agora para que o «bloco central» encontre, aqui, o que talvez seja um novo apoio. Nem que seja só para as autarquias. **Pág. 9**

Decidido na maratona parlamentar

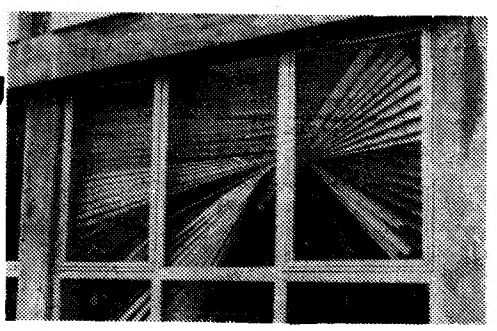
Vamos poder sacar mais empréstimos

Vamos pedir mais dinheiro emprestado ao estrangeiro. A autorização partiu ontem do Parlamento e apenas o PCP e o MDP votaram contra. Trata-se de dois empréstimos distintos num valor global aproximado de 20 milhões de contos. Um deles a contrair junto do Banco Mundial destina-se, segundo o ministro do Mar, a financiar as obras marítimas do terminal de descarga do porto de Sines. O outro visa projectos vários e será contraído junto de organismos financeiros alemães federais.

Pág. 7

Constatação feita em tempo de matrículas

Escolas da "Outra Banda" não vão lá com remendos



Págs. 10 e 11

Uma tentativa, mais uma, de dar alguma vida ao Chiado, a toda a Baixa

Estudantes de Belas-Artes animam o Chiado

O Chiado está, desde ontem, inusitadamente animado: há pintores e pinturas, arquitectos e obras, música e instrumentos, artesanato e comerciantes. O Chiado deixou, pelo menos até amanhã, de ser um deserto onde se vai às compras, para ser um espaço ocupado pela cultura, pela convivência, pelas ideias, por iniciativa de um núcleo de professores da ESBAL. Durante estes dias será sobretudo um espaço de diálogo.

Pág. 9

Compre o "DL" e concorra ao grande concurso DL/85

CONJUNTO VÍDEO PHILIPS — Um TELERRECEPTOR a cores, de 51 cm, com telecomando. Um GRAVADOR vídeo (VR 6462), «V.H.S.», c/ajuste automático de pista, quadrante digital c/relógio de grande precisão, conta-voltas e programações, programável para 2 emissões em 30 dias ou todos os dias consecutivamente; ITR gravação automática programável durante a recepção, receptor de comando à distância, sintonia electrónica; reprodução de imagem parada, imagem por imagem e busca rápida, para a frente e para trás; retrocesso de imagem c/o comando à distância, rebobinagem automática ao chegar ao fim da «cassette» em reprodução; 6 kg de peso e 47 (larg.) x 35 (prof.) x 10 (alt.) cm.

Pág. 2 - Cupão N.º 6

SE OS JOVENS PUDESSEM...

António Miguens, 22 anos, estudante

"O Estado não é culto"

— O que estuda?

— Estou no Conservatório Nacional a estudar bailado.

— Há quanto tempo?

— Há ano e meio. Comecei muito tarde, mas quando há amor à arte e muito trabalho consegue-se.

— Pensa fazer do bailado a sua profissão?

— Sim, não especialmente como bailarino, ambiciono uma carreira em muitos aspectos ligada ao espectáculo, como seja a coreografia, o teatro, a ópera e também a realização cinematográfica.

— Será possível fazer tanta coisa?

— Não sei, acho que nisso o melhor juiz é o tempo. Como dizia Churchill «o caminho está onde está a vontade». Para já quero começar com o bailado, porque é uma profissão de jovens.

— Existem condições no Conservatório, no campo da dança?

Não; são abaixo de cão. Não por culpa do pessoal docente e auxiliar, mas porque não há compreensão a nível ministerial, eles não sabem como se faz bailado. E depois estou em desacordo com as classificações, não é possível classificar um bailarino. E parece-me também que a linha estético-pedagógica da escola de dança do Conservatório não é coerente.

— O Estado apoia a arte?

— Não, o Estado não é culto. Se a cultura desse dinheiro, se fosse uma fonte de rendimento, os políticos eram pessoas cultas.

— Que atitude poderiam os artistas e estudantes de arte tomar para sensibilizar o Estado para a sua situação?

— Fazer a arte sair à rua, como está a acontecer durante estes dias com a animação do Chiado.

— Um aluno de bailado também se interessa com o que se passa à sua volta?

— Na generalidade não.

— E porquê?

— A profissão de bailarino é muito absorvente, tal como a de um jornalista, é um sacerdócio. Só que o jornalista olha para tudo o que o rodeia e esquece-se de si; o bailarino olha para o seu corpo e esquece o que está à volta, é um pouco egoísta.

— Não será esse um motivo porque as entidades competentes se esquecem dessa intervenção cultural que é o bailado?

— Essa é também uma das razões, mas não a principal. Quem deveria dar apoios atira muitas vezes com essa desculpa, mas ela não é verdadeira. Os artistas não têm que se unir quando têm projectos diferentes. O que está em causa é o poder cultural.

— A arte é condicionada pela política?

— Condicionadíssima. Mas a política também é uma arte.

— Qual a sua opinião sobre a dissolução da Assembleia da República?

— Com todos os males que possa trazer, acho que foi a resolução mais justa que o Presidente da República poderia tomar, face a um sistema partidemocrático perfeitamente desajustado e um Governo composto por partidos incapazes de lançar um projecto programático capaz de resolver a nossa crise política, social, económica, moral e cultural.

— Se pudesse governar, o que começava por mudar?

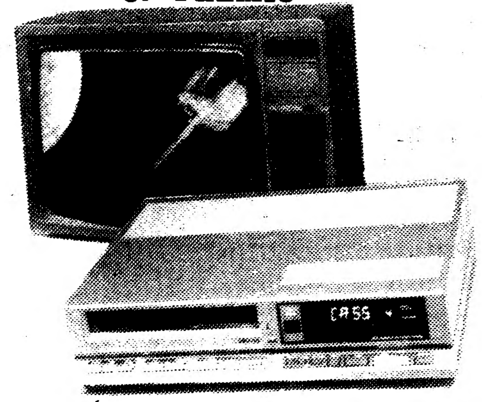
— Talvez revisse seriamente a nossa Constituição e o nosso sistema que se pretende democrático.

— Que «se pretende democrático» porquê?

— A democracia é um processo moroso e desde o político ao mais comum dos cidadãos é necessária uma tomada de consciência que nós portugueses ainda não temos. Em vez de irmos pela auto-estrada vamos pela vereda. Chegamos lá, mas demoramos mais tempo.

O futuro feito Philips

3.º PRÉMIO



CONJUNTO VÍDEO PHILIPS — Um TELERRECEPTOR a cores, de 51 cm, com telecomando. Um GRAVADOR vídeo (VR 6462), «V.H.S.», c/ajuste automático de pista, quadrante digital c/relógio de grande precisão, conta-voltas e programações, programável para 2 emissões em 30 dias ou todos os dias consecutivamente; ITR gravação automática programável durante a recepção, receptor de comando à distância, sintonia electrónica; reprodução de imagem parada, imagem por imagem e busca rápida, para a frente e para trás; retrocesso de imagem c/o comando à distância, rebobinagem automática ao chegar ao fim da «cassette» em reprodução; 6 kg de peso e 47 (larg.) x 35 (prof.) x 10 (alt.) cm.

O carro que o compreende a si

1.º PRÉMIO

Um automóvel Peugeot 104 ZL da Mocar SARL

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

O Terceiro Mundo na guerra dos satélites

O Sistema Internacional de Satélites de Comunicação (Intelsat), criado há duas décadas pelos Estados Unidos, defronta-se hoje com os efeitos do liberalismo económico promovido pelo governo de Ronald Reagan, uma batalha em que o Terceiro Mundo poderia ser a grande vítima. O governo norte-americano considera de «interesse nacional» o estabelecimento da concorrência nas comunicações internacionais por satélite, constituindo para isso um escolho à sua própria invenção com 21 anos: o Intelsat.

Alejandro Kirk – IPS

Cinco empresas norte-americanas pediram já autorização para criar os seus próprios sistemas de comunicação por satélite na área do Atlântico Norte, a de maior tráfego, estabelecendo uma concorrência que poderia «demolir» os preços praticados actualmente na zona.

Mas a consequência dessa «demolição» poderia significar uma sobrecarga de 35 por cento nas tarifas de comunicação via satélite pagas actualmente pelos países subdesenvolvidos do Sul, advertiu em declarações à IPS o venezuelano José Luís Alegrett, director-geral adjunto do Intelsat.

Assim, o organismo que durante anos foi denunciado como sendo um instrumento «imperialista» de controlo das comunicações mundiais, é, agora, paradoxalmente, um cavalo de batalha contra a voracidade das companhias privadas.

O Intelsat é uma organização cooperativa por acções da qual fazem parte 110 Estados, mas presta serviços a 163, através de uma rede de 15 satélites e 650 estações em terra.

Os Estados Unidos, criadores do sistema, são o principal accionista com 23,08 por cento de participação, seguindo-se-lhe a Grã-Bretanha com 12,92 por cento.

O funcionamento do Intelsat é controlado, em última instância, por 24 países desenvolvidos que possuem 65,97 por cento das acções.

As restantes nações, contudo, beneficiam de um sistema de repartição de tarifas que, na prática, significa um subsídio do Norte ao Sul, designadamente no domínio da telefonia e programas especiais de desenvolvimento de comunicações.

À margem de considerações económicas e políticas sobre quem subsidia quem na actual ordem internacional, concretamente, os países do Terceiro Mundo beneficiam, no que se refere a preços, do intenso tráfego de comunicações via satélite da zona do Atlântico Norte.

Para os satélites do Intelsat, um aumento da procura traduz-se, imediatamente, numa diminuição dos custos, já que a capacidade do sistema tem uma capacidade de pouco mais de 60 por cento no seu mais importante campo: o das rádio-comunicações.

Quando em 1965 foi posto em órbita o «Pássaro Madrugador», primeiro satélite de comunicações, a tarifa de utilização anual de um segmento espacial era de 32 mil dólares, mas, 18 anos mais tarde, em 1984 — e contra os que afirmam que as coisas no passado eram melhores — o preço diminuiu para 4680 dólares.

Por cada um desses segmentos, o investimento conjunto aumentou de 69 mil dólares em 1967 (primeira cifra conhecida), para 1,5 milhões de dólares anuais, em 1984.

Refutando aqueles que acusam o sistema de monopolista, José Luís Alegrett afirmou que «o Intelsat pretendia dar maior flexibilidade ao seu convénio original, por forma a que, caso surja a concorrência, possa dispor, também, da opção de competir».

Esta flexibilidade diz respeito à substituição do actual sistema de preços médios, com vista ao estabelecimento de uma escala diferencial.

O director-geral adjunto do sistema precisou, não obstante, que os Estados Unidos não podem mudar o sistema Intelsat unilateralmente, sem consultar os restantes 109 governos signatários do convénio internacional.

A maioria desses governos, ao contrário do norte-americano, estima que a política de comunicações é uma matéria de segurança nacional que deve estar nas mãos dos Estados ou, pelo menos, controlada por estes, acrescentou Alegrett.

Outros peritos indicam que resta disputa existem não só razões patrióticas, mas também o interesse pelo grande negócio que representa a enorme diferença entre os custos reais de um serviço — por exemplo, o telefónico — e o que cada utente paga por uma chamada de longa distância.

Negócio este que, naturalmente, as companhias tão-pouco ingnoram e procuram explorar ao máximo, como acontece com as transmissões exclusivas de Televisão via satélite.

Alegrett queixa-se por haver funcionários no governo dos Estados Unidos que parecem querer olvidar as condições que o presidente Reagan restabeleceu no âmbito do «interesse nacional» de «liberalizar» o espaço exterior.

O respeito pelos compromissos e mais ainda, uma coordenação com o Intelsat, fazem parte dessas condições.

Alegrett salientou que a criação do Intelsat foi não só um acto visionário do governo do então presidente John Kennedy, na década de 60, mas também a base de um tratado comercial que fez as empresas norte-americanas gastarem desde então 41 mil dos 46 mil milhões de dólares neste sistema de comunicações.

Além disso, a viabilidade económica do projecto de «desregulação» das comunicações via satélite foi questionada, nem mais nem menos, por Walter Hinchman, artífice do processo de desmenbramento, em 1984, do monopólio da «American Telephone and Telegraph» (ATT) nos telefones americanos.

Hinchman, que é hoje assessor do Intelsat, realizou um estudo antes da assumir este trabalho, no qual considerou que o nível actual de procura obrigaria a um aumento dos preços, no caso de incremento da oferta, dado que a capacidade do Intelsat é largamente subutilizada.

Os 15 satélites do Intelsat representam, assim, a única esperança — agora ameaçada — de dezenas de países pobres que integrarem, através do telefone, «telex» e Televisão, este Mundo dividido mas, ao menos, cosmicamente ligado.

Uma "contra-sociedade" de cem milhões de almas no sul do Sará

Apenas um muçulmano em seis é árabe, o que esquecemos com facilidade. Na prodigiosa expansão da religião do Profeta, a África negra surge como um campo de acção cada vez mais propício, mesmo quando as desastrosas recordações das razias e do tráfico de escravos poderiam prejudicar o progresso do Corão. Porque vão os muçulmanos de vento em popa no Sul do Sara e porque se tornou a sua fé num dos factores políticos da vida do continente?

Christia Coulon

Serviço exclusivo «Le Monde»/«DL»

O Islão passa muitas vezes por ser uma religião exterior à África Negra. Tendemos voluntariamente a ver na sua expansão o resultado dos interesses e das ambições árabes no sul do Sará. A África profunda e autêntica seria a das crenças e cultos ancestrais, a religião da modernidade teria sido levada pelos missionários cristãos que formaram um escol que se tornou a classe dirigente. O Islão africano não é por isso tomado a sério não sendo nem uma religião inscrita nas raízes nem associada ao progresso: religião superficial, imposta ou ultrapassada.

Existe porém um islão negro, quer dizer, adaptdado às culturas africanas, repensado em função não apenas das estruturas e mentalidades antigas, mas também das situações presentes; não significa isso no entanto que estejamos em presença de um islão independente, ou carismático, desligado há muito tempo do resto do **umma** — a comunidade mundial dos muçulmanos. O Islão é uma religião activa na África negra. Marcou o decorrer da sua história desde há quase nove séculos. Começou a propagar-se desde o século XI no Tekrur (nas margens do rio Senegal), depois no império do Gana. Mais tarde, o soberano do Mali, Kankan Mussa, efectuou (1324-1325) aos lugares santos de Meca uma peregrinação retumbante da qual os cronistas árabes conservaram uma recordação espantosa. Em 1352, Ibn Batuta observava que os súbditos deste império **«manifestam grande zelo por aprender de cor o sublime Corão»**. O desenvolvimento da religião do Profeta no Sudão (futura colónia francesa que se tornou depois o Mali) originou centros culturais célebres (como Tombuctu).

No decorrer dos séculos seguintes, uma ampla revolução islâmica desenvolve a sua actividade na África Ocidental, sob a orientação de personagens como El Hadje Omar ou Usmane Dan Fodio, denunciando a ordem política antiga e erigindo-se em força renovadora face ao imperialismo europeu. Esta revolução mantém-se de maneira mais pacífica e silenciosa sob a colonização, que soube utilizar as capacidade de enquadramento e de dinamismo económico dos chefes muçulmanos. Actualmente, a ofensiva do islão no continente negro é ao mesmo tempo o produto desta história e a expresão das mudanças em curso nestas sociedades.

Um mundo autónomo

Esta importância do islão na África negra começa por ser perceptível ao nível dos números. Existe de facto uma África negra muçulmana que reúne mais de cem milhões de adeptos (cerca de um quarto da população), essencialmente na África Ocidental, mas também na Somália (totalmente islamizada), na Etiópia (de que metade da população é muçulmana), na Tanzânia, no Quénia até ao Malawi. Neste momento, esta religião progride de maneira notável e em especial nos locais por excelência das inovações sociais como são as grandes metrópoles Abidjan ou Lagos.

A primeira grande força do islão na África negra consiste, como escreveu D. Cruise O'Brien, no facto de ter **«servido de écran cultural ao imperialismo europeu»** e de ter sabido dotar-se duma organização e duma cultura próprias (1). Por um lado, o islão levantou uma barreira intransponível pelos poderes coloniais. As resistências à sua penetração tiveram em alguns casos um aspecto importante já que o islão constituia um universo, uma cultura à parte da supremacia europeia. Representava um mundo autónomo que a administração podia pretender controlar mas cuja direcção, em última análise, lhe escapava. Enquanto o cristianismo era a continuação, na ordem religiosa, da supremacia dos Brancos (2), o islão era um assunto africano. Por outro lado, esta religião universal dotava os Africanos de um sistema de crenças, uma rede internacional e um instrumento de comunicação capazes de rivalizar com as pretensões culturais ocidentais.

Por outro lado, o islão africano soube encontrar o equilíbrio entre a sua participação no mundo islâmico na sua globalidade e a conservação de uma identidade própria. A islamização, com algumas excepções (o norte do Tchad, o Sudão e, sob certos aspectos, a costa oriental) não conduziu à arabização de populações convertidas. Se os países árabes e mais amplamente a cultura árabe gozam junto de qualquer muçulmano de um estatuto simbólico privilegiado, se os lugares santos do islão atraem os mais zelosos (ou os mais ricos...) dos muçulmanos africanos, se os intelectuais estão ainda voltados para as grandes universidades que são Al Azhar (Egípto) ou Carauíne (Marrocos), isso não quer dizer que os Africanos muçulmanos tenham um complexo de inferioridade em relação aos seus correligionários do norte e se empenhem em assemelhar-se-lhes.

Morabitos, confrarias e associações

Os progressos da língua e da cultura árabes são hoje notáveis na Africa negra em consequência da política de cooperação realizada pelos países árabes produtores de petróleo e especialmente dos estudantes que recebem nas suas universidades. No entanto, os **arabizantes,** apesar de irem de vento em popa, estão longe de possuirem a autoridade e o poder de que dispõem as confrarias e os seus chefes, os morabitos que são, de facto, dirigentes autenticamente africanos.

As confrarias **sufies** (a) partilham, com efeito, a fidelidade de numerosos muçulmanos africanos. Algumas delas foram fundadas por Africanos (as **murides** no Senegal; outras são de origem árabe e fazem parte de redes internacionais mais amplas (como as **tidjanis).** Todas elas, no entanto, possuem, nos locais, uma organização autónoma, com os seus lugares santos próprios, os seus próprios centros religiosos, e sobretudo os seus próprios dirigentes.

A penetração islâmica na Africa negra deve muito às estruturas de vida colectiva e de segurança que esta religião oferece. O Islão não é um assunto privado ou interior; é antes de tudo uma maneira de viver que impregna as práticas sociais quotidianas.

Nem todos os muçulmanos da Costa do Marfim, do Senegal ou da Tanzânia são crentes perfeitos: muitas vezes o seu conhecimento do Corão é nitidamente insuficiente e nem sempre respeitam os interditos. No entanto, participam intensamente no estilo de vida islâmico, sendo a sua vida quotidiana marcada pela sociabilidade muçulmana, uma ligação muito estreita entre eles, uma grande entreajuda. Ao passo que as formas antigas da vida colectiva se transformam ou se degradam, a comunidade dos crentes existe, apesar das suas divisões internas, para propor novas estruturas de acolhimento, para recriar uma atmosfera colectiva.

Por isso o poderoso aumento que o Islão conhece nas cidades não nos deve surpreender. O meio urbano é um universo marcado pela insegurança, pela competição e muitas vezes pelo desespero. A comunidade muçulmana, em contraste, recria um ambiente familiar, de clã, provinciano. Com frequência é à volta da mesquita que se cria uma vida de bairro, e, em muitos casos, o imã é o mais incontestável dos representantes dos que lá habitam.

Desde há alguns anos que associações islâmicas de todos os tipos se multiplicam nas cidades africanas. São diversos os seus objectivos (umas têm fins educativos, outras são mais especialmente orgãos de propaganda), mas todas são um espaço onde os **irmãos** convivem, onde o auxílio mútuo é lei. As manifestações colectivas que essas associações organizam (sessões de cantos religiosos, peregrinações a lugares santos) demonstram a sua capacidade de união. E o que se passa, por exemplo, com os grupos de mulheres de Lamu, no Quénia, que aproveitam as festas muçulmanas para saírem do seu mundo fechado, para se reunirem, piquenicar e cantar cantigas satíricas que nada têm de religiosas (3).

Os negociantes da savana

A estas relações horizontais juntam-se relações de tipo vertical que ligam o chefe da confraria (xeque) aos seus discípulos. Estes chefes carismáticos, detentores da **baraka** — a graça divina —, conseguiram nalgumas sociedades suplementar em prestígio e poder os antigos dirigentes. Ora essa popularidade do xeque não assenta apenas em atributos sobrenaturais, mas também em recursos materiais que podem mobilizar a favor dos seus fiéis. Antes de mais nada ele deve ser um protector (ou pelo menos dar essa impressão) e portanto prestar serviços à comunidade. Percebe-se assim por que os **sufis** (a) se limitam a praticar as contas e a reforma. É que para manter a clientela, eles misturam-se com os outros, aplicam-se a actividades comerciais, tornam-se empreendedores.

O activismo económico é de facto um dos dados essenciais da penetração do Islão em Africa. E graças à acção dos comerciantes muçulmanos que o Islão é lá difundido. Na Africa Ocidental, os Diulas, os Haussas ou os Ulofs, em especial, constituíram redes económicas particularmente dinâmicas. Com frequência esses comerciantes eram estrangeiros nas sociedades em que agiam e o facto de fazerem parte do Islão estreitava a solidariedade que os unia e conferia-lhes as bases duma organização necessária ao desenvolvimento das suas actividades. Por outro lado, o Islão, na medida em que se trata de uma religião universal, é um elemento ao mesmo tempo ideológico e material que favorece as viagens e a mobilidade (4).

Foram eles que em numerosas regiões de Africa abriram para o mercado populações que viviam tradicionalmente em auto-subsistência. Gozavam junto destas dum prestígio social, talvez ambíguo, que traduzia comportamentos novos. O seu estilo, os seus conhecimentos, eram admirados e, sem dúvida superficialmente, imitados, a sua riqueza invejada, e até a sua língua adoptada. As conversões eram a natural consequência destes factos, tanto mais que estes **negociantes** da savana eram também propagandistas zelosos da sua religião e por vezes desta ou daquela confraria. A colonização não causou grandes danos a este comércio muçulmano, apesar da presença de novos concorrentes europeus e libaneses. Pelo contrário, a «paz colonial» abriu-lhe novos espaços. O aparecimento de produtos ocidentais ampliou a gama das suas actividades. Mais tarde, com a independência, os planos de desenvolvimento não prejudicaram esse sector que, finalmente, resistiu melhor, pela sua maleabilidade e pelo seu sentido dos negócios, às eventualidades conjunturais do que as grandes sociedades estatais ou de economia mista que, no entanto, eram consideradas os veículos por excelência do desenvolvimento. E, numa altura em que o blanço económico da Africa parece dramático, os governos africanos começam a compreender a importância que se deve ter em conta em relação a estes agentes económicos que eram julgados ultrapassados pela marcha da história.

Seria no entanto abusivo reduzir as actividades económicas dos muçulmanos a um sector sem organização que, aliás, em certos casos se organiza em enormes empresas comerciais controladas por «grandes figurões»... onde encontramos alguns responsáveis por confrarias. Como quer que seja, deparamos em Dacar ou em Cano (Nigéria) com grandes empresários muçulmanos tanto mais célebres e populares quanto eles praticam um Islão exibicionista (como se o seu êxito precisasse da benção religiosa), e sustentam, em nome da moral muçulmana, numerosos subordinados que deles dependem. Esta generosidade opõe-se, nas mentalidades populares, ao egoísmo dos funcionários e dos homens políticos.

Os êxitos dos muçulmanos na área agrícola são mais relativos, a não ser no Senegal e em parte na Tanzânia, onde as confrarias originaram autênticas comunidades agrícolas. Mas as dificuldades do mercado mundial e a penetração urbana obrigam as confrarias «agrícolas» à reconversão, o que elas parecem conseguir bastante bem.

A expansão do islão em Africa parece estreitamente ligada à incapacidade dos Estados e das elites modernos em promover novas formas de identidade e de solidariedade, em realizar uma política de desenvolvimento realista e concreta. O grande trunfo do islão neste contexto consiste no facto dele, em planos diferentes, ser igualmente capaz senão de propor um autêntico projecto de reforma, pelo menos de «improvisar» outras maneiras de fazer e de oferecer paliativos imediatos. Está ele muito mais próximo da sociedade civil, menos estranho aos seus movimentos que os governos e as administrações que, por mais fortes que se apresentam surgem, em muitos aspectos, desligados deles.

Refúgio e grupo de pressão

O islão pode começar por ser um refúgio ou um contrapoder. E esse um dos temas clássicos do **sofisma** cujas estruturas de confraria permitem a sua realização. É legítimo duvidar que a instabilidade actual seja susceptível de alimentar essa perspectiva. Por vezes, essa preocupação de distanciamento do mundo, ou de criar no seu meio um espaço próprio, suscita a desconfiança dos governos. Porém, estes, por realismo político, procuram igualmente fazer dos dirigentes religiosos desses estados no Estado, intermediários políticos. Foi, e continua a ser, largamente o caso da Nigéria do Norte e do Senegal.

Noutras sociedades nas quais o islão é minoritário ou marginal, a mobilização islâmica limita-se a manter a autonomia da comunidade, a fazer aceitar a diferença e pouco a pouco a encontrar o seu lugar na sociedade política. As capacidades de organização e de pressão dos muçulmanos são neste ponto determinantes. O islão do Volta ou o islão do Quénia adoptaram esta estratégia apesar de correntes mais radicais aí se terem desenvolvido (5).

---

(1) D. Cruise O'Brien, «La filière musulmane: confréries soufies et politique en Afrique noire». Politique Africaine, I (4), 1981.

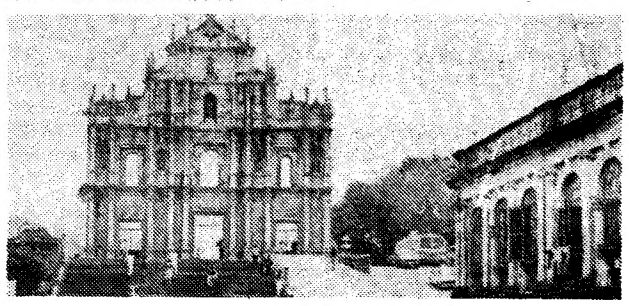
(2) Convém lembrar que o cristianismo expandiu-se em Africa, do Egipto à Abissínia, entre o primeiro e o quarto século, à margem de qualquer conquista ou penetração política.

(3) E. Le Guennec-Coppens, «Femmes voilées de Lamu». Paris, Editions Recherches sur les civilisations, 1983.

(4) Cf. o livro de J.L. Amselle, «Les Négociants de la savane». Paris, Anthropos, 1977.

(5) Sobre o islão do Volta consultar o artigo de R. Otayek, no boletim de ligação do grupo de investigação sobre os modelos populares de acção política (bibliografia); sobre o islão do Quénia consultar a obra de F. Constantin.

PONTO A PONTO



A legislação portuguesa trata de forma «iníua» os portugueses residentes em Macau, na opinião do respectivo governador, contra-almirante Almeida e Costa. Textualmente: «Os portugueses em Macau estão a ser segregados e hostilizados pela legislação vigente, que os não considera como os outros emigrantes portugueses noutras partes do mundo». Esta posição de Almeida e Costa foi transmitida ao PR no final de uma audiência de hora e meia.

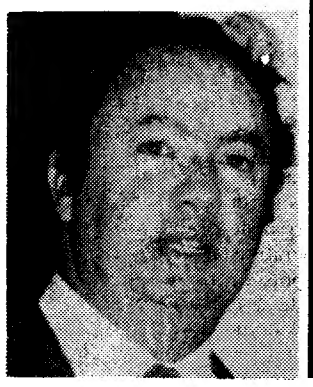
UM entendimento entre o CDS e o PSD, devidamente negociado, foi ontem defendido em Setúbal pelo dirigente centrista Basílio Horta, quando presidia a uma sessão de esclarecimento na sede do Centro Democrata Social naquela cidade. Acentuou que esse entendimento não poderia ser alargado ao PRD, pois, sublinhou, o CDS «considera esse partido como seu adversário político». O acordo PSD-CDS deveria ser assinado, disse, antes das eleições legislativas antecipadas.

A partir da integração na CEE, as relações de Portugal com as suas ex-colónias «estão ultrapassadas em termos de futuro», afirmou em Roma Carlos Vargas, do Instituto Damião Góis. «Uma vez na CEE – disse –, as relações de Portugal com as suas ex-províncias ultramarinas estarão pelos acordos do Lomé, num estatuto de perfeita igualdade com os outros países da Comunidade Económica Europeia»

Amanhã, domingo, o PR da Guiné-Bissau, João Bernardo Vieira, janta com o Primeiro-Ministro, Mário Soares. «Nino», que se encontra desde ontem em visita privada ao Norte de Portugal, visita amanhã Lisboa. Depois do encontro com Soares, janta com o Presidente Ramalho Eanes. Vieira, que chegou ao Porto quinta-feira vindo de Paris, regressa segunda-feira ao seu país.

A posição do Secretariado Nacional da Juventude Socialista sobre a intervenção do Presidente Eanes tem levado alguma Imprensa e Comunicação Social a tentar adivinhar se a posição da JS reflecte ou não a posição do PS. Nota da JS: a Juventude Socialista (...) é autónoma; a posição da JS (...) não deve ser identificada com eventuais posições do PS; e a tomada de posição da JS insere-se apenas (...) na defesa do projecto socialista democrático.

UMA delegação do Senado francês chefiada por Robert Pontilon foi recebida pelo presidente do Governo Regional da Madeira, Alberto João Jardim, no âmbito das visitas de intercâmbio iniciadas em 1976. A delegação, que já percorreu algumas áreas do Centro do continente e ilhas dos Açores, visita amanhã Lisboa, regressando, nesse dia, a Paris.



Fortes críticas do "Pravda" à política africana seguida por Lisboa

O jornal soviético «Pravda» acusa Portugal de utilizar «a máscara de amigo desinteressado para anular ou afrouxar a vigilância dos países africanos independentes», segundo informaram hoje as agências Tassa e Novosti.
Num comentário ao seminário «África de língua oficial portuguesa, Portugal e Estados Unidos», realizado em Maio em Lisboa, Valeri Volkov escreve que «Washington quer utilizar Portugal como cavalo de Tróia em África».

O órgão do Comité Central do Partido Comunista da União Soviética refere que a principal conclusão do seminário foi que «os imensos recursos naturais das antigas colónias portuguesas, combinados com capitais norte-americanos e com a experiência portuguesa em África, podem tornar-se um factor determinante no desenvolvimento político e económico daqueles países».

«Lisboa, nos últimos tempos tem incrementado significativamente a sua actividade diplomática e económica no continente africano, sobretudo nas suas antigas colónias», sublinha Volkov.

Valeri Volkov, o principal comentador de assuntos africanos do «Pravda», diz que se sabe «há muito tempo que organizações contra-revolucionárias fantoches, apoiadas pelos Estados Unidos e pela África do Sul, tais como a UNITA e a RENAMO, fizeram o ninho em solo lusitano».

Segundo o jornal soviético, a UNITA e a RENAMO levam a cabo em Portugal campanhas de propaganda com o objectivo de minar o prestígio dos governos legítimos de Angola e Moçambique e não escondem que os pretendem derrubar.

Necessidades: «No coments»

Um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros recusou-se a comentar as críticas do «Pravda» ao seminário «Africa de língua oficial portuguesa, Portugal, Estados Unidos».

O porta-voz do Palácio das Necessidades recordou que o ministro dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama, declinou o convite para participar no seminário promovido pela Fundação Mundial da Paz, dos Estados Unidos, e pela Fundação Calouste Gulbenkian.

Depois de sublinhar que o Ministério dos Negócios Estrangeiros não teve qualquer participação na organização e realização do seminário, o porta-voz do ministro Jaime Gama disse não haver, portanto, qualquer razão para comentar o artigo do «Pravda».

Em segunda mão mas exaustivamente modificados

Orions da Lockheed para a Força Aérea esperam "luz verde" do Governo

A Lockheed divulgou um comunicado afirmando que a Força Aérea Portuguesa «anunciou um acordo antecipado à compra» de seis aviões Orion, mas o Ministério da Defesa diz que o projecto ainda está a ser apreciado.
O comunicado da Lockheed, datado de Burbank, Califórnia, e divulgado em Lisboa, inclui pormenores do alegado acordo, tais como futuras «modificações exaustivas» dos seis P-3B Orion, aviões que se destinam a luta anti-submarina.

Contactado pela Agência NP, o secretário de Estado da Defesa, Figueiredo Lopes, disse que o ministério ainda está a «apreciar o projecto».

A Força Aérea apresentou a proposta de compra dos aviões, mas a decisão final compete ao Governo, acrescentou.

Anteriormente, um informador da Força Aérea negou em declarações à mesma agência que tenha sido anunciado um acordo antecipado à compra dos aviões.

«Negativo», disse. «O que há é um contrato pronto para assinatura no Ministério da Defesa, a quem compete decidir a aquisição».

O comunicado da Lockheed refere que os aviões, readquiridos à Real Força Aérea Australiana, serão submetidos a «modificações exaustivas para beneficiarem de importantes melhoramentos de aviónica antes de entrarem ao serviço».

«A companhia começará a trabalhar na modificação do primeiro avião em finais deste ano, nas suas instalações de Palmdale, Califórnia», acrescenta. Uma vez pronto o avião prodótipo em 1988, os outros cinco serão modificados em Portugal pelas Oficinas Gerais de Material Aeronáutico, em Alverca.

Segundo um alto responsável das Forças Armadas contactado pela NP, caso o Governo venha a autorizar a compra dos seis Orion, eles deverão ser colocados na base aérea de Ovar.

O P-3B Orion é um avião especialmente preparado para a luta anti-submarina tendo, segundo o fabricante, «capacidade para detectar, localizar, identificar e destruir submarinos inimigos hostis».

É preciso dinheiro e tecnologia para trabalhar na Zâmbia

A Embaixada da Zâmboa em Lisboa esclareceu, ontem, que a ida de quaisquer portugueses para aquele país se deverá processar de acordo com as estruturas oficiais de um e outro lado.
Em relação a recentes declarações de fonte privada segundo as quais a Zâmbia estaria disposta a facultar terras para a fixação de portugueses, a embaixada diz que, o que se passa, é que as autoridades zambianas poderão apreciar projectos de cidadãos que queiram investir naquele país da África Austral.

A representação diplomática zambiana considera que as declarações de um gerente de vendas que tem mantido contactos com a Zâmbia poderão dar erradamente a entender que seria muito fácil a qualquer um fixar-se na Zâmbia, quando, na verdade, é preciso ter dinheiro e tecnologia para que se possa ir colaborar no desenvolvimento daquele território africano.

As informações que, no mês passado, o gerente de vendas, Herculano Anjos prestou à ANOP fizeram com que muita gente se dirigisse logo à embaixada, a pedir formulários e a saber pormenores sobre a desejada ida para Lusaca. Mas, na verdade, essas pessoas devem dirigir-se aos organismos oficiais portugueses que tratam da cooperação — disse um diplomata zambiano.

«Herculano Anjos não é um porta-voz autorizado do Governo da Zâmbia àcerca de assuntos bilaterais, comerciais e económicos entre a Zâmbia e Portugal» — acentuou a embaixada, segundo a qual só ela é que pode falar em nome do respectivo país, e não qualquer particular.

«Conseguente, as afirmações feitas (por aquele homem de negócios) foram inoportunas e devem ser ignoradas» — acrescentou aquela representação diplomática que, no entanto, indicou que «o potencial de acordo entre Portugal e a Zâmbia é enorme».

As autoridades de Lusaca estão abertas ao estudo de projectos de capitais portugueses que desejem entrar em «Joint Ventures» (empreendimentos conjuntos) com entidades da Zâmbia, onde se procura desenvolver a abricultura e, também, fomentar a indústria — recordou um dos diplomatas zambianos acreditados em Lisboa.

Na Zâmbia vivem, actualmente, cerca de 40 famílias portuguesas, muitas das quais se dedicam à construção civil e outras à agricultura.

Conselho Nacional do PRD no Porto discute Legislativas antecipadas

O Conselho Nacional do PRD está hoje reunido pela primeira vez, no Porto, em sessão extraordinária convocada pela Comissão Directiva dos renovadores na sequência do anúncio da dissolução da Assembleia da República.

Os 113 delegados presentes incluem os 40 eleitos na Convenção Nacional de Tomar, 40 representantes de distritais e concelhias para além da Comissão Directiva e outros órgãos nacionais do PRD.

Este Conselho Nacional deverá debater uma agenda de quatro pontos, dos quais se destaca a definição dos critérios de escolha dos candidatos a deputados.

Entretanto, a Comissão Directiva já nomeou uma Comissão Técnica Eleitoral, presidida por um dos seus membros, Marques Júnior, que terá a seu cargo toda a preparação da campanha para as Legislativas.

Segundo fontes do Movimento, a escolha do Porto como local para esta primeira reunião do Conselho Nacional obedeceu a questões de «oportunidade política», na sequência dos confrontos registados no seio da distrital local do PRD, que levaram à demissão dos seus dirigentes.

O PRD deverá fazer a sua estreia na cena política nacional nas próximas eleições Legislativas antecipadas, devendo agora preparar, já em regime de «contra-relógio», as suas listas de candidatos a deputados. Como se sabe, e apesar de o PRD se ter sempre pronunciado a favor da antecipação das Legislativas — quadro que lhe permite fazer um grande teste eleitoral antes das Presidenciais — existe discussão, interna sobre a oportunidade de concorrer às eleições gerais: o facto de o Presidente Eanes não poder, ainda, conduzir a batalha eleitoral do PRD, e de esta ser decisiva para testar o peso que o novo partido virá a ter na Assembleia da República, deverá igualmente ser ponderado e discutido neste Conselho Nacional.

Medeiros Ferreira, Marques Júnior, Henrique de Barros e Hermínio Martinho

Garante Cavaco Silva:

PSD só faz alianças se ganhar eleições

O líder do PSD, Cavaco Silva garantiu ontem no Porto que o seu partido não fará qualquer aliança pós-eleitoral se não ficar em primeiro lugar nas legislativas.

Numa declaração proferida pouco antes de iniciar uma conferência de duas horas sobre a situação económica, Cavaco Silva garantiu: «Se ganharmos nomearemos o primeiro-ministro, se perdermos passamos à oposição».

A conferência de Cavaco Silva não trouxe nada de novo quanto ao pensamento do ex-ministro das Finanças de Sá Carneiro. Apenas é de reter que para o dirigente do PSD, o principal responsável pela actual situação económica é o Governo em que o seu partido participou. O custo do crédito, a tributação no sistema bancário, a austeridade excessiva e a desnecessária desvalorização do escudo verificada em 1983 foram responsabilizados pelo derrapar da situação económica.

Para Cavaco Silva, o Governo não conseguiu cumprir as metas impostas pelo FMI, nomeadamente nas Finanças do Estado, na gestão das empresas públicas e nos apoios económicos. «Isto, disse Cavaco Silva, gerou falta de confiança interna e externa e a queda do investimento.» Mas, garantiu também, «não há razão económica que justifique uma queda do investimento de 20 por cento em 1984.»

Como saídas para a crise, Cavaco Silva apontou uma orientação económica prioritária para a produção de bens que reduzam as importações, a exportação de produtos que pela sua qualidade se diferenciem e sejam concorrenciais em relação aos do Extremo-Oriente e o aumento da produção agrícola.

Cavaco Silva disse ainda que «não devemos continuar a desvalorizar o escudo indefinidamente nem continuar no topo da tabela da inflação».

O líder do PSD, sustentou que os salários reais devem crescer, mas de forma «um pouco mais leve» que em outros países, defendendo também a diminuição de intervenção do Estado no sector privado, condenando «intervencionismos e corporativismos», para admitir apenas a criação de envolventes favoráveis à livre iniciativa dos empresários.

Lucas Pires condena

PSD fez de Eanes "pivot" da vida política

O PSD transformou o Presidente da República no «pivot» da vida política portuguesa — afirmou hoje o presidente centrista Lucas Pires.

Segundo Lucas Pires foi a actuação do PSD que levou o PR a dissolver o Parlamento e a colocar-se no papel de fiscalizador da actuação do Governo, papel que deveria caber à Assembleia da República — disse.

Lucas Pires falava no decorrer de uma entrevista realizada no programa «24.ª Hora» da Rádio Comercial pelos jornalistas António Capinha e Jaime Marques de Almeida.

Em relação às eleições Lucas Pires salientou que o actual Executivo — a que chamou uma federação de ministérios — não oferece condições de isenção para dirigir o processo eleitoral e sublinhou ser fundamental modificar a administração da RTP.

O dirigente centrista salientou que actualmente, na sua opinião, mais importante que ser poder é proceder à revisão constitucional.

Tecendo frequentes críticas em relação ao PSD e à sua direcção, Lucas Pires disse que a social-democracia é «um socialismo efeminado» e acusou os sociais democratas de darem «rebuçados» ao PRD e a Eanes e de se comprometerem com um catavento da política.

«O PSD diz que quer alianças com a direita mas não fez uma proposta concreta nesse sentido, não é de facto uma força de mudança como se vê pela sua actuação durante seis anos de governo» — disse.

«O nosso candidato, Freitas do Amaral, é o que está melhor colocado para ir à segunda volta segundo as actuais sondagens mas, se isso não acontecer, apoiaremos na segunda volta o candidato que estiver menos à esquerda ou mais à direita» - afirmou.

Dois biliões de contos de indemnizações

Provedoria da Justiça dá esperança à CIP

O Provedor de Justiça vai pedir ao Tribunal Constitucional um parecer sobre a constitucionalidade da Lei das Indemnizações aos donos de empresas nacionalizadas a seguir ao 11 de Março de 1975, anunciou ontem vitoriosamente o presidente da CIP.

Pedro Ferraz da Costa falava à saída de uma reunião com o Provedor de Justiça em que, em nome da Confederação da Indústria Portuguesa, tomou conhecimento do ponto da situação das queixas que aquela organização apresentou contra o Estado português.

O presidente da CIP considera que a atitude do Provedor de Justiça «pode abrir importantes perspectivas de Justiça para os expropriados» e mostrou-se esperançado de que o Tribunal Constitucional se venha a manifestar pela inconstitucionalidade da lei.

O presidente da CIP anunciou que o Provedor de Justiça vai repetir o pedido que, com base nos argumentos apresentados nas queixas da CIP, fez ao Ministério das Finanças para fixar o valor das indemnizações e que «ainda não obteve resposta».

A CIP estima que o valor das indemnizações devidas pelas nacionalizações consequentes do 11 de Março de 1975 rondem os dois biliões de contos a dividir por cerca de 600 mil detentores de interesses nas empresas nacionalizadas.

Pedro Ferraz da Costa admite que a avaliação final dos montantes das indemnizações venha a demonstrar que o Estado não está em condições de as pagar e admitiu que possa vir a ser adoptado «um sistema de desnacionalizações e entrega de empresas a antigos proprietários».

Pintasilgo considera-se censurada pela RTP

Maria de Lourdes Pintasilgo considera-se «censurada pela Televisão e, em grande parte, por alguns programas da Rádio, desde a noite da reeleição do general Ramalho Eanes, em Dezembro de 1980» em entrevista ontem publicada.

Na entrevista que o «Diário do Minho» publica na sua edição de ontem, Lourdes Pintasilgo afirma que na candidatura a Belém, Mário Soares e Freitas do Amaral têm duas «enormes vantagens» em relação a ela: «Qualquer deles deteve o poder durante o mandato do actual Presidente da República e são personalidades conhecidas».

Dia da Cooperação comemora-se hoje

Mais de 3700 cooperativas, atingindo directa ou indirectamente cerca de três milhões de portugueses, comemoram hoje o «Dia Mundial da Cooperação».

Actualmente, o sector cooperativo mantém em Portugal mais de 100 mil postos de trabalho e factura mais de 150 milhões de contos por ano.

A António Sérgio se deve tudo, ou quase tudo, do ideal do movimento cooperativo em Portugal.

Nascido em 1883, António Sérgio de Sousa tornou-se cooperativista na década de 30, depois de regressar de França onde se exilara em 1927.

António Sérgio definia «cooperativa» como uma empresa que é ao mesmo tempo uma associação de pessoas (e não uma mera associação de capitais) com o objectivo de criar um novo sistema de relações sociais e terminar com as divergências de interesses e os antagonismos económicos.

As principais realizações ligadas às comemorações do Dia Mundial da Cooperação tem lugar em Peniche, por iniciativa da Comissão Nacional do Sector Cooperativo, e no Porto, por iniciativa da União Cooperativa Polivalente da Região Norte (Uninorte).

Em Peniche realizam-se diversos debates e no Porto, no Palácio de Cristal, inaugura-se a «Excoop-85», exposição que se prolonga por nove dias

VAMOS MARCAR ENCONTRO NA

CIDADE NOVA

ANTÓNIO SALA
E OLGA CARDOSO

(A Equipa do Despertar)

AO VIVO, DOMINGO, 7 DE JULHO
NUM ESPECTÁCULO DE MÚSICA,
ALEGRIA E DIVERSÃO.

ESPERAMOS POR SI!

Bandas e Folclore durante a tarde.
Início do Espectáculo às 20,30 horas.

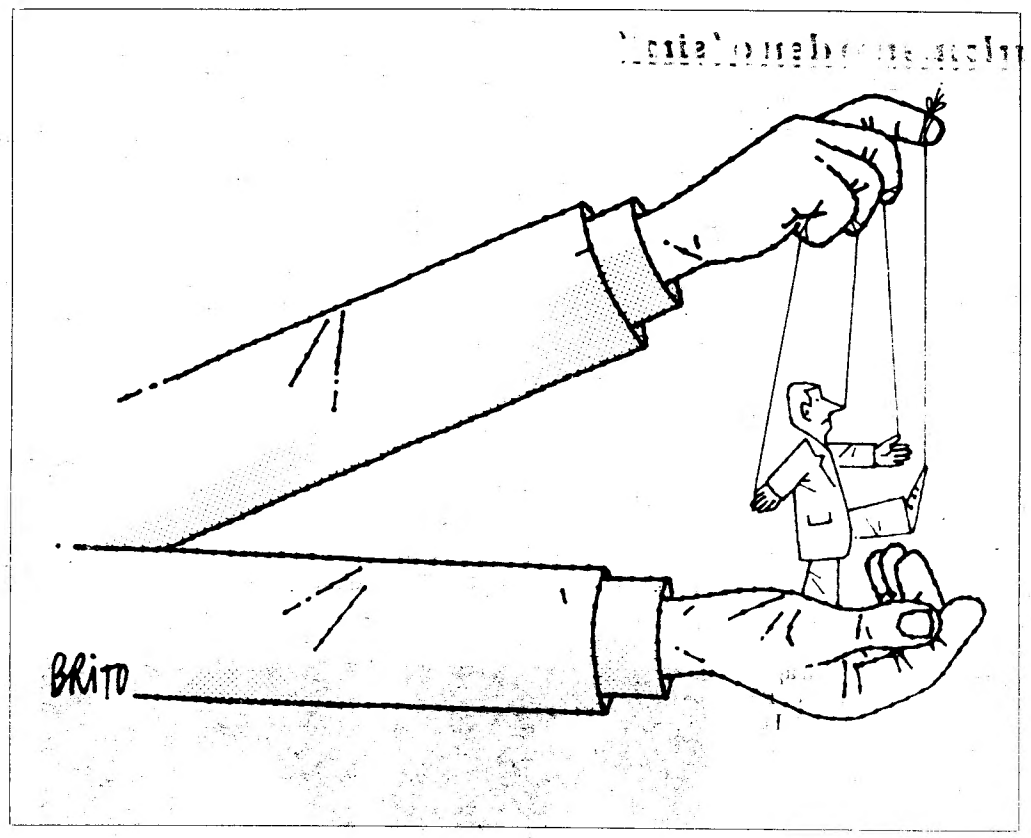
CIDADE NOVA santo antónio dos cavaleiros

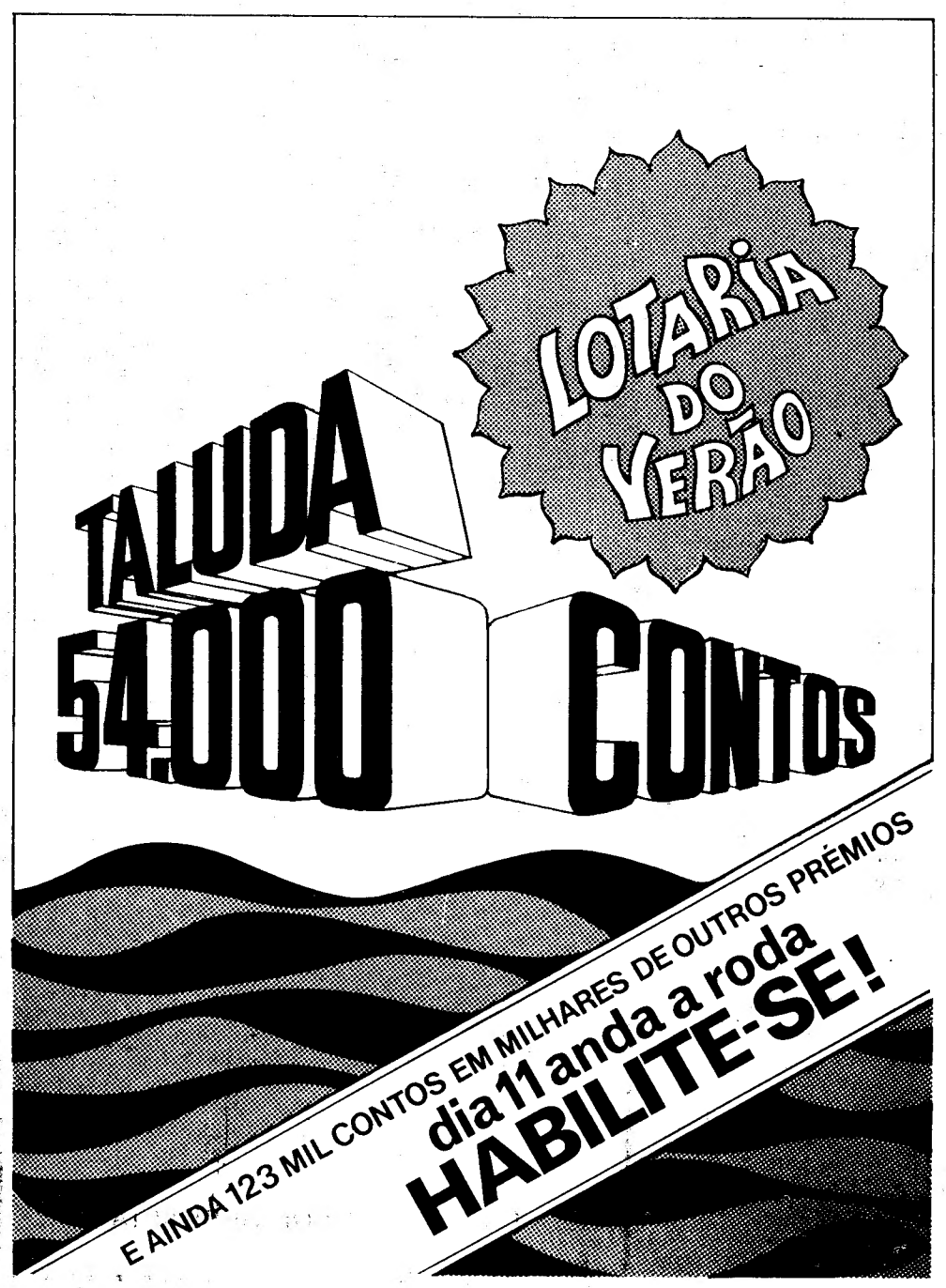
CIDADE NOVA

5 KMS

AUTO ESTRADA LISBOA - 7 VEDRAS

bisturi





A verdade das sondagens de opinião

Primeiro-ministro que deseje Belém deve abandonar funções no Governo

Um primeiro-ministro que se candidate às eleições presidenciais deve abandonar as funções quando anunciar a candidatura, segundo uma sondagem da Euroexpansão, feita no fim de Maio.
Num universo de mais de 6500 inquiridos, em todo o país, 60,4 por cento das pessoas entende que um primeiro-ministro não deve manter-se nessas funções para lá da data do anúncio da sua candidatura. De forma contrária, pronunciaram-se 22,4 por cento e os indecisos somaram 17,2 por cento.

A manter-se no cargo, 70,1 por cento entende que o primeiro-ministro pode exercê-lo até às eleições, enquanto 23 por cento aponta para o início da campanha.

Por partidos, os que indicam a sua intenção de voto no PSD, no CDS e no PRD são os mais intransigentes no abandono das funções, por ordem decrescente, e por sexos os homens são mais inflexíveis também (53,8 contra 46,2 de mulheres).

A Grande Lisboa e o Litoral Norte, respectivamente com 28,5 e 25,2 por cento, são as regiões que mais apontam para o abandono, enquanto o Interior Sul e o Grande Porto são os mais benévolos à manutenção, mas até à data das eleições.

Os inquiridos distribuíam-se assim: Grande Lisboa (23,2 por cento), Grande Porto (10,3), Litoral Norte (21,4), Litoral Centro (14,8), Interior Norte (16), Interior Sul (14,3).

Pintasilgo mantém-se

Lourdes Pintasilgo obteria o primeiro lugar em confronto presidencial com Mário Soares e Firmino Miguel, segundo a mesma sondagem.

Se Mário Soares surgisse como candidato apoiado pelo PS e PSD obteria 21,4 por cento dos votos, Firmino Miguel com o apoio do PRD teria 11,2 e Lourdes Pintasilgo, como independente, somaria 24,1 por cento. Neste cenário, 19,5 por cento abstinham-se e 23,8 ficariam indecisos.

Por sexos, Pintasilgo teria o voto de uma percentagem levemente superior dos homens (26,1) contra 22,2 das mulheres, enquanto Soares arrecadaria as percentagens de 24,4 e 18,8 e Firmino Miguel, 12,8 e 9,8 respectivamente, de homens e mulheres.

Pintasilgo recolheria a maior percentagem de votos na faixa etária dos 25 aos 54 anos, e Soares entre os 18 e 25 anos e dos 55 anos em diante.

Mário Soares, apoiado só pelo PS, obteria 15,8 por cento dos votos. Firmino Miguel, como candidato do PSD e CDS, teria 15,4. Pintasilgo, apoiada pelo PRD, venceria com 26,8 por cento.

Neste cenário, a percentagem masculina a favor de Pintasilgo subiria e nos grupos etários ela só perderia acima dos 65 anos, a favor de Firmino Miguel.

Numa segunda volta, quer opondo-se a Soares quer a Firmino Miguel, Lourdes Pintasilgo ganharia por 29,2 contra 24,2 e 29,7 contra 20,4, respectivamente. Mário Soares defrontando Firmino Miguel venceria por uma escassa percentagem: 21,3 contra 21,2 por cento.

As abstenções nestes três casos seriam de 22,5, 22,3 e 28,6, e os indecisos alcançariam os 24,1, 27,7 e 28,9 por cento, respectivamente.

Em qualquer dos casos, mais de metade dos eleitores que dão a sua intenção de voto ao PRD (69,2 se o adversário fosse Soares e 60,0 se fosse Firmino Miguel) responderam que votariam em Pintasilgo nas presidenciais.

Parlamento deu o "sim"

Governo autorizado a pedir mais dinheiro emprestado

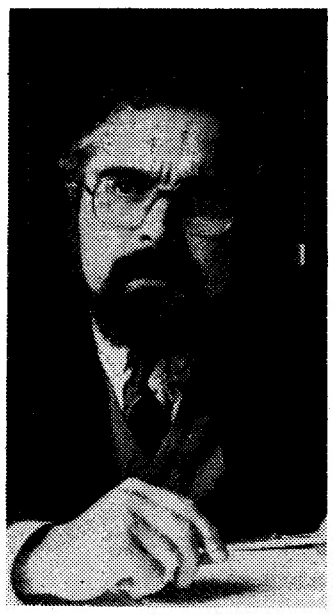
Áurea Sampaio

A Assembleia da República autorizou ontem o Governo a contrair empréstimos junto de organismos internacionais no valor aproximado de 20 milhões de contos.
O primeiro empréstimo – de cerca de 15 milhões de contos – será contraído junto do Banco Mundial e destina-se a financiar as obras marítimas do terminal de descarga de carvão do porto de Sines.
Esta operação financeira foi defendida pelo ministro do Mar, Almeida Serra, terá uma taxa de juro baixa, um prazo de amortização de 13 anos e um período de carência de quatro anos.
Quanto ao segundo empréstimo – de cerca de 90 milhões de marcos – será pedido a organismos financeiros alemães-federais.

Estas propostas foram aprovadas com os votos do PS, PSD, CDS, UEDS e ASDI e a oposição das restantes bancadas, tendo o deputado comunista Octávio Teixeira acusado o Governo de estar a violar a Constituição e a Lei do Orçamento de Estado ao contrair novas dívidas para além das que tinham sido dadas como suficientes.

Pelo lado do Executivo foi defendida a posição de que o dinheiro destes empréstimos não será integralmente utilizado este ano e que em alguns casos ele irá ser utilizado por organismos que não beneficiem do Orçamento de Estado.

José Lello (PS): acordos sobre as Lajes e as Flores «salvaguardam» a integridades e a identidade nacionais»



José Magalhães (PCP): presença militar americana «é ilegítima»

Acordos

Depois, foi concluído o debate sobre os acordos referentes às bases das Lajes e das Flores, ocasião em que se salientaram José Lello (PS) a favor dos acordos, e José Magalhães (PCP) contra eles.

Lello declarou que se trata de bons textos e que «não tendo sido postos em causa na sua essência, mas apenas em aspectos formais, salvaguardam a identidade e a integridade nacionais».

Uma das propostas foi aqui vilipendiada por inúmeros malefícios e, dentro destes, porque alegadamente facilitaria a instalação de armamento nuclear em Portugal».

Mas, segundo o deputado socialista, apesar de Portugal pertencer à NATO, nenhuma obrigação o vincula em termos de instalação de armas nucleares.

Em sentido contrário se manifestou José Magalhães que criticou os termos do acordo celebrado e sustentou que a presença militar americana é neste momento ilegítima pois já passou o prazo em que expirou o antigo acordo e, quanto ao novo, ainda não está em vigor. Tanto os acordos das bases das Lajes e das Flores foram aprovados com os votos a favor do PS, PSD, CDS e ASDI e a oposição do PCP, MDP e Verdes e a abstenção da UEDS.

Quanto ao acordo respeitante às questões laborais nas Lajes celebrado com os EUA obteve os mesmos votos a favor, mas suscitou os votos contra do PCP, MDP, UEDS e do deputado socialista Ricardo Barros. Este parlamentar foi eleito pelos Açores.

Leis eleitorais

Entretanto, um grupo de que fizeram parte o presidente da Assembleia, o secretário de Estado para os Assuntos Parlamentares e os deputados António Capucho (PSD), João Corregedor (MDP), Carlos Lage (PS), João Amaral (PCP) e Azevedo Soares (CDS) preparou um texto alternativo a suas das quatro propostas de leis eleitorais que o Governo apresentara há dias na Assembleia.

Trata-se das leis eleitorais para o Parlamento e para as autarquias que continham como principal «originalidade» a possibilidade de ilegalização do emblema da APU.

Por outro lado, o articulado destas propostas visava impedir que o boicote às eleições em qualquer local (como aconteceu em Vizela nas últimas eleições autárquicas) possa fazer adiar indefinidamente a proclamação dos resultados e a tomada de posse dos novos eleitos.

O texto que acabou por ser aprovado por unanimidade deixou de conter os dispositivos que implicavam a ilegalização do emblema da APU mas manteve os referentes aos incidentes e boicotes previstos para Vizela.

A sessão parlamentar de ontem, que terminou de madrugada, discutiu ainda duas alterações relativas aos projectos de lei sobre direito de antena na Televisão e na Radiodifusão da Região Autónoma dos Açores.

As alterações referiam-se aos artigos relativos ao direito à arbitratragem dos diferendos como os tempos de antena e ao direito de resposta.

Os projectos de lei elaborados pela Assembleia Regional dos Açores e posteriormente sujeitos a ratificação na Assembleia da República foram alterados pela Comissão de Assuntos Constitucionais do que segundo o deputado social-democrata pelos Açores, Pedro Paulo, lhe retirou o espírito inicial.

Desta forma, e com o objectivo de lhe ser conferido o primitivo espírito, foram introduzidas apresentadas algumas propostas e pelo que a sua votação foi adiada para segunda-feira.

Direitos de Autor

De seguida, os deputados procederam a um pequeno debate sobre o texto final do novo Código dos Direitos de Autor.

O texto, alternativo ao do Governo, foi aprovado na comissão e no plenário por unanimidade.

Os diversos partidos tinham apresentado um total de 300 propostas de alteração, mas todas foram retiradas pelos proponentes em vista do consenso a que as repectivas bancadas tinham chegado.

O relatório da comissão foi lido por Margarida Salema (PSD) e o curto debate teve então lugar com a leitura das várias declarações de voto dos partidos.

Finalmente, e após a reunião da conferência de líderes parlamentares, ficou decidido que o Parlamento se reúna já na próxima segunda-feira de manhã. Da ordem de trabalhos constam, nomeadamente, as propostas de lei da baixa das taxas de juro e a dos bilhetes do Tesouro.

Um pouco por todo o País

Festas, feiras e romarias são 24 este fim-de-semana

Com a chegada das férias grandes, pululam um pouco por todo o país as feiras populares, as festas, as romarias.

É a ocasião de comprar mais barato, dos divertimentos longe do bulício das cidades, do folclore, de comer bem e beber melhor.

Neste primeiro fim-de-semana de férias grandes, com as aldeias e vilas do país cheias de forasteiros das cidades realizam-se nada mais nada menos de 24 manifestações da cultura popular portuguesa que são também as feiras.

Hoje, há festivais de folclore na Póvoa do Varzim (a Folk-Varzino 85), em Ceira (Coimbra) e nas praias do Sado.

Romarias também as há. Sábado e domingo são dias da romaria grande de São Torcato (Guimarães) com a grande procissão do dia 7, com os seus típicos andores e os carros enfeitados cheios de raparigas, a São Torcato, proto mártir do cristianismo ibérico.

Em Vilar (Terras do Bouro, Braga) vai-se vender vinho à farta na festa da Senhora do Livramento e em Geraz do Lima (Viana do Castelo), o gado desce à capela para a benção anual, dando cumprimento a uma tradição milenária.

Em Vila Franca de Xira, cidade de um ano às portas de Lisboa, são as festas do Colete Encarnado, festa ribatejana de velhas tradições com os campinos a disputar a primazia.

Mais para o Sul, em Estremoz, realiza-se neste fim-de-semana a festa da Rainha Santa Isabel. Além da procissão e do arraial, há também grande venda de fogaças na presença do artesanato local: olaria e bonecos de barro.

Amanhã, há festivais de folclore no Baixo Vouga (Eixo Aveiro), em Arada- Ovar(Fogueteiros - 85), Vinhó - Gouveia, Ribeira de Frades - Coimbra, Foz de Arouce - Lousã e Sabugo - Sintra.

Há mais romarias amanhã: em São Torcato Guimarães em Geraz do Lima-Viana do Castelo, Padrão-Feira (onde as mães vêm com os seus bebés pagar promessas) São Pedro Fins-Maia (é a devoção dos pescadores), Valadares-Vila Nova de Gaia (Senhor dos Aflitos), Anhões-Monção (Senhor do Bonfim), Labruja-Ponte de Lima (Senhor do Socorro) e Vale de Maceira-Oliveira do Hospital (Senhora das Preces).

As festas continuam há em Vilar-Terras do Bouro (Senhor do Livramento) as famosas festas do Colete Encarnado, em Vila Franca de Xira e, ainda, mais ao Sul, em Estremoz, as festas da Rainha Santa Isabel, no seu terceiro dia.

Realiza-se ainda na Guarda mas só amanhã, a Festa do Senhor do Bonfim, uma festa arrabaldina, religiosa e profana em Paul-Covilhã, a Festa da Senhora das Dores; em Alagoa-Portalegre a feira da aldeia típica do Alto Alentejo com as suas chaminés rendilhadas e, finalmente, em Casa Branca-Sousel, na região agrícola dos barros de Sousel, uma animada feira que de tudo vende.

Não se ficam por aqui as feiras de Verão. No fim da semana seguinte há mais...

EPAL
Empresa Pública das Águas Livres

VISITAS DOMICILIÁRIAS

* Há mais de 25 anos que indicamos aos nossos consumidores os dias das visitas dos agentes de cobrança e leitura aos respectivos locais de consumo.

* Queremos continuar a fazê-lo, não apenas por se tratar já de uma tradição desta Empresa, mas também por sabermos ser uma informação de muito interesse para os nossos consumidores.

* Presentemente, devido à reestruturação do sistema agora em curso, tendente a uma maior racionalização do trabalho no âmbito da leitura de contadores e da cobrança de recibo, não nos é possível indicar as datas das próximas visitas.

* Porém, **a partir de Setembro,** voltaremos a indicar as datas das visitas para leitura dos contadores e, **a partir de Outubro,** passaremos de novo a informar as datas em que se efectuarão as cobranças domiciliárias dos recibos.

30. Junho. 1985

O CONSELHO DE GERÊNCIA

Guterres (PS) defende regionalização

António Guterres afirmou, no Funchal, que é errado tentar criar, no País oposições inter-regionais, uma vez que o processo de desenvolvimento é solidário.

Este dirigente socialista, que falava numa conferência de Imprensa na sede do PS, no Funchal, a pretexto do décimo primeiro ano da federação socialista na região, acrescentou: «Importa encarar os interesses do interior numa perspectiva solidária e paralela com os interesses das regiões autónomas».

«O processo de regionalização — disse — não se pode limitar à Madeira e aos Açores, tem de se estender às outras regiões do País, embora com um carácter e alcance diferente».

«Não faz sentido dizer que é por causa da Madeira que não se faz ou aquela estrada ou não se realiza este ou aquele programa de desenvolvimento rural em Trás-os-Montes ou em Castelo Branco. A questão não pode ser vista nesses termos dicotómicos» — salientou Guterres.

António Guterres observou que, quando as forças políticas, estão na oposição reclamam a regionalização, mas quando estão no poder, têm muitas dificuldades em concretizá-la «com o receio de levantar questões políticas de exacerbamento de bairrismos».

«Mas há também esse fenómeno que é bem real: quem está no poder tem dificuldade de abrir mão desse poder e a regionalização é, de facto, a devolução de poderes às populações, sendo esse o seu aspecto mais positivo» — afirmou.

Dez por cento dos adultos "bebem excessivamente"

Temos meio milhão de alcoólicos

Portugal tem mais de quinhentos mil doentes alcoólicos – disse ontem em Faro a presidente da Comissão de Combate ao Alcoolismo, Lucília de Melo. Lucília de Melo salientou que cerca de sessenta por cento da população adulta ingere bebidas alcoólicas e que dez por cento dos homens adultos «bebem excessivamente».

A presidente da Comissão de Combate ao Alcoolismo encontra-se em Faro a fim de participar no Painel sobre Doenças Alcoólicas no Algarve que decorre no Hospital Distrital, por iniciativa da Unidade de Tratamento e Recuperação de Alcoólicos.

Lucília de Melo adiantou que «os problemas ligados à ingestão de bebidas alcoólicas em Portugal atingem dimensões que os colocam entre os principais flagelos da saúde pública no nosso País».

Sublinhou também que, enquanto em outros países europeus, o consumo de álcool tem vindo a diminuir, em Portugal dá-se a situação inversa.

«Nos últimos anos o consumo anual de álcool aumentou, rondando hoje 85 a 100 litros por habitante» – disse.

Salientou que, embora o consumo de vinho tenha baixado, «subiu brutalmente a ingestão de outras bebidas alcoólicas, como a cerveja».

Daniel Seabra, chefe da equipa da Unidade de Tratamento e Recuperação de Alcoólicos do Hospital de Faro revelou por seu lado que «o Algarve é a zona do País onde os estudos revelam menor incidência de perturbações graves devido ao alcoolismo».

Aquele médico salientou, no entanto, que «a prática clínica diária revela muitos outros problemas que não são incluídos normalmente no quadro tradicional do alcoolismo mas que, são igualmente graves».

«É o caso das doenças cardíacas, digestivas e neurológicas» – afirmou.

Sobre o tratamento dos problemas derivados do alcoolismo Daniel Seabra recordou que enquanto antes era feito «isoladamente, conforme o tipo específico de perturbação», hoje, pelo contrário «procura-se desencadear acções que juntem todos os técnicos, não só médicos mas de ciência social».

Com este novo método pretende-se disse, «articular programas que permitam encarar globalmente o problema do alcoolismo».

A este propósito, Lucília de Melo acentuou que o alcoolismo em Portugal é causa não só de numerosas doenças como também de grande parte da mortalidade por acidente na estrada ou no trabalho.

Adiantou ainda que «este flagelo social» provoca também problemas graves nas famílias de doentes alcoólicos, em especial nas crianças.

Neste contexto referiu o facto de «60 por cento dos portugueses consumirem bebidas alcoólicas desde tenra idade e muitos, mesmo antes de nascerem, através dos pais».

Daí, concluiu, a necessidade de campanhas de prevenção e de esclarecimento da população acerca dos malefícios do alcoolismo.

No painel, em que participaram cerca de 150 médicos e outros técnicos de saúde, foram abordados os efeitos do álcool na saúde do indivíduo e na comunidade ao nível, nomeadamente, das doenças do coração, disgestivas e psiquiátricas, bem como os efeitos do álcool na gravidez, na criança e na vida familiar.

Criança assassinada e irmã em estado grave

A Polícia Judiciária procura identificar o autor, ou autores, do assassínio à facada de uma menina de quatro anos, Ana Rosa Aires, ocorrido na manhã de quarta-feira, em Galafura, freguesia do concelho da Régua. Ao lado da criança encontrava-se ainda, bastante ferida, uma sua irmã de dois anos, Maria Luísa, que teve de ser internada no hospital daquela vila. As duas pequenitas, filhas de camponeses, ficavam todos os dias em casa, enquanto os pais iam trabalhar. A GNR deteve, para interrogatório, um rapaz de dez anos, que, por ter a camisa ensaguentada, foi considerado suspeito. Mas acabou por libertá-lo, ao constatar que tinha sido ele quem dera o alarme, ao encontrar os dois corpos.

Assaltaram aviário levando cofre vazio

Dois indivíduos mascarados assaltaram, na madrugada de ontem, um aviário, em Oliveira de Frades, de onde levaram um cofre com o peso de 500 quilos que apenas continha documentos. O gerente do «Uniavila', Arménio da Silva Florindo, disse que o assalto se verificou à 1.30 e que os mascarados, armados com pistolas, obrigaram o guarda e mais três outros trabalhadores, que descarregavam frangos de uma camioneta, a transportarem o cofre para uma carinha da empresa, na qual abandonaram, depois o local.

Nasceram três gémeos em maternidade de Coimbra

Uma jovem de vinte anos deu ontem à luz três rapazes, num parto normal que decorreu em Coimbra, na Maternidade Bissaia Barreto. Os recém-nascidos pesam 2,340, 2,230 e 2,030 quilos. O último dos bebés encontra-se no centro de prematuros da maternidade, de onde deverá sair ainda hoje. A mãe, Leonilde Bissaia Barreto, de Ansião, casada há onze meses, sabia já que iria ter três crianças, após ter feito ecografia.

Fogo em mata de Tavira

Cerca de duas dezenas de bombeiros municipais de Tavira combateram ontem à tarde um incêndio que deflagrou na mata de Cabanas, formada de pinheiros e arbustos. O fogo, que destruiu cerca de quatro hectares de mata, teve origem numa queima efectuada por um agricultor, tendo alastrado devido ao vento que soprava forte na altura.

A riqueza etnográfica do concelho de Coruche sobressai na exposição daquele concelho em Lisboa, na Casa do Ribatejo

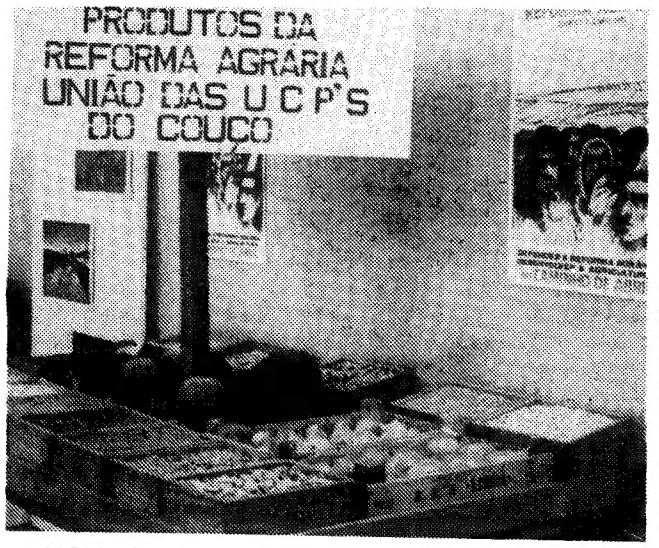
Com a arte popular, música, folclore...

Coruche: uma semana em Lisboa

Coruche mostrou às gentes da capital, durante sete dias, o que vale como concelho. Maior que a Madeira, o concelho de Coruche é o primeiro do Ribatejo e o décimo do País, em área. Promoveu na Casa do Ribatejo a sua «Semana» e foi visitado por inúmeros lisboetas.

A exposição que promoveu ao longo desta semana no amplo salão daquela instituição constituiu uma mostra alargada das potencialidades do concelho e da região quanto à sua riqueza cultural, recreativa e desportiva. Coruche é, aliás, um concelho de arte, música, folclore e animação. Pratica desporto a fundo, em várias modalidades, e exprime-se associativamente através das suas muitas colectividades.

A Câmara Municipal está preocupada com as áreas de educação, cultura e qualidade de vida. De tal modo que investirá este ano nesses domínios mais de cinquenta mil contos, incluindo nesse rol os custos das novas competências atribuídos aos municípios no âmbito do Ensino Básico, Cultura, Desporto e Tempos Livres.



As UCP's do Couço representadas em força na I Semana de Coruche em Lisboa que amanhã encerra com um espectáculo musical na Casa do Ribatejo

A «I Semana de Coruche» em Lisboa termina esta tarde na Casa do Ribatejo com actuação da Banda de Música da Sociedade de Instrução Coruchense, os grupos folclóricos Bairro da Areia e Erra, a Escola de Música «Amorim Teles» e o grupo «Som e Terra». De manhã houve demonstração de ginástica, judo e uma simultânea de xadrez.

ARTIGO DE FUNDO

Mário Castrim

O turismo é uma fonte de riqueza. Uma espécie de galinha de ovos de ouro. Das qualidades do nosso País para a função sabia Napoleão, ou alguém por ele, quando desejou transformar Portugal na «quintinha» da CEE, perdão! da Europa.

Com base nisso andam por aí alguns visionários imaginando coisas. Dizem esses que é necessário criar infra-estruturas condignas.

Querem dizer na sua: hotéis modernos, arejados e tranquilos; estradas largas e seguras; praias de areia peneirada, joeirada, asséptica; águas do mar onde os esgotos da cidade não tomem banho; ruas sem pedintes cobertos de fístulas; criados cujo horizonte comece e acabe na gorjeta dos passantes; alimentos com indicações sobre o prazo da validade, queijinhos meiguinhos e branquinhos, sim, mas sem brucelose incluída no preço.

São uns loucos, no sentido de que prescrevem fora da realidade. Ignoram que o turista aprecia tudo aquilo que habitualmente não tem. Os estrangeiros gostam de Portugal por tudo quanto lhes falta onde moram. Os aventureiros do nosso tempo chamam-se turistas. Se retirarmos a quem nos procura a sensação do perigo, estamos a matar o perigo. Já pensaram no que seria a Feira Popular sem a Montanha Russa? Tinha razão aquele presidente de uma Câmara algarvia que dizia a propósito das ruas poluídas e mal cheirosas:

— Deixem estar como estão. Os turistas gostam assim...

Para os sofisticados europeus o supremo encanto do nosso país consiste em ter a Idade Média ao pé da porta, mas com bilhete de ida e volta. Com a maior das facilidades encontram por aí povoações sem escolas, sem caminhos, sem telefone, sem jornais, sem médico, sem saneamento básico, sem uma banheira, uma torneira, uma tomada eléctrica. Entre as pessoas as galinhas, os porcos, as moscas e os anjinhos do céu existe uma fraternidade absoluta!

Sejam práticos. Não toquem nisso. Talvez venham a morrer mais uns ingleses, uns alemães, uns franceses. Tenhamos essa esperança. Vejam só a propaganda que trouxe ao nosso País, lá fora, o caso dos esquentadores avariados. Para quando, em Portugal, o monumento ao Esquentador Desconhecido? Feio pecado é o da ingratidão, caríssimos compatriotas!

Congresso da ANMP

Congressistas da APU não conheciam ordem dos trabalhos

"Bloco Central" funciona na Associação de Municípios

Nuno Ribeiro
Enviado especial

O bloco central, que tem dominado o primeiro ano de vida da Associação Nacional dos Municípios Portugueses, continua a funcionar no III Congreseso da ANMP que esta manhã se iniciou em Viana do Castelo. Destacados dirigentes do PSD e do PS confirmaram ao «DL» que não vai haver ruptura entre os sociais-democratas e os socialistas, ao passo que os eleitos pela APU afirmaram terem sido marginalizados da organização do Congresso.

«As Câmaras de maioria APU foram marginalizadas, não sabemos o que se vai passar, nem qual é a ordem dos trabalhos», afirmou, ao «DL», Fernando Cruz, presidente da Câmara Municipal de Montemor-o-Novo.

Passados alguns minutos do diálogo com os jornalistas, aquele autarca mostrava a sua indignação, quando foi levantar a documentação e deparou com o regimento do II Congresso que, no seu artigo 5.º, estipula que as propostas de regimento, estatutos e alterações devem ser apresentadas até ao dia 5 (ontem). Deste modo a representação da APU que representa 30 por cento do Conselho Geral, fica naturalmente limitada.

No entanto, poucos minutos antes das zero horas de hoje, a APU entregou várias propostas que irão ser apreciadas no decorrer dos trabalhos.

Este facto, deverá ser debatido no encontro com os jornalistas, da mesma forma que a presença na sessão de abertura dos trabalhos de Eduardo Pereira, é severamente criticada: «Só vem confirmar o que temos vindo a denunciar — a governamentalização da Associação», disse o autarca.

A esta crítica, respondeu Torres Pereira, falando ontem ao «DL», o presidente da Associação considerou que a presença de membros do Governo é natural. «Mantivemos com eles um diálogo construtivo», sublinhou. «Eduardo Pereira não veio apenas para a sessão de Abertura do Congresso. Ontem reuniu-se com autarcas socialistas num hotel da cidade», afirmou Narciso Miranda, presidente da Câmara de Matosinhos e membro do conselho directivo da ANMP.

Os autarcas socialistas irão ter importante papel nos próximos três actos eleitorais, e este terá sido o tema, ou pelo menos um dos temas, que um grupo de autarcas discutiu noite fora à beira de uma piscina com o ministro da Administração Interna.

Sobre o Congresso o autarca socialista sublinhou que não vai haver nada de importante «pois estamos a cinco meses das próximas autárquicas. Importante, precisou, vai ser o Congresso de Março de 86, depois das eleições, com novos arran jos, e onde se vão eleger os corpos gerentes da Associação.

Por seu lado Torres Pereira afirmava que «este é um forum de unidade e não um centro de debate de questões de política partidária. A queda do bloco central não tem qualquer repercussão na ANMP».

Até às urnas o «bloco central» expressão que autarcas do PSD e do PS dizem não se poder aplicar à Associação Nacional dos Municípios Portugueses, continuará a funcionar depois da Figueira da Foz em Viana do Castelo.

Redenção à vista?

Há mais de um ano foi a surprésa: a Associação de Municípios, que teve Congresso constitutivo na Figueira da Foz, marginalizava 30 por cento dos eleitos. À excepção do Conselho Geral, uma aliança estratégica entre o PSD/PS/CDS, punha de lado a APU. Mais recentemente, na Guarda, a mesma «aritmética» foi seguida. Mas, o facto da ordem de trabalhos contemplar uma alteração dos estatutos e da Aliança Povo Unido pretender estabelecer a pluralidade política nos órgãos dirigentes, poderá levar a uma alteração. Estará a redenção à vista?

«A qualquer hipótese institucional de melhorar o funcionamento da Associação, tanto eu como os meus companheiros estamos receptivos», afirmou ao «DL» Torres Pereira, presidente da Associação Nacional de Municípios e dirigente da Associação Nacional dos Sociais Democratas.

A ordem de trabalhos do Congresso, no seu segundo ponto, contempla a alteração dos estatutos. E, se os sociais-democratas se preparam para apresentar um novo esquema de funcionamento para os futuros Congressos — através da criação de comissões especializadas que submeterão as suas conclusões ao Plenário —, a APU vai fazer da luta pela pluralidade política nos órgãos directivos a pedra-de-toque no Congresso de Viana do Castelo.

«O facto de não haver representatividade proporcional no Conselho Directivo, Conselho Fiscal e Mesa do Congresso, representa a governamentalização da Associação, reafirmou ao «DL» Luís de Sá. A tradução prática deste facto revela-se, segundo Luís de Sá, na posição tomada quanto à legislação autárquica.

Por isso, os eleitos da APU estão dispostos a todos os acordos e convergências de voto no sentido de ser estabelecido um consenso interno em torno da defesa de posições do Poder Local.

O mesmo «leit motiv» é invocado por Luís de Sá quando referiu ao «DL» que os estatutos resultantes da revisão do Congresso de Viana do Castelo devem contemplar, acima de tudo, a defesa do Poder Local. Não se trata de uma luta contra este ou aquele Governo, mas de uma questão de princípio. Esta é a concepção que a APU aponta como correcta, sublinhando, como contraposto, o que, na actual direcção, representou a intromissão do Poder Central na organização da Associação dos Municípios.

«As regras do jogo»

A esta posição responde Torres Pereira. «Contesto frontalmente a acusação de falta de pluralidade. Se a maioria dos municípios entender alterar as regras de jogo, assim faremos. Mas tem que se provar que estas regras do jogo não funcionaram...»

De acordo com o presidente da Associação, este primeiro ano de funcionamento da Associação Nacional dos Municípios Português foi positivo. Para além da estruturação dos serviços e da Associação, houve duas batalhas políticas que foram ganhas: a legislação dos transportes escolares e as atribuições de verbas, e a atribuição do fundo de equilíbrio financeiro para 1985, refere Torres Pereira. Por isso, sublinha, as perspectivas são boas. «Começámos do zero e queremos que a Associação seja um parceiro para o futuro», sintetiza o presidente.

O futuro tem cinco meses para ser ditado, quando o veredicto das próximas eleições autárquicas for conhecido. «Não faz sentido eleger novos órgãos dirigentes a cinco meses do fim do mandato», considera Luís de Sá, pensando nas alterações que o escrutínio poderá trazer. «Estamos mais solidários do que nunca», responde Torres Pereira.

Resta saber se o fim do «bloco central» apesar dos arranjos que já se preparam a nível das eleições locais, irá corresponder à solidariedade invocada pelo actual presidente da Associação de Municípios. No entanto, os últimos indicativos, resultantes da reunião do Conselho Geral da Guarda, são inquietantes. No que toca ao Conselho Geral e Directivo do Centro de Estudos e Formação Autárquica, e à Comissão do Poder Local e Regional da Europa, a «aritmética» PSD/PS/CDS voltou a funcionar em pleno. E, segundo relato de um dirigente da Aliança Povo Unido, dos 16 eleitos da APU só dois foram convocados para a reunião e à última hora «de forma a não estarem presentes».

Esta foi a prática seguida até agora, com desprestígio do Poder Local. O II Congresso, a ser hoje iniciado em Viana do Castelo, poderá confirmar esta via ou afirmar-se-á como o conclave da redenção?

Por iniciativa de professores da ESBAL

Mais um fôlego do Chiado

Pintura, arquitectura e música ligam-se na manifestação cultural que, por iniciativa de um núcleo de professores da Escola Superior de Belas-Artes decorre no Chiado até amanhã. É uma iniciativa de três dias bastante igual à que, há dois anos, causou furor na zona: chamou portugueses, atraiu turistas, dinamizou a cultura, movimentou a cidade.

O projecto de «animação do Chiado», como a iniciativa é genuinamente chamada, tem o apoio da CGD e ocupa quase toda a Rua Garrett e o Largo do Chiado. Estende-se por bastante espaço, mas não estorva o movimento das pessoas. E ocupa algumas centenas de jovens músicos, artesãos, artistas plásticos e comerciantes que querem, mais isso que outra coisa, devolver o Chiado à cidade e arejar artes e humores.

São os artesãos os pintores os que dão mais nas vistas. Já ontem assim foi e seguramente, que hoje e amanhã isso se repetirá. No entanto, nem todos os que passaram pelo Chiado, ou qeu alertados por esta experiência ali acorreram, se centraram, apenas, naqueles. A animação é variada e multiforme, havendo, mesmo, teatro. Para ontem, estava previsto o seu início às 15 horas, mas veio a ser antecipado. «É pessoa o teatro vai comaçar», gritou alguém, que depois viemos a saber ser da ESBAL. «Tragam as cadeiras cá para dentro e vão-se chegando». E chegaram-se, as pessoas, no improvisado palco mesmo defronte à Brasileira.

Enquanto isto acontecia, outros animadores da ESBAL, dependurados nos andaimes amontados no Convento de S. Francisco, lançavam mãos à obra e pintavam de fresco a fachada do edifício que durante mais de 150 anos tem sido palco das aventuras plásticas de alunos e professores da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa (ESBAL).

O espaço da animação do Chiado tomou, ontem, em algumas horas, mil formas e cores com pintura, arquitectura, música e teatro. Mais de 170 bancas se alinharam ali, ao longo das Ruas Garrett e Ivens, ocupadas por artesãos e comerciantes, durante toda a tarde e noite. Aquém se lembrou de «abrir» ali um restaurante «geminado» com a igreja, poupando a muitos a procura de casas de pasto em volta.

De tudo um pouco

A mostra de artesãos e comerciantes tem de tudo um pouco, desde a criação mais original à manufacturada, nos diversos materiais que apresenta. Há máscaras de penas, roupas pintadas à mão, papagaios de madeira, candeeiros de junco, até tambores, e também barros e outros produtos em série que se encontram e vendem em todas as feiras.

«Mas é isto o que nós queremos, é isto o que se pretende», afirma João Rodeia, um dos arquitectos saídos da ESBAL. «Queremos que isto seja uma feira franca, porque a arte é só uma e pode coexistir aqui, neste espaço».

Por seu turno, um dos principais animadores da iniciativa, o art. José Manuel Castanheira, entende que o principal objectivo desta animação é a «criação de um espaço de diálogo entre as diversas formas de expressão». É uma iniciativa que espera ser visitada por cerca de cinquenta mil pessoas, pelo menos, como há dois anos. Mas José M. Castanheira admite que a afluência seja ainda maior, porque o tempo ajuda...

O Chiado foi ontem, é hoje e será amanhã (este fim-de-semana por razões de calendário) palco de animação, de vitalidade. Deixou de ser-se bem que [illegible] os artistas.

apenas por três dias, um deserto onde as pessoas vão apenas para comprar qualquer coisa ou passam, simplesmente passam. Porque 80 músicos, vinte e dois agrupamentos de teatro e bailado, num total de 200 pessoas, preenchem o seu espaço de convívio, alteram-no, dão vida ao «Chiado animado».

Outra nota de cor neste espectáculo é a presença de estrangeiros, «São os únicos que têm dinheiro para gastar à vontade aqui. Eles é que nos podem sa-

Mile trezentos sem aulas em Outubro

Rede escolar de Almada-Seixal não

Cifra-se actualmente em 1300 o número de alunos do sétimo ano unificado (1.º do secundário) do Concelho de Almada que não terão escola em Outubro próximo. O sucessivo adiamento da construção duma escola secundária em Corroios, localidade da «fronteira» de Almada e Seixal que absorveria alunos da franja «comum» dos dois concelhos, é um dos factores responsáveis pela situação. O Ministério da Educação parece que este ano adoptará, para alojar excedentários, a «redução curricular» e, no caso presente, haveria já um grupo de trabalho a laborar nesse plano de redução. Os conselhos directivos, porém, recusam-se a aceitar essa medida. O problema dos excedentes do ensino preparatório foi «remediado».

Manuela Alves

Ainda em Maio último, o secretário de Estado do Ensino Básico e Secundário considerava inevitável a construção da escola secundária de Corroios; o director-geral do Ensino Básico afirmaria mesmo peremptoriamente que aquela escola secundária iria entrar em funcionamento no próximo ano lectivo.

Mas tanto quanto se sabe nenhuma escola vai ser construída e o Ministério da Educação nem sequer vai instalar pavilhões prefabricados. Esgotadas as últimas formas de «remendo», isto é, o recurso à transferência compulsiva de alunos, elaboração de horários prolongados, aproveitamento de todos os espaços das escolas para salas de aula, o Ministério da Educação dispõe-se a adoptar como tendência a redução curricular (chegaremos alguma vez à situação de os alunos do ensino preparatório e secundário terem de ficar anos à espera de vaga nas escolas, como acontece actualmente no ensino superior?).

Mas os conselhos directivos das escolas locais declaram num relatório das carências da Área Pedagógica 12 (constituída pelos concelhos de Almada e Seixal) que não aceitam «soluções» que ponham em causa a dignidade do processo pedagógico, nomeadamente a redução curricular, a passagem compulsiva dos alunos mais velhos para o turno da noite (sem que tenham atingido o limite de idade previsto por lei), funcionamento de parte da escola em edifício encontrado vago nas redondezas, sem qualquer critério de distância e condições para a actividade lectiva.

Os CD's fixaram também o número limite de alunos por turma, tendo em conta as características das salas de aula, mas «não ultrapassando nunca os 30 alunos».

Além da construção urgente da secundária de Corroios, os CD's consideram necessária uma nova escola na cidade de Almada e a construção definitiva da escola secundária Anselmo Andrade, cujas instalações estão degradadíssimas e cujo terreno foi provisoriamente cedido pela Câmara Municipal de Almada que o vem reclamando.

Secundário do Fogueteiro deverá abrir em Novembro

Para compreender o problema de Almada, concelho dotado de sete escolas secundárias, é preciso atentar na rede escolar do concelho limítrofe do Seixal, cujos problemas de roturas parecem estar mais ou menos resolvidos no próximo ano lectivo com a entrada em funcionamento em Novembro próximo da nova escola secundária do Fogueteiro.

O concelho do Seixal regista a mais elevada taxa de crescimento demográfico do país: 138 por cento ao ano. A escola do Fogueteiro será a sua terceira escola secundária. A primeira foi a do Seixal e a segunda a da Amora que, embora projectada na década de 60, foi concluída em 81 como resultado dum investimento do Banco Mundial.

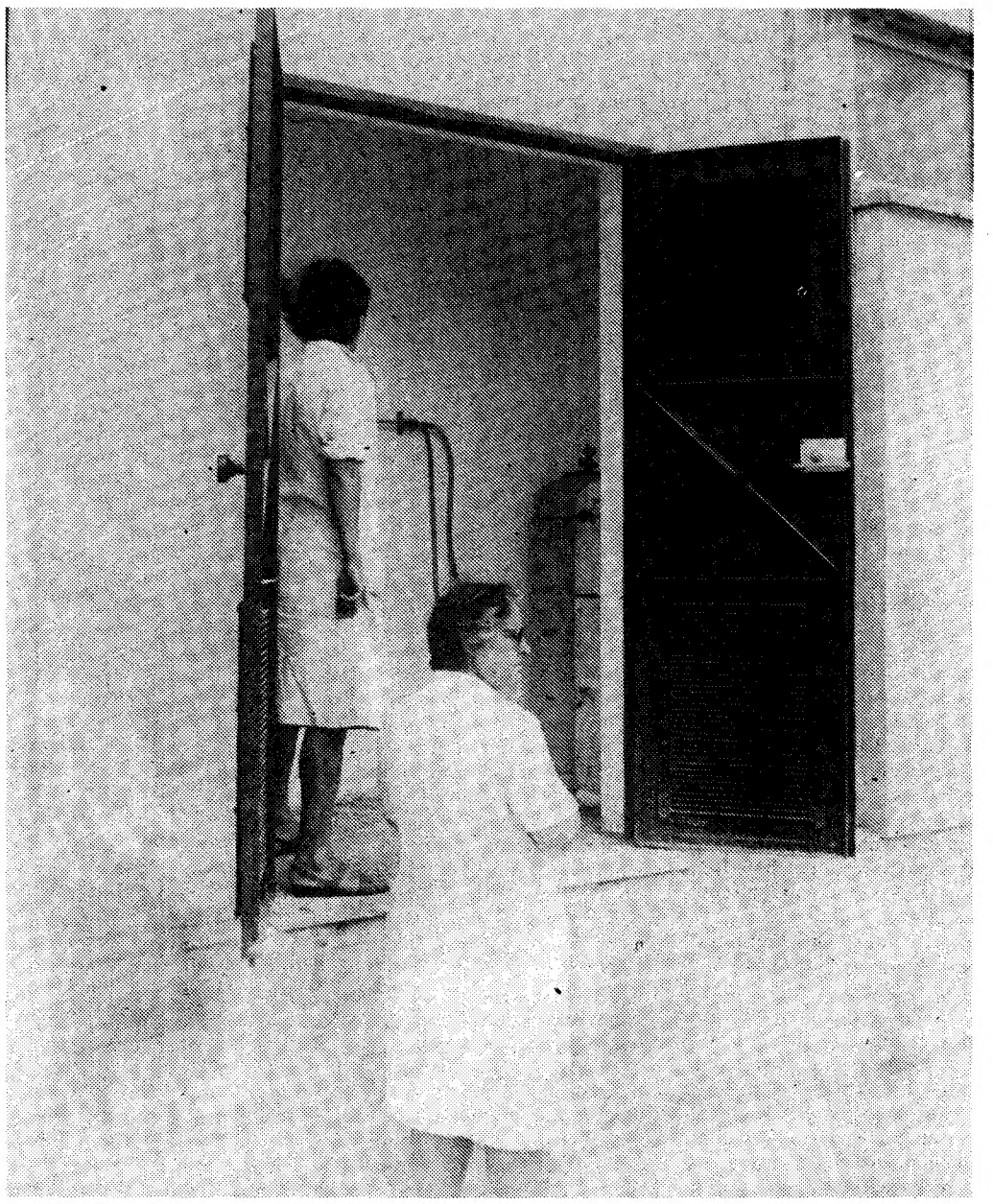
Enquanto a Câmara Municipal do Seixal construíu em 10 anos 222 salas de aula do ensino primário, a fim de acompanhar o crescimento populacional do concelho, ne-

Enquanto a Câmara Municipal do Seixal construíu em 10 anos 222 salas de aula do ensino primário, a fim de acompanhar o crescimento populacional do concelho, nenhuma escola preparatória ou secundária foi construída depois de 1981 pelo ME ou pelo MHOP. As escolas criadas por Decreto-Lei publicado em «Diário da República», para o Concelho do Seixal, não foram construídas, foram instaladas em pavilhões prefabricados: a preparatória do Vale da Romeira foi instalada em pavilhões prefabricados, implantados em Arrentela; no ano passado a preparatória da Amora foi instalada em pavilhões implantados nos terrenos anexos da escola preparatória Paulo da Gama.

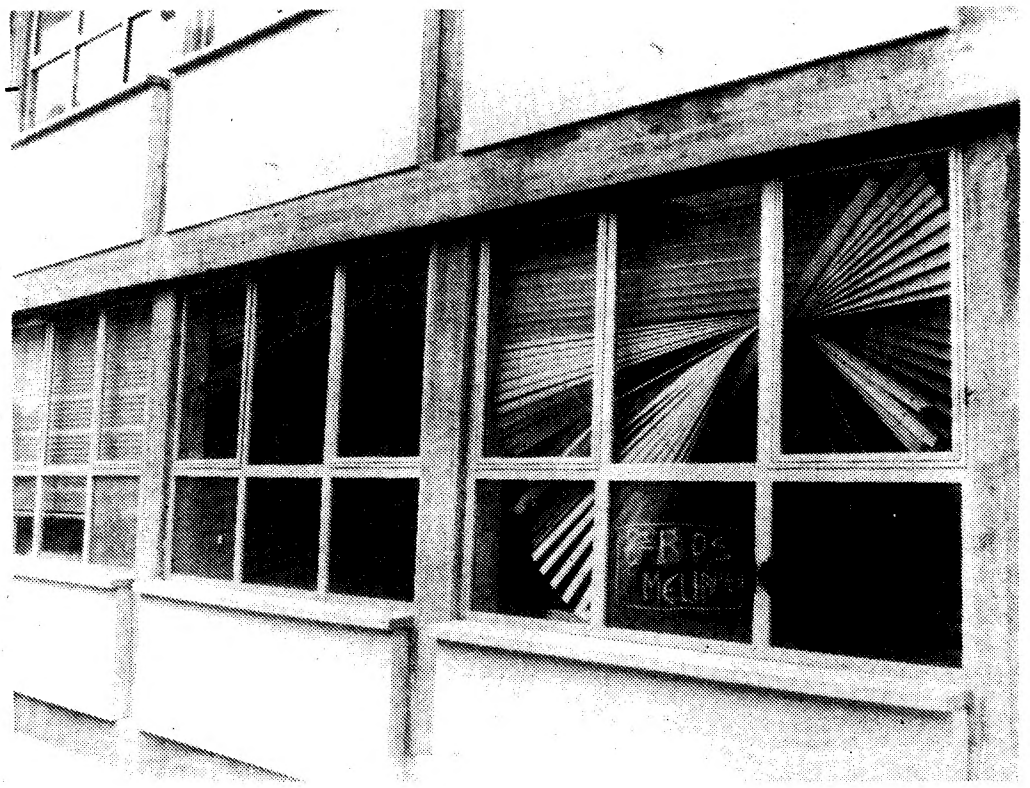
Saturados os espaços, horários, etc., o Ministério da Educação começou a transferir compulsivamente alunos do ensino secundário do Seixal para escolas do concelho de Almada. De há 3 anos a esta parte que o Seixal «exporta» alunos apara Almada, com elevados gastos em transporte e perdas de tempo para os alunos.

Em 83/84 600 alunos estiveram nessa situação e no ano que agora termina, o contingente subiu para 1500, o que custou à Câmara do Seixal cerca de 2000 contos por mês em transportes dos alunos. Sabe-se que pelo menos 50 alunos nessa situação abandonaram, pura e simplesmente, o sistema de ensino.

Chegou-se ao ponto de a escola secundária do Feijó (concelho de Almada) abrir no passado



Embora pareçam depósitos de quaisquer mercadorias, estes contentores colocados pela Direcção-Geral do Equipamento Escolar são salas de aula. Em 85/86 funcionarão aqui 22 turmas



Estores irremediavelmente avariados e vidros partidos são uma constante na secundária da Amora

Em Cacém-Sintra

Excedentários são mais de 1500

A Junta de Freguesia do Cacém revelou que ascende a 1680 o número de alunos excedentes na zona de Cacém-Sintra ao nível do ensino secundário e com base em dados fornecidos pelo Ministério da Educação.

«A situação só é possível atendendo ao facto de não terem sido atendidas as inúmeras diligências feitas pelas autarquias, conselhos directivos e associações de pais das freguesias abrangidas por esta área pedagógica» — refere um documento daquela autarquia.

Sublinha não poder o Ministério da Educação «evocar desconhecimento da realidade, já que em Fevereiro de 1985, em reunião havida entre a junta e responsáveis ministeriais, foi chamada a atenção para o caso que se desenharia nesta zona, caso não fosse concluída em tempo útil a construção da escola secundária Gama Barros, bem como a de Mem Martins».

«Milhares de jovens e crianças vão ser vítimas de incompetência e irresponsabilidade do Ministério da Educação, sem que ninguém seja responsabilizado pelos elevados custos pedagógicos e sociais das soluções que pretendem adoptar» — considera.

A Junta de Freguesia anuncia depois que vai desenvolver, em colaboração com outros órgãos, «algumas acções julgadas convenientes para que sejam encontradas alternativas menos gravosas para os jovens e crianças».

aguenta mais remendos

ano lectivo tarde e a más horas, para receber exclusivamente alunos excedentários do Seixal.

Os problemas de rotura do Seixal ficam resolvidos no próximo ano lectivo com a entrada em funcionamento da escola secundária do Fogueteiro e com a instalação de 12 turmas do preparatório e 15 do secundário em pavilhões prefabricados junto à escola preparatória do Vale da Romeira.

Os 800 alunos do sétimo ano unificado que no passado ano lectivo foram instalados em contentores colocados no terreno da secundária da Amora, vão continuar a ter lá aulas, embora a dada altura se pensasse que ficariam sem instalações. Como a escola resulta de um investimento do Banco Mundial, e esse terreno estava destinado a construção do pavilhão de áreas vocacionais, os contentores teriam que ser retirados para dar lugar ao pavilhão. A falta de instalações para esses alunos, porém, obtigou ao adiamento do projecto, embora a maquinaria para as futuras oficinas esteja já comprada e exista um contencioso entre a Direcção-Geral das Construções Escolares (MHOP), responsável pela construção da escola e a Direcção-Geral do Equipamento Escolar (ME) que mandou colocar os contentores.

A futura escola secundária do Fogueteiro vai absorver 19 turmas, constituídas por alunos do Seixal, que funcionavam na escola secundária da Cova da Piedade, mas os restantes excedentários do Seixal continuarão a frequentar escolas secundárias de Almada. Esse facto está na origem da rotura agora verificada a nível do ensino secundário de Almada, pelo que o Seixal defende também a construção urgente da escola secundária de Corroios.

Falta pessoal

Além da rotura das instalações, a Area Pedagógica 12 apresenta ainda outras carências que se verificam um pouco em todas as escolas.

O facto de o Ministério da Educação não ter aberto concursos para dotar as escolas de pessoal auxiliar e administrativo, e ter recorrido ao destacamento de pessoal de quadros de outras escolas já desfalcados, agravou as carências de pessoal.

Quanto a pessoal administrativo, a situação é assim resumida no relatório elaborado pelos CD's da AP 12: há 152 lugares por preencher no ensino preparatório e secundário, o que corresponde a 47,5 por cento. Nenhuma das escolas tem dotação correspondente a 100 por cento do quadro. Quatro escolas secundárias e quatro preparatórias não dispõem de chefe de pessoal administrativo.

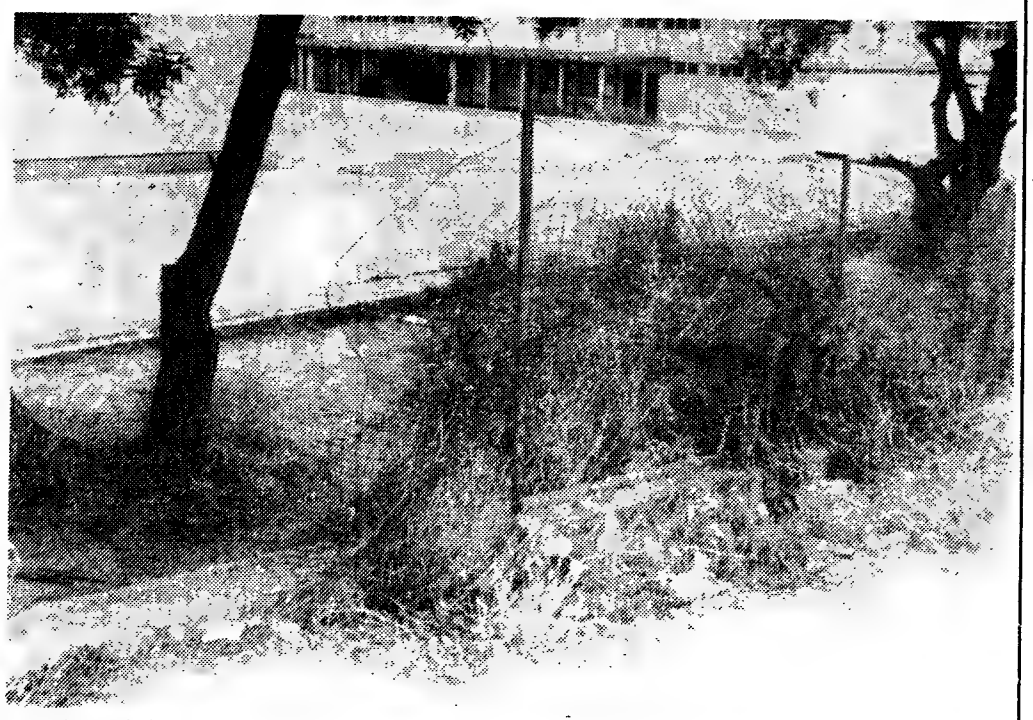
A formação do pessoal existente é, em geral, insuficiente para a complexidade das tarefas que lhe são exigidas, devido inclusivamente ao facto de o MF não promover cursos de reciclagem.

Quanto ao pessoal auxiliar de apoio existem 176 lugares vagos. Há sete escolas sem guarda, o que faz que sejam objecto de constantes assaltos. Vinte e sete por cento do pessoal de apoio existente tem mais de 50 anos e 7 por cento menos de 30 anos.

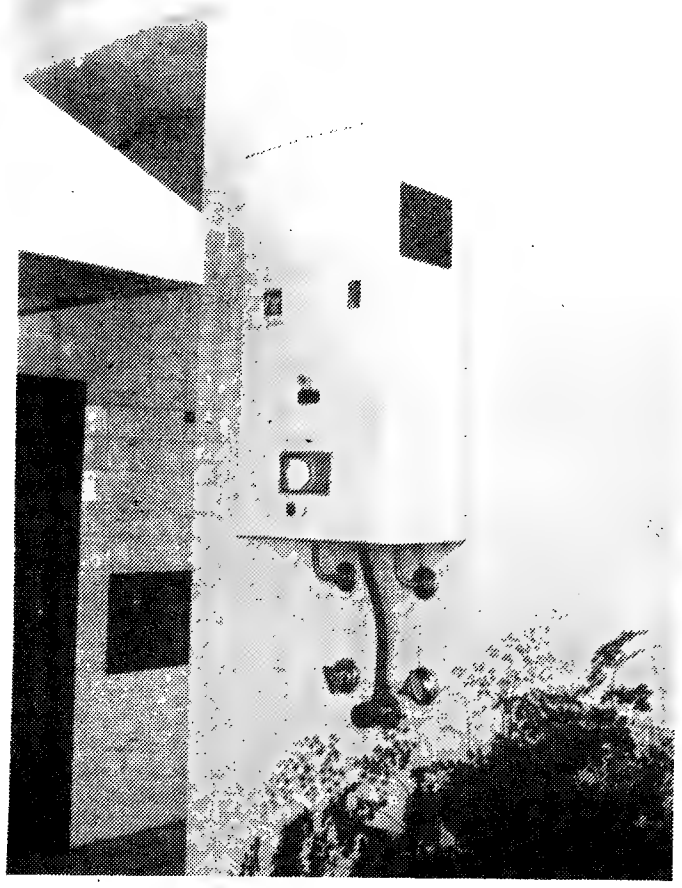
No pessoal do Serviço de Acção Social Escolar há 27 lugares por preencher, ou seja, 54 por cento; apenas 4 escolas têm o quadro completo. Como consequência, há serviços essenciais para os alunos que não funcionam ou funcionam em más condições, como sejam refeitórios, bares, transportes, entre outros.

Os CD's propõem que o ME proceda, ainda antes do princípio do ano lectivo, à abertura de concursos para pessoal administrativo e auxiliar e que a dotação das escolas não obedeça a uma regra geral como até agora (1 funcionário para 80 alunos no pessoal auxiliar e 1 funcionário para 200 alunos no pessoal administrativo), mas se baseie nas características globais de cada escola, entre outras medidas.

No que respeita ao Serviço de Acção Social Escolar, os conselhos directivos propõem que sejam revistas as capitações estipuladas para a atribuição de subsídios. Há três anos que não são revistas e deveriam ser aumentadas para um mínimo de 7500 escudos, na opinião dos CD's, cujas escolas estão situadas numa zona flagelada pelo desemprego e salários em atraso. «Muitos alunos abandonaram a escola por falta de apoio, incluindo os que estão dentro da escolaridade obrigatória», afirmam aqueles órgãos de gestão escolar.



Qual a utilidade duma rede para vedação da escola?



Um dos três esquentadores colocados pela Direcção-Geral do Equipamento Escolar, sem respiração para o exterior

Um símbolo da rede escolar do Seixal

As actuais instalações da escola secundária da Amora entraram em funcionamento na Páscoa de 81. Em matéria de construção é, portanto, a mais recente do Seixal.

Concebida com uma lotação de 1200 alunos, teve no passado ano lectivo 4034. Recebe alunos de áreas tão distantes como Fernão Ferro e Sesimbra.

Os espaços estão exaustivamente aproveitados, a escola funciona das 8 e 30 às 19 e 30 e, para os cursos nocturnos, das 9 às 23 e 30 horas.

Só é possível fazer limpeza em condições quando os professores faltam e as salas de aula ficam livres.

O perímetro do terreno onde a escola foi construída tem cerca de 1 quilómetro. A rede de vedação está danificada em vários pontos e, como também não ha guardas, o espaço escolar é frequentemente invadido por estranhos. Alunos já chegaram a ser assaltados no interior da própria escola. Os assaltos ao fim-de-semana são frequentes. Os candeeiros exteriores estão quase todos danificados.

A verba de que o conselho directivo dispõe anualmente para reparações é praticamente absorvida na colocação dos vidros das janelas, que na maior parte das vezes são destruídos também por estranhos. Pintura de pavilhões e substituição de portas (30) é outra despesa anual obrigatória.

Depois da explosão do Cartaxo, o Ministério da Educação exigiu que os conselhos directivos fizessem o levantamento das instalações de gás nas respectivas escolas. Na secundária da Amora foram detectados graves erros. Por exemplo: a Direcção-Geral do Equipamento Escolar instalou na escola três esquentadores sem chaminé para o exterior. A escola não tem verba para proceder a abertura das chaminés. Também foi colocada uma instalação eléctrica junto dum depósito de botijos de gás, o que constitui grande perigo.

Na cozinha havia rotura dum cano de gás subterrâneo. Por estas razoes, a cozinha e o refeitório estão fechados.

No espaço exterior da escola, onde devia ser construído um pavilhao para áreas vocacionais, a Direcção-Geral do Equipamento Escolar instalou no passado ano lectivo contentores de ferro para receber alunos do sétimo ano unificado da escola secundária do Fogueteiro, criada em Outubro de 84 mas que só agora está em construção, esperando-se que entre em funcionamento em Novembro próximo...

Quando a escola secundária do Fogueteiro abrir, os alunos vão continuar nos contentores porque a nova escola já tem também a lotação esgotada...

Jornalistas têm proposta para novo contrato

O Sindicato dos Jornalistas entregou às associações e entidades patronais, no passado dia 28, a proposta de revisão do clausulado geral da Convenção Colectiva de Trabalho dos Jornalistas.

A proposta retomou as linhas essenciais de que foi apresentada no ano passado, por se entender que a filosofia que lhe estava subjacente mantém toda a actualidade.

A direcção entendeu apresentar esta proposta de alteração do clausulado geral (o qual já vigora há mais de 3 anos), por considerar a revisão do mesmo de extrema importância e evitar que a negociação se centre essencialmente na tabela salarial.

Atendendo a que a proposta apresentada o ano passado — cujas bases gerais se mantiveram — já tinha merecido o apoio da classe, a direcção entendeu não ser necessário convocar agora uma assembleia geral.

O grupo de trabalho que preparou a proposta agora apresentada integrou, para além de elementos da direcção, Manuel Gonçalves da Silva («Diário Popular»), Maria Celina (RDP), Pedro Garcia Rosado («o diário»). João Fragoso Mendes («Diário de Notícias») e Álvaro Tavares (do mesmo matutino).

Jornalistas premiados

Os jornalistas Jorge Ferreira, do «Diário Popular», e Simões Dias do «Jornal de Notícias», obtiveram respectivamente os primeiro e segundo lugares Prémio de Jornalismo «Asssociação Nacional dos Industriais de Material Eléctrico e Electrónico».

Os resultados premiaram reportagens efectuadas por aqueles profissionais aquando do Endiel-Salão de Electricidade e Electrónica, realizado de 14 a 19 de Maio último no Porto.

Os prémios pecuniários, respectivamente de 50 mil e 30 mil escudos, apenas abrangeram a categoria «Imprensa», pois não houve candidaturas em Fotografia, Rádio ou Televisão.

"Correio da Unesco" lembra II Guerra

Dedicada exclusivamente à comemoração do fim da II Guerra Mundial acaba de aparecer nos escaparates o número de Maio da excelente revista da Unesco «Correio da Unesco», que é publicada em 31 línguas, português incluído.

«Quarenta anos depois» é a designação genérica deste número, que para além de profusamente ilustrado com fotos históricas, oferece aos seus leitores, entre outros, os seguintes artigos: «Porquê a guerra?» (carta de Albert Einstein a Sigmund Freud»); «O Genocídio começa pela agressão cultural», de Frederic Grunfeld; «Museus debaixo da terra» — a protecção das colecções de arte britânicas», por Harold Plenderleith.

Carta no "Expresso" leva a pedido de inquérito à RTP

O chefe de Departamento de Informação Diária da RTP, Carlos Albuquerque, demitiu os respectivos coordenadores da secção.

Carlos Albuquerque anunciou ainda que vai propor ao Conselho de Gerência da Televisão a demissão dos três chefes de Redacção — Jorge Nuno de Oliveira, Henrique Garcia e Solano de Almeida — e do seu adjunto José Teles.

A decisão do chefe de Departamento foi comunicada aos próprios e justificada em função de um plenário de Redacção, realizado quinta-feira última, em que foi votada uma moção de censura à actuação de Carlos Albuquerque.

Parecer do Sindicato dos Jornalistas

"Governamentalização" lamentável no Projecto de Lei de Radiodifusão

Um dos aspectos mais lamentavelmente marcante das propostas de lei é o da profunda governamentalização da actividade de Radiodifusão — assim começa o parecer do Sindicato dos Jornalistas sobre o Projecto de Lei da Radiodifusão.

Em Portugal, ao contrário do que acontece em toda a Europa Ocidental, é ao Governo que compete nomear e exonerar os gestores dos órgãos de Comunicação Social do Estado, entre os quais a RDP.

Mais grave do que o regime legal que assim o prevê, é ainda a prática dos últimos governos nesta matéria: a cada novo governo, corresponde uma fornada de novos gestores, escolhidos muito mais de acordo com a sua cor política do que com a sua competência para o cargo. Por outro lado, sobre esses gestores pesa uma ameaça constante: eles podem ser demitidos a qualquer momento sem qualquer razão justificativa.

Acentua o Parecer que «esta total dependência dos gestores face ao Governo compromete decisivamente a constitucionalmente consagrada independência do sector público da Comunicação Social face ao poder político.»

Conselho da Rádio

A criação do Conselho da Rádio, organismo cujos traços característicos o colocam em evidente paralelismo com o Conselho de Imprensa, constitui uma proposta aceitável, mas a semelhança com este orgão mais faz realçar alguns erros e insuficiência do articulado governamental.

Com efeito, nem na tradição nem na natureza dos órgãos do tipo do Conselho de Imprensa, cabe a presença de representantes governamentais.

Os Conselhos de Imprensa, que existem em dezenas de países de todos os continentes, são organismos independentes onde coexistem proprietários e profissionais de Imprensa e representantes dos leitores. Em nenhum exemplo conhecido — e em toda a Europa Ocidental apenas a França, Espanha e Bélgica não têm órgãos deste tipo — figuram representantes do Governo.

A originalidade portuguesa é, pois, reprovável tanto mais que ela nem pode ser justificada pela existência de um importante sector público de radiodifusão, uma vez que este já se encontra representado nas propostas governamentais quanto à constituição do Conselho da Rádio.

Sublinha o Parecer que «não é pois aceitável a presença de representantes do Governo num órgão com as características do Conselho da Rádio. No máximo, e se, como é desejável, este órgão vier a ter um papel determinante no regime de licenciamento de estações emissoras, será concebível a presença de um represenantes do organismo responsável pela gestão do espectro radioeléctrico.»

«(...) As decisões políticas que envolvem juízos subjectivos e a inevitável apreciação da função social que determinado candidato se propõe desempenhar devem ser cometidas ao Conselho da Rádio que, para o efeito, deliberará atraves de um parecer público e fundamentado. Pensamos que desta forma fica assegurada a independência (sempre relativa, é certo) do parecer, a sua transparência e seriedade.

Lê-se no Parecer que «em nosso entender, a matéria em que o Governo se propõe intervir não é de modo nenhum uma questão administrativa, mas antes uma questão respeitante a Direitos, Liberdades e Garantias. Não faz qualquer sentido que a questão fundamental, aquilo que poderemos chamar a diferença típica entre Rádio e os restantes meios de Comunicação Social, seja subtraída a um órgão independente, embora funcionando junto de Assembleia da República com o perfil adequado à apreciação desta matéria, como deverá ser o Conselho da Rádio.»

Quanto ao licenciamento, acentua-se no Parecer, que em nenhum país da Europa Ocidental tal prerrogativa — a de decidir quanto à concessão de licenças de funcionamento — é conferida ao Governo: «a isso se chama garantir a independência da Radiodifusão face ao poder político.»

Condições preferenciais

O projecto governamental sobre o licenciamento de estações emissoras de radiodifusão estabelece, no seu artigo 23.º, um conjunto de «condições preferenciais» para a obtenção de alvará delicenciamento para o exercício da actividade de radiodifusão.

«Curiosamente — refere o Parecer —, o projecto do Governo ignora totalmente a hipotese da existência de sociedades e/ou cooperativas de jornalistas, não fazendo sequer referência a este caso, no conjunto de condições preferenciais.»

Ora «este é um dos aspectos que nos parece mais criticável, e que deveria ser corrigido no debate na Assembleia da República. A inclusão das sociedades e/ou cooperativas de jornalists no rol das condições preferenciais para atribuição de licenças de emissão, parece-nos justa e até essencial.»

Quanto «às condições que a proposta do Governo apresenta como preferenciais, parece-nos haver uma certa falta de lógica na sua ordenação (...)»

Publicidade

No preâmbulo da proposta de Lei 74/III (Licenciamento das Estações Emissoras de Radiodifusão), o Governo afirma ter optado pelo caminho mais pragmático: «limitação — que no entanto pode chegar a ser drástica — do espaço destinado a publicidade nas estações e emissoras de cobertura regional e local.»

Sem explicar claramente que critérios irá usar entre uma limitação drástica e uma limitação não-drástica, o Governo justifica essa atitude pelo receio de que «a privação de tão significativa fonte de receita possa inviabilizar na prática o que se autoriza, ou mesmo fomentar situações de dependência dos poderes políticos e económicos.»

Quanto ao direito à greve, o Parecer é de opinião que as restrições impostas «são inaceitáveis».

EXTERNATOS

MARQUÊS DE POMBAL
R. MORAIS SOARES, 83 (CHILE)
TELEF. 83[illegible]/83[illegible]

ÁLVARES CABRAL
AV. GRÃO VASCO, 1 (BENFICA)
TELEF. 70[illegible]/70[illegible]

AGORA COM
CURSOS TÉCNICO-PROFISSIONAIS
(10º, 11º e 12º ANOS)
INFORMÁTICA • CONTABILIDADE
MANTENDO AINDA
UNIFICADO/GERAL
COMPLEMENTAR • 12.º ANO

CRUZEIRO
IBIZA - PALMA
CÉU, MAR E AMOR
8 DIAS DE FÉRIAS
Visitando: IBIZA, PALMA DE MAJORCA, ANDORRA
ZARAGOZA, BARCELONA e MADRID
BAILES ★ CONCURSOS ★ JANTARES DE GALA
★ RECEPÇÕES ★ VISITAS
HOTÉIS DE ★★★★ TODAS AS CABINAS COM BANHO E W.C.
Partidas: 20 DE JUNHO ★ 4 E 18 DE JULHO
15 E 29 DE AGOSTO ★ 5, 19 E 26 DE SETEMBRO
3 DE OUTUBRO ★ 26 DE DEZEMBRO
PREÇOS desde 55 000$00 — RESERVAS LIMITADAS
LUSANOVA TURISMO
Av. João XXI, 9-A • M. MONIZ, 6-A • TELEF. 89 43 11-89 44 80

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA — 1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO

1.ª Praça

Faz-se público que, pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 18 de Julho de 1985, pelas 14 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp, 5, 4.º — vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a Melvar — Comércio de Peças de Automóveis, S A.R.L. com sede na R. Ferreira Lapa — 20-C, no processo n.º 6504/81, instaurado por dívida à Caixa de Previdência.

BENS PENHORADOS:

Verba única — O direito ao arrendamento e trespasse da loja e armazém na cave, sito na R. Ferreira Lapa, 20-C, Lisboa, e o respectivo recheio, no valor de 1 200 000$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 2 de Julho de 1985.

O JUIZ DE DIREITO,
Manuel Luís Macaista Malheiros
O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO,
Carlos Manuel Almeida Alveles

DL 617/85 — 1.º Pub

/T/E/M/A/P/A/L/A/V/R/A/ /O/ /L/E/I/T/O/R/

Intantâneos políticos

Rui Cacho

1) — Falei com o homem, que se mostrou agastado com a situação nacional, que abomina os políticos (todos, sem excepção, acrescentou) e depois se despediu à francesa para o seu emprego número 3. E ainda eram só 15 horas...

2) — Devia haver mais respeito por alguns deputados. Isto de dissolver a Assembleia só porque o Governo não se entende é estragar a carreira a homens à beira da «merecida» reforma...

3) — Estou preocupado com os políticos, particularmente com aqueles que já tinham hotéis marcados para as férias. Meterem-se, agora, numa campanha eleitoral, com este calor esturrante, é mesmo sacrifício. Eu sei que o Poder os vai compensar (se não forem ministros serão deputados; se não forem deputados serão gestores; etc.). Mas isso não invalida que se «sacrifiquem»...

4) — Vem a caminho a candidatura dum monarca para a República. Anunciou-a o PPM e não me admira que ganhe — aqui tudo pode acontecer. E será o primeiro rei (creio) a «reinar» por eleições...

5) — De repente, oiço Goooooolo. E pensei: qualquer dia são mais os comentadores desportivos do que os praticantes. Será que vamos começar a Nossa Grande Revolução Desportiva pelos comentadores? Bem, o que é necessário é que se comece por algum lado. E começar pelos comentadores tem até as suas vantagens: não necessitam equipamento; nem treinos; podem comer e beber à vontade, etc.

6) — Depois do 25 de Abril, muita gente meteu-se na Política porque não sabia jogar futebol, não tinham jeito para o canto, eram licenciados e ninguém dava por isso, etc., etc. E até então nunca se tinham lembrado da Política, porque era actividade que só trazia incomodidades — a não ser para uns poucos. Mas com o 25 de Abril «descobriram» o filão, decoraram umas palavras e frases, fizeram mesmo alguma leitura, e ei-los empantes a dizer coisas ao País. De princípio, apresentavam-se de fatiota modesta e de carro utilitário (o momento era de humildade), mas agora até já podem encadernar-se e guiar «brutos carros»...

7) — Há dias, um ex-primeiro-ministro, «impediu» a saída dum ex-secretário de Estado (ia a Bruxelas conversar sobre a CEE) invocando a austeridade. Concordei, tive «pena» que ele já não fosse primeiro-ministro, agora que se mostrava tão preocupado com os dinheiros públicos, mas desconfiei da decisão. E não sabem o que pensei? Que tinha sido finalmente implantada a austeridade porque já não havia divisas...

JS contesta preparação nacional do Festival de Moscovo

A Juventude Socialista (JS) lamentou o facto da JCP não pretender «alargar a participação no Festival de Moscovo» e acusou aquela orgnização de «dominar e controlar» o Comité Nacional Preparatório do XII Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes que no próximo dia 27 se inicia na capital soviética.

Numa nota do seu Secretariado Nacional, a JS classifica o Festival de Mosocovo como uma das iniciativas de destaque que terão lugar durante o Ano Internacional da Juventude. Recordando que aquele evento surge internacionalmente por iniciativa da Federação Mundial da Juventude Democrática (FMJD), a JS frisa que, no entanto, essa organização procurou integrar outros movimentos internacionais de jovens, entre os quais a IUSY de que a JS faz parte. «Após algumas convulsões e choques de posições sobre o Festival, foi aprovada uma lógica apontando para um Festival aberto à Juventude de todo o mundo, de discussão plena de todos os problemas que se colocam aos jovens no AIJ, em detrimento de uma visão mais fechada que veria no Festival um grande evento da URSS», lê-se na nota.

Para a JS, essa abertura não se verificou, contudo, em Portugal. Segundo aquela organização, ao contrário do que se fez «noutros países europeus, em que o processo de dinamização do Festival de Moscovo se baseou nas organizações nacionais de juventude, a JCP lançou uma organização dita apartidária e maioritariamente controlada por si — o Movimento Não às Armas Nucleares em Portugal — na organização da presença portuguesa» no Festival.

«O Comité Nacional Preparatório, entretanto constituído, nunca procurou contactar as organizações de juventude portuguesas, salvo a título meramente informativo», afirma-se na nota da JS que acrescenta, em seguida, que aquela organização «entendeu, e continua a defendê-lo, que havia condições para constituir o Comité Nacional Preparatório, na base das organizações do Pró-Conselho Nacional de Juventude.»

Licenciou-se em Matemática com 13 anos de idade

Uma adolescente de 13 anos licenciou-se quinta-feira em Matemáticas pela Universidade de Oxford, depois de apenas dois anos de estudo.

Antes disto; a rapariga nunca tinha sequer frequentado a escola.

Ruth Lawrence soube a boa notícia quando as pautas com as notas foram afixadas na Universidade, fundada há 800 anos, situada no centro de Inglaterra.

Ruth foi um dos dois estudantes que receberam um louvor especial dos examinadores.

Ruth terminou os estudos universitários em dois anos em vez dos três normais, mas não pode obter o diploma antes do próximo ano em virtude das normas universitárias exigirem três anos de residência.

Antes de entrar para a Universidade, Ruth recebeu lições do seu pai, Harry Lawrence, em casa.

Em declarações à BBC, Ruth afirmou: «não me julgo um génio. Foi necessário muito trabalho, não é nada inato. Tem que se trabalhar muito e ter bons professores.

Ruth acrescentou que permaneceria em Oxford durante, pelo menos, outros três anos a fim de se dedicar à investigação com vista ao seu doutoramento.

MÓVEIS DO NORTE EM LISBOA

GRANDE CAMPANHA DE FÉRIAS

O SEU ESCUDO É MAIS FORTE COMPRANDO NOS

ARMAZÉNS DE MÓVEIS DO NORTE

o primeiro «CASH AND CARRY» de mobiliário de todos os estilos e preços

COMPRAMOS A PRONTO
VENDEMOS A PRONTO
A PREÇOS IMBATÍVEIS

Campanha Especial até 31 de Julho

Até 31 de Julho de 1985, mesmo que só lhe interesse receber mobílias mais tarde, compre já, segurando estes preços e sinalize apenas com 20%, pois os preços podem sofrer alterações durante a promoção, se houver razção que a justifique.

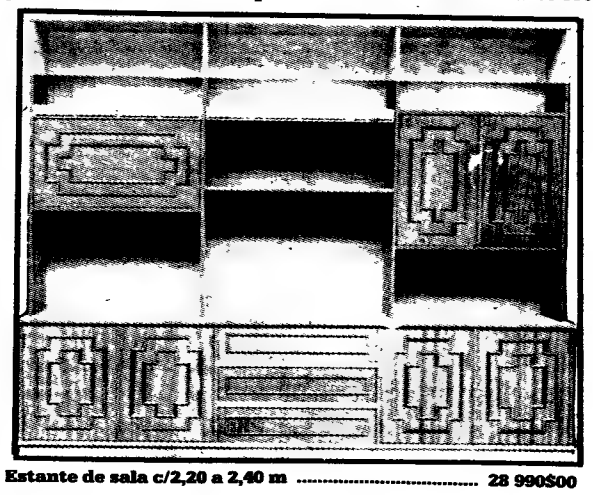
Quarto Séc. XVII em Mogno
c/Roupeiro de 3 portas ..... 79 900$00
c/Roupeiro de 4 portas ..... 84 900$00

Quarto Séc. XVII completo ..... 65 990$00

Sala Renascença c/Mesa e 8 Cadeiras
Capela com fundo e costas em Couro
Gravado ..... 154 900$00

GRANDE PROMOÇÃO

Quarto Moderno Electrificado s/ Roupeiro .... SÓ 8990$00



Estante de sala c/2,20 a 2,40 m ..... 28 990$00

Sala Séc. XVII com mesa rectangular ou redonda e 8 cadeiras com fundo a veludo ..... 81 900$00

EM **LISBOA** — Avenida Marechal Texeira Rebelo (seguimento da Av. do Uruguai – e junto à Maconde) Benfica – Telefone 71 16 60.
NA **PORTELA DE SINTRA** – Rua Dr. Félix Alves Pereira, 10-B.
EM **FIGUEIRÓ DOS VINHOS** – Rua Dr. Manuel Simões Barreiros (Junto aos CTT) – Telefone 52 403.
NO **PORTO** – Rua do Bonjardim, 747, Telef.38 05 61. – Rua do Almada, 649, Telef. 31 13 25.

Horário de **LISBOA** e **FIGUEIRÓ** – das 9 às 13 e das 15 às 20 horas. MESMO AOS SÁBADOS.
Horário de **SINTRA** – o mesmo, mas encerrando aos sábados às 13 horas.

COMUNA - TEATRO DE PESQUISA

TERÇA A SABADO AS 21.30 H
DOMINGO SO AS 17 H

amadís

TEXTO DE ABEL NEVES
ENCENAÇAO DE JOAO MOTA
MUSICA TO NETO
DIR. MUSICAL PEDRO CAIADO

curta série de espectaculos
SO ATE 14 JULHO

APOIOS – RÁDIO COMERCIAL · O JORNAL · O SETE · EUROGRAF

PRAÇA DE ESPANHA · TEL. 72 08 18 · SUB. M. CULTURA · P/MAIORES 12 ANOS

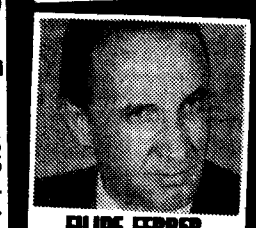
25.000 Espectadores Record dos últimos Anos | 2º Mês
O Espectáculo mais divertido do Ano

TEATRO ABC — Ar Condicionado

DA TV PARA O ABC
CARLOS MIGUEL

SIMONE OLIVEIRA

CARLOS CÉSAR



FILIPE FERRER

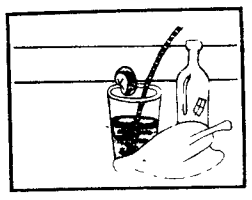
TODOS OS DIAS às 21.45
SÁB. DOM. FERIAD. também 16 Hs.
Telefone 366745

FININHO (M.16 anos)
mas Jeitosinho

ORIGINAL — JOÃO BETTENCOURT, VERSÃO PORTUGUESA — CESAR OLIVEIRA, RAUL SOLNADO, ENCENAÇÃO — CARLOS CÉSAR, CENÁRIOS — OCTÁVIO CLÉRIGO, E AINDA DAVID SILVA, PAULO CÉSAR, LIA SENA, CRISTINA OLIVEIRA, ISABEL RIBAS E ANTÓNIO CORDEIRO

NO ABC BILHETES 30% MAIS BARATO

CarlosMiguel,o actor mais premiado de1984-Sete de Ouro,Nova Gente
Casa da Imprensa



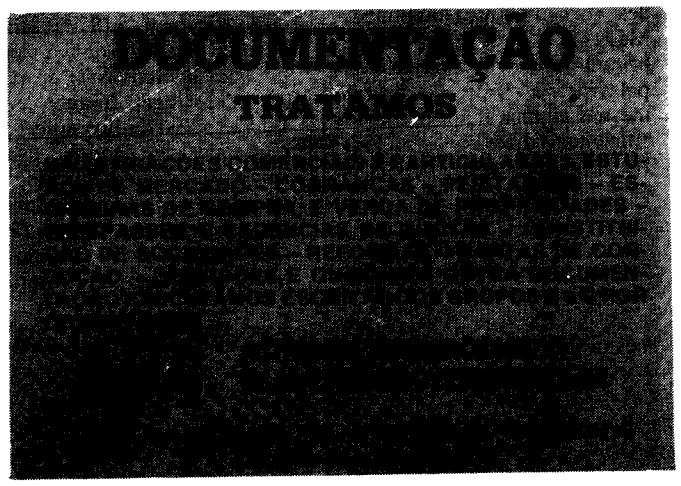
NÃO tome banho sem ter feito a digestão

ESPECIAL FÉRIAS/85

HOTEL DO PARQUE — VIANA DO CASTELO

Sabemos que você precisa mesmo de umas férias tranquilas. 7 dias 10850$00 p/pessoa em quarto duplo nos meses de Julho/Setembro e 12 250$00 em Agosto, é a possibilidade que o Hotel do Parque, pensando em si, lhe oferece no sossegado ambiente das suas 4 estrelas 2 piscinas climatizadas no coração do Alto Minho, além de agradáveis surpresas.

(Pequeno sup. para ocupaçao quarto individual) peça-nos p.f. programa detalhado «especial férias/85» por escrito C.P. 4900, através dos telef. 24151/5, telex 32511 ou no seu habitual agente de viagens.



S. R.

ÉDITOS

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, SITA EM LISBOA, NA RUA PASCOAL DE MELO, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal-E.P., Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/6108, arquivo n.º 9, para o estabelecimento freguesia Agualva-Cacém, concelho de Sintra, de um novo troço aéreo, da linha mista a 10 KV, n.º 1761, com 237 metros, entre os apoios n.º 10 e n.º 12.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, em 27 de Junho de 1985

Pelo ENGENHEIRO DIRECTOR,
JOAQUIM GONÇALVES DOS SANTOS

PROFESSOR DOUTOR
ARMANDO CARLOS GILBERT

F A L E C E U

Sua mulher, filhas, genros, sogra, netos e mais família, participam o seu falecimento, e que o funeral se realiza amanhã às 14.30 horas, da sua residência. Av. Mem Ramires, 51 em São João do Estoril, para jazigo de família no Cemitério do Alto de São João.

AGÊNCIA BARATA

Divergências entre Joy e Guerra na origem da crise em Madrid

A inesperada demissão de Miguel Boyer, o ministro espanhol da Economia, poucas horas antes do anúncio da composição do novo gabinete, transformou a remodelação do goveno de Madrid em crise de âmbito ainda indeterminado e com resultados mais negativos do que favoráveis a Felipe González.

As explicações dadas por Gonzalez sobre o alegado «cansaço» ou «razões pessoais e íntimas» de Miguel Boyer não resultaram convincentes para os meios políticos e informativos, pois contradizem a evolução do plano de remodelação governamental.

Fontes governamentais e próximas de Miguel Boyer coincidem em dizer que o desfecho da situação foi o resultado de uma «guerra política e pelo poder», entre o «superministro» da Economia e o vice-presidente do governo, Alfonso Guerra.

Não se pode dizer que o vencedor tenha sido Alfonso Guerra, mas os perdedores foram sem dúvida Miguel Boyer e, sobretudo, o presidente do govérno, Felipe González, pela sensação que deu de que o processo lhe fugiu das mãos. «Esta não foi a remodelação que Felipe Gonzalez pretendia» afirmam fontes socialistas.

A maior parte dos meios políticos e de informação considera que a «crise estalou nas mãos de Felipe González que não pôde controlá-la e teve que encontrar uma solução de emergência». Alfonso Guerra conseguiu que não fossem satisfeitas as exigências de Miguel Boyer, pelo que a sua vitória se poderá interpretar pela negativa.

Perante esta situação, Miguel Boyer provocou uma viragem substancial no projecto de remodelação de Felipe Gonzalez, dando lugar a uma crise política não explicada, não solucionada e não assumida.

As divergências entre Alfonso Guerra e Miguel Boyer são conhecidas desde os primeiros dias de formação do primeiro governo socialista. No entanto, tornaram-se mais notórias há um ano quando, pela primeira vez, Miguel Boyer tentou forçar uma remodelação governamental que «abortou» por combinação das pressões de Alfonso Guerra e do secretário-geral do sindicato socialista UGT, Nicolas Redondo.

Nessa altura, Miguel Boyer pretendia reforçar o seu poder e encontrar uma fórmula que lhe permitisse coordenar os departamentos económicos.

Alfonso Guerra e Nicolas Redondo, constantes críticos da política económica de Boyer, mais social-democrata e neoliberal do que socialista, impediram a remodelação.

Desta vez, depois de meses de divergências internas entre Miguel Boyer e alguns ministros da área económica, como Enrique Baron, dos Transpor-

RFA: imagem de

Novas acusações contra membros do Governo democrata-cristão-liberal (CDU/FDP) de Bona agudizaram nos últimos dias a deterioração de que vem sendo alvo a imagem do chanceler Helmut Kohl. Com poucas horas de diferença, registou-se a demissão do porta-voz oficial e chefe do Gabinete Federal de Imprensa, Peter Boenisch, acusado de evasão aos impostos, e o encerramento de uma empresa química de Berlim de que era co-proprietário o ministro dos Correios, Peter Schwarz-Schilling, na sequência duma decisão judicial acusando-a de não acatamento das normas de protecção do ambiente.

Embora as acusações contra Boenisch remontem a uma altura anterior à sua entrada em funções oficiais, vieram acrescentar-se a uma série de denúncias similares em que surgem, envolvidos, membros do gabinete e o próprio chefe do Governo.

O ex-ministro da Economia Otto Lambsdorff (liberal), que teve de se demitir há um ano por estar comprometido, precisamente, num escândalo de evasão aos impostos do consórcio Flick declarou à justiça que Kohl propiciou, conscientemente, donativos ilegais em dinheiro da empresa privada a políticos, quando exercia funções de Primeiro-Ministro do estado da Renânia-Palatinado (1968--1976).

A estes golpes para o prestígio governamental juntaram-se, nas últimas duas semanas, o fracasso da iniciativa de Bona para impor na Comunidade Econó-

e Boyer

n

d

tes e Comunicações, e Julian Campos, das Obras Públicas e Urbanismo, Felipe González, que sempre apoiou a política económica do ministro da Economia, considerou que não era possível adiar a remodelação, atendendo a que o país entrava numa nova fase política e económica, em vésperas da integração efectiva na CEE e a um ano das próximas eleições gerais.

A direcção do PSOE mostrou o seu apoio à remodelação do governo e Nicolas Redondo, secretário-geral da UGT disse que a saída de Miguel Boyer facilitava o diálogo com o governo, apesar de o seu sucessor, Carlos Solchaga (anterior ministro da Indústria) ter posições muito próximas de Boyer.

Nicolas Redondo disse que a «UGT» daria uma «margem de tempo e confiança» ao novo governo.

Os partidos políticos da oposição reagiram com uma certa prudência, mas pedem explicações e consideram que no fundo do processo se revela a existência de uma crise mais complexa.

Para os observadores políticos não se pode dizer que o actual gabinete é pior do que o anterior, mas também ao há elementos que indiquem que será melhor ou mais eficaz, à excepção dos casos de Fernandez Ordonez Negócios Estrangeiros e da Economia, os novos membros do gabinetesão bastante desconhecidos.

Esmagadora vitória de Mugabe nas eleições do Zimbabwe

O partido ZANU do primeiro-ministro Robert Mugabe tem a sua vitória eleitoral largamente assegurada com 57 dos 69 lugares parlamentares já escrutinados — revelam os últimos dados divulgados oficialmente, esta madrugada.

O Parlamento do Zimbabwe tem 80 assentos destinados aos representantes da maioria negra do país.

O principal partido da oposição, o partido ZAPU de Joshua Nkomo, que tem por principal suporte a população da província de Matebeleland obteve até agora 12 lugares.

Dos cem lugares existentes no Parlamento do Zimbabwe 20 destinam-se à minoria branca daquele país que depôs os seus votos nas urnas a semana passada.

Os resultados das eleições da população branca deram 15 lugares ao Partido Conservador de Ian Smith, o último primeiro-ministro da antiga Rodésia.

Os restantes cinco lugares foram para independentes que colaboram com o governo de Mugabe.

O partido de Robert Mugabe obteve até ao momento cerca de 94 por cento dos votos e ganhou em 58 dos 70 distritos já escrutinados. Foram às urnas nestes acto eleitoral cerca de três milhões de cidadãos negros de 79 distritos.

Os representantes da população branca foram eleitos por cerca de 34 000 votantes.

Robert Mugabe, que havia previsto que o seu partido obteria entre 65 a 70 lugares no Parlamento, tinha afirmado que iria utilizar a destacada vitória eleitoral como voto de confiança para o seu governo socialista e para introduzir, numa das poucas democracias africanas pluripartidárias, o sistema de partido estatal único.

À mudança para o sistema de partido único opõem-se os restantes partidos minoritários incluindo o Concelho Nacional de Unidade Africana de Abel Muzorewa, o ex-primeiro-ministro do curto governo transitório Rodésia-Zimbabwe, em 1979.

Prevenção no México em véspera de eleições

As Forças Armadas mexicanas estão em estado de alerta nas zonas fronteiriças com os Estados Unidos para prevenir eventuais actos de violência durante as eleições legislativas que se realizam amanhã.

O actual partido no governo, o Partido Revolucionário Institucional (PRI), e os seus opositores conservadores, do Partido de Acção Nacional (PAN), acusaram-se mutuamente durante a campanha eleitoral, de terem planos de violência para influenciar os resultados do próximo acto eleitoral.

Os líderes do PAN acusam o partido no governo de estar determinando a fazer uma enorme fraude para manter o recorde, que detém desde 1929, de ganhar em todas as eleições estaduais com mais de 70 por cento dos votos.

A atenção das Forças Armadas está especialmente centrada nos Estados prósperos e fronteiriços de Sonora e Nuevo Leon, onde, segundo os analistas políticos, o PAN tem hipótese de fazer história, arrebatando lugares de governadores ao PRI.

de Kohl deteriora-pse

mica Europeia (CEE) normas globais para a redução de emanações tóxicas dos veículos automóveis, assim como o veto da delegação oeste-alemã à redução de preços dos cereais no seio da Comunidade.

Estes dois factores questionam a capacidade de actuação da Alemanha Federal na Comunidade, dos quais o último é particularmente grave, por se tratar da primeira vez que este país faz uso de um direito de veto que até agora condenara com decisão.

O processo de deterioração da imagem governamental vira-se já reflectido nas eleições regionais do estado da Renânia do Norte-Westfália, em 12 de Maio último, que constituíram uma dolorosa derrota para o principal partido do Governo, CDU.

Analistas políticos atribuíram esta derrota, em parte, a uma série de erros cometidos pelo Governo durante os preparativos do 40.º aniversário do fim da Segunda Guerra Mundial, em 8 de Maio, que afectaram a sua imagem internacional.

A indecisão inicial e a posterior anuência de Kohl face ao plano norte-americano de um Sistema de Defesa Espacial (vulgarmente conhecido por «Guerra das Estrelas») valeram-lhe, por outro lado, críticas dentro da própria equipa de Governo deixando-o numa posição de contradição em relação à linha do ministro dos Negócios Estrangeiros, Hans Dietrich Genscher.

Linha que — baseando-se na cotinuidade da política exterior da anterior administração social-democrata-liberal — é, por sua vez, criticada virulentamente pelos sectores mais conservadores da CDU, representados pela União Social-Cristã da Baviera (CSU), encabeçada por Franz Josef Strauss.

A acusação que mais insistentemente se faz contra o chanceler é que este não soube reagir, adequadamente, face às diversas e públicas contradições dentro da sua equipa de Governo.

Falta de autoridade política, incapacidade para assumir e impor decisões, carência de um verdadeiro papel condutor no seio do Governo, tais são as denúncias repetidas diariamente não só na Imprensa da oposição, mas, inclusive, entre os políticos da própria coligação governamental.

A este respeito, salientaram as advertências do líder social-cristão, Josef Strauss, que frisou que depois de passado metade do actual período legislativo, a situação deveria mudar radicalmente, se se quiser obter um triunfo nas eleições gerais de princípios de 1987.

Entretanto, iniciou-se, na União Democrata-Cristã, a discussão sobre se Kohl será o melhor candidato para voltar a dirigir o partido nas próximas eleições.

Como sérios rivais do actual chanceler perfilam-se o ministro das Finanças, Gerhard Stol-

Índios miskitos pertencentes ao grupo anti-sandinista MISURA, fotografados junto à costa Norte nicaraguense **(Telefoto NP/«DL»)**

A UNITA vai treinar os anti-sandinistas

Anne Manuel – IPS

Na sequência de um encontro de grupos armados realizado em Angola, no mês passado, os grupos anti-sandinistas vão receber apoio e treino de organizações angolanas antigovernamentais. Tal apoio significaria, segundo informações divulgadas em Washington, que os anti-sandinistas teriam obtido uma nova fonte de treino, apoio e financiamento para as suas actividades.

O colunista conservador Robert Novak, que regressou recentemente da Nicarágua onde visitou acampamentos anti-sandinistas, declarou à IPS, através de um seu porta-voz, que o dirigente angolano, Jonas Savimbi, acedeu em enviar assessores para treinar os «contras» em luta para derrubar o governo de Manágua.

O plano da União Nacional para a Independência Total de Angola (UNITA) de treinar os anti-sandinistas é consequência directa da «declaração da Jamba», feita em finais de Junho em Angola entre dirigentes dos grupos armados nicaraguenses, laocianos, afegãos e angolanos, afirmou Robert Novak.

A afirmação de Novak foi confirmada por alguns conservadores ligados à recém-formada «Internacional Democrática», tendo, no entanto, sido negada por outros.

O movimento surgiu na conferência realizada na remota base da UNITA, próxima da Jamba, designada sua capital provisória.

John Celeste, secretário de Imprensa de Lewis Lehrman, republicano de Nova Iorque que organizou a Conferência, disse à IPS que a UNITA vai treinar guerrilheiros anti-sandinistas.

Porta-vozes da UNITA e da «Força Democrática Nicaraguense» (FDN) também manifestaram dúvidas sobre a informação.

Jeremias Chitunda, secretário dos Assuntos Externos da UNITA, disse à IPS que «não acreditamos de maneira nenhuma neste tipo de participação física nos assuntos de outros países».

Entretanto, Bosco Matamoros, porta-voz da «FND», afirmou que «poderia haver um plano (em marcha) para intercâmbio de informação», mas negou-se a designá-lo de programa de treino formal de forças.

A formação do grupo, cujo nome é «Movimentos Armados para Lutar contro o Expansionismo Soviético», foi recebida calorosamente pelo governo do Presidente Ronald Reagan, se bem que funcionários dos Estados Unidos tenham negado a sua participação na direcção do mesmo.

Numa mensagem de apoio enviada à Conferência, o presidente Reagan disse que os objectivos dos rebeldes «são os nossos objectivos.»

«Em todo o mundo vemos gente a unir-se... para libertar os seus países da dominação estrangeira e de uma idéologia alienada», afirmou Reagan, que acrescentou que «Esta é uma tendência global e uma das mais esperançosas do nosso tempo.»

Os princípios do grupo coincidem com o que a ex-embaixadora dos Estados Unidos junto da Organização das Nações Unidas (ONU), Jeanne Kirpatrick, qualificou de «A Doutrina Reagan», a convicção de que Washington deve actuar para inverter a consolidação de governos socialistas em todo o mundo ajudando as guerrilhas de direita.

Tanto analistas conservadores como liberais sugeriram que os insurrectos nicaraguenses podem beneficiar se conseguirem ligar-se a outros grupos contra-revolucionários que são mais respeitados em Washington, tais como os Mudjahedinafegãos, devido à imagem que os anti-sandinistas têm nos Esados Unidos.

O porta-voz da Câmara dos Representantes, o democrata Thomas O'Neill, qualificou insistentemente os anti-sadinistas de «carniceiros» ao contrário do presidente Reagan, que os designa de «lutadores de liberdade.»

A Agência Central de informações (CIA) dos Estados Unidos fornece aos anti-sandinistas 250 milhões de dólares anuais, com aprovação do Congresso.

O governo Reagan travou uma dura batalha para convencer os legisladores a levantarem uma proibição de financiamento aos «contras».

As duas Câmaras do Congresso concordaram em conceder entre 27 e 38 milhões de dólares de ajuda aos «contras», com a condição de que a mesma não fosse utilizada na compra de armas e munições.

Além disso, a Câmara de Representantes insistiu para que tal ajuda não fosse canalizada através da CIA ou do Pentágono.

Um funcionário do grupo de pressão de Lehrman, «Cidadãos pela América», disse em Junho passado que a sua organização poderia pressionar o Congresso para obter um pacote de ajuda para a Aliança Anticomunista.

Adolfo Calero, líder da FDN, afirmou em Junho que a formação duma «Frente Anticomunista Unida» ajudá-lo-ia a convencer os legisladores norte-americanos que se eles estão preparados para apoiar os rebeldes afegãos, também devem estar preparados para apoiar outros membros da Aliança.

Abramoff asseverou que os principais líderes da aliança vão reunir-se em Washington nos próximos dois meses para definir os planos.

Chitunda disse que a organização constituirá uma Secretaria Geral para mobilizar o «apoio político» num esforço por demonstrar que o «conceito de solidariedade internacional não é monopólio da União Soviética.»

CONCURSO ANIVERSÁRIO

DESCUBRA PORTUGAL

Sortelha: no caminho dos castelos raianos

No fundo, Sortelha é apenas uma freguesia do concelho do Sabugal, esta antiga vila, cujo castelo fez parte do conjunto de fortificações que permitiram a resistência às batidas castelhanas ao nosso território. Despromovida da sua condição municipal, em 1855, trata-se de um dos mais belos exemplares onde a arquitectura popular persistiu através dos tempos. Mas, Sortelha poderá ser também o ponto de partida para a descoberta de região única no nosso País. Desde logo, porque do seu castelo, em condições atmosféricas favoráveis, é possível avistar território que inclui Monsanto e Castelo Branco.

Sortelha fica afinal numa região plena de encantos, proporcionando dias e dias em que cada um pode dedicar-se a entrar num novo velho mundo. A começar por um espectáculo divertido absolutamente característico da região em volta, que é a tourada raiana, conhecida por «capeia».

Descrição da antiga vila feita por uma apaixonada e investigadora da terra, a viscondessa de Sortelha: «Sortilia, castro lusitano, situada a 773 metros de altitude. Vila roqueira que tem por orago Nossa Senhora das Neves».

E ainda: «primeiros habitantes: indígenas lusitanos, celtíberos e cartagineses, romanos e arabes e, mais tarde, já no reino português é povoada por D. Sancho I, com gentes de Valença».

Depois veio o foral, concedido por D. Sancho II, confirmado por D. Dinis e D. Manuel I.

Hoje, apesar dos danos bem visíveis causados por mudanças e inovações nem sempre cuidadas e estudadas, Sortelha constitui um roteiro próprio, que do ponto de vista arqueológico vai do gigantesco monólito da Pedra Furada à própria cidadela. Outros pontos de referência são os barrocos, com formas de animais e humanas; as galerias mineiras em que se explorou o ouro, a prata e o cobre e hoje estão viradas ao volfrâmio e ao urânio; os fornos subterrâneos; as sepulturas romanas e a estrada, também romana, que dava acesso à entrada da vila; as fontes romanas; e as muralhas, que datam do tempo dos romanos, reconstruídas sucessivamente pelos árabes e por D. Manuel I, na guerra da Restauração.

Há mais, muito mais para ver, no que sobrou do passado de Sortelha, como o elegante pelourinho, o campanário e a Igreja Matriz, ou da Senhora das Neves, um dos nossos poucos exemplares em que o tecto da capela-mor é do estilo mudar ou mudejo-árabe.

Com as mãos

Em vias de desaparecimento, e com algum alarme por parte das pessoas interessadas na recuperação e desenvolvimento do artesanato, estão antigas manufacturas da freguesia de Sortelha.

Diz a viscondessa de Sortelha, a propósito: «Na era do cimento, dos plásticos e das fábricas em série, toda a nossa alma de povo foi esquecida, perdendo verdadeiros artistas, poluindo o ar e os rios, esquecendo a nossa história própria, a nossa tradição e a nossa identidade».

A força contrária a esta contestação levou a que recomeçasse, no concreto, a laboração da indústria artesanal dos tapetes portugueses, com desenhos antigos e modernos. Além disso, segundo a mesma fonte, a população está alertada para a necessidade de se recomeçar a cultura do linho e de voltar aos antigos teares que, por sorte e apesar do vandalismo havido, ainda tem alguns exemplares em razoável estado de conservação.

A cumprir-se este programa, os futuros viajantes por estas terras terão algo mais em que investir os seus dinheiros: trabalhos bordados decalcados do século XII, com motivos medievais e colchas tipo Castelo Branco.

Para já, o artesanato da região oferece os chapéus em bracejo, abanos e leques, executados em palha de trigo, vassouras de sala e vulgares; e, numa ligação ao sentido musical do próprio povo, voltou-se ao fabrico dos pífaros, castanholas e, até por enquanto como tentativa, um alaúde.

O rancho folclórico de Sortelha aproveita quando é possível o cenário do castelo para as suas exibições

Some-se a toda esta actividade o facto de já haver um rancho folclórico que tenta recuperar velhos cantares, danças e as folias, além de canções locais de Natal, Quaresma, ceifas, bodas, jogos e histórias romanescas.

As vantagens de toda esta actividade já foram recordadas aos departamentos governamentais, numa tentiva de os sensibilizar para a necessidade de apoios. Entre os lucros possíveis, o de ocupar jovens e velhos, o de tentar com o artesanato o possível mercado de exportação, fixação da população rural, levar a juventude a interessar-se pelo valores morais e culturais. Resposta não consta que haja.

«Capeia» raiana

A «capeia» raiana é a festa típica do conjunto de vilas e aldeias que se espalham por encostas e vales do concelho de Sabugal, como é o caso de Aldeia Velha, Alfaiates, Quadrazais, Sortelha, Souto e Vilar Maior.

Na verdade, a «capeia» constitui a festa das aldeias, tendo como cenário o largo principal, que constitui o curro depois de fechado com os carros de bois carregados de lenha.

O «encerro» dos bois dá-se por volta do meio-dia e esta constitui a hora mais desejada pela população. Os sinos tocam a rebate se algum dos animais se escapa e, entretanto, desde logo se toureia um deles para lhe experimentar a força.

À tarde, é o grande espectáculo. Os rapazes ora pegando no forcão ora com uma grade triangular, saltitam à frente do boi, picando-o com compridas aguilhadas terminadas com ferrões. Acontece, como é inevitável, que por vezes o animal sobrepuja o homem e então a assistência atinge o auge, gritando pela má sorte do capeador.

Acrescente-se a título de curiosidade que também por estas bandas existe um linguajar próprio, como é o caso de «Quadrazais», ao que parece uma gíria resultante da experiência de gerações de contrabandistas que misturam palavras de origens diversas, espanholas e até francesas.

A título de exemplo, tirado do livro «À descoberta de Portugal» «Ó manega penha gíria / inda netes te altanaste / mois sabunhe porque penha / porque com outro galraste». O que quer dizer: «Ó rapariga és bonita / ainda não te casaste / Eu sei porque é / porque com outro falaste».

O castelo de Sortelha é uma peça de grande valor no conjunto dos castelos raianos de Portugal

Recorte e coleccione este texto do Concurso DL

Contratos a prazo tendem a aumentar

— revela um estudo da UGT

A Inspecção-Geral do Trabalho prevê uma aumento do número dos contratos a prazo em Portugal no terceiro trimestre deste ano em sectores-chave da economia.

Em relatório citado pela NP, a Inspecção-Geral do Trabalho prevê o aumento dos contratos a prazo na agricultura e nas indústrias de mármores, bebidas, têxtil, vestuário e confecções, madeiras e cortiça, metalúrgica e metalomecânica, naval e construção civil.

A Inspecção, que não aponta motivos para este crescimento admite também que nos sectores do comércio, hotelaria e transportes possa haver um aumento dos contratos a prazo.

Quanto à chamada economia subterrânea, o relatório prevê igualmente aumentos, praticamente nos mesmos sectores.

No primeiro trimestre, a contratação a prazo foi mais expressiva no Norte (Viana do Castelo, Vila Real e Porto), enquanto a economia subterrânea afectou especialmente os seguintes sectores e distritos: construção civil (Viana do Castelo, Vila Real, Bragança, Braga, Lisboa, Setúbal e Faro), vestuário (Viana do Castelo, Porto, Lisboa e Setúbal), têxteis (Braga e Setúbal), metalurgia e metalomecânica (Lisboa) e reparação naval (Setúbal).

Ligeiras melhorias

Apesar de tudo, a Inspecção-Geral do Trabalho considera que a situação socio-laboral deverá beneficiar nos próximos três meses de uma «sensível melhoria».

Segundo o mesmo documento, já do primeiro para o segundo trimestre «houve uma pequena melhoria da situação, com ligeiras inversões na situação de crise de alguns sectores económicos».

No sector têxtil prevê-se que a situação de crise tenha uma inflexão para melhor, enquanto o de vestuário e confecções deverá passar da situação de crise para a de «dificuldades conjunturais», o mesmo devendo acontecer com o da indústria de cerâmica.

O relatório da Inspecção-Geral do Trabalho prevê ainda ligeiras melhorias nos sectores industriais actualmente em crise como os da metalurgia e metalomecânica, naval e construção civil e ainda no comércio, enquanto a indústria do papel e os transportes se manterão em situação estável.

«Expansão» deverá verificar-se nos sectores da agricultura, hotelaria e nas indústrias de mármores, bebidas, mobiliário e calçado e malas.

O estudo foi feito por iniciativa da Inspecção-Geral do Trabalho com base em elementos colhidos pelas inspecções regionais.

Luta no STCP vai continuar

Os trabalhadores do Serviço de Transporte Colectivo do Porto (STCP) estão dispostos a continuar a luta pelo desbloqueamento das negociações do acordo de empresa, cujo atraso se deve «à falta de capacidade de resposta do Ministério dos Trasnportes» — diz o Sindicato dos Trabalhadores dos Transportes Rodoviários e Urbanos do Norte (STRUN).

Assim, segundo uma nota da estrutura sindical, vão realizar-se plenários de trabalhadores em todos os sectores da empresa, a fim de serem definidas as formas de luta que serão concretizadas no caso de ser dada uma resposta satisfatória no mais curto espaço de tempo.

O STRUN diz ainda que, apesar da sua insistência, a Secretaria dos Transportes não deu até agora qualquer resposta às reuniões que lhe foran solicitadas há mais de oito dias.

Clima "insegurança" no Embaixador

Os trabalhadores do Hotel Embaixador «vivem diariamente preocupados com a insegurança dos seus postos de trabalho, seriamente ameaçados», diz o Sindicato de Hotelaria do Sul, acrescentando que Fernando Barata, «desrespeitando as leis, prepara-se no segredo dos deuses para mais uma das suas habituais manobras» contra os trabalhadores. Uma nota divulgada pela estrutura sindical diz que já em Dezembro de 1983, «a pretexto de obras encerrou o restaurante do hotel e a lavandaria, por três meses segundo dizia e até hoje não voltaram a abrir». E sublinha que agora «consta insistentemente que pretende encerrar o hotel novamente, a pretexto de obras e que estará a elaborar uma lista de pessoal a despedir» e que «parece ser sua intenção encerrar já no fim do mês de Julho a cozinha do hotel e o «Self-Service Dólar». Refere que os ORT's, «tendo em conta os antecedentes e a sua preocupação em relação ao futuro, solicitaram várias vezes o esclarecimento desta situação, apenas recebendo como resposta o silêncio». O sindicato adverte que os trabalhadores «estão dispostos a desenvolver as mais variadas formas de luta para defenderem os seus postos de trabalho».

Universidade de Aveiro

Os trabalhadores não docentes da Universidade de Aveiro ainda não receberam o respectivo subsídio de férias, contrariamente ao que já sucedeu com os restantes trabalhadores da Função Pública — informa a direcção distrital de Aveiro do Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública do Centro. Uma nota divulgada a este propósito refere que «segundo informação prestada pela reitoria daquela Universidade» esta situação resulta de dois factores: «redução acentuada das receitas orçamentadas imposta por legislação de Maio/85 e os aumentos de vencimentos dos trabalhadores verificados a partir de Janeiro/85 que não foram complementados até à data por qualquer reforço de verba». De acordo com a mesma fonte, «os vencimentos do pessoal não docente têm vindo a ser pagos com saldos disponíveis de outras rubricas orçamentais». Além de outras interrogações, o sindicato, em comunicado dirigido aos trabalhadores, pergunta: «Como é que irão ser pagos os vencimentos do mês de Julho e seguintes se até ao momento o Ministério das Finanças não aprovou o reforço da verba?»

Laboratórios Azevedos

Os Laboratórios Azevedos suspenderam desde 1 do corrente mês 12 trabalhadoras que laboravam no refeitório, impedindo-lhes o acesso às instalações, por ter entregue aquele serviço a uma outra empresa, a Gertal. No entanto, as trabalhadoras continuam a comparecer junto à empresa todos os dias, por considerarem que a sua suspensão não é mais do que «uma tentativa ilegal de despedimento colectivo» — afirmou ao «DL» um porta-voz do Sindicato das Indústrias Química e Farmacêutica do Sul. Ontem deslocou-se àquela empresa uma equipa da Inspecção-Geral do Trabalho, por «insistência» do sindicato que transportou os agentes ao local. Estes «alegavam não dispor de meio de transporte para o efeito». O sindicato diz ainda que a administração que se prepara para tomar outras medidas lesivas dos interesses dos trabalhadores, como o encerramento da creche e lavandaria e alterações do horário de trabalho.

Pessoas e Factos

Varig comemora os seus 58 anos

A VARIG comemora 58 anos. Fundada em Porto Alegre, em 7 de Maio de 1927, a empresa tem o seu controle accionário exercido pelos próprios funcionários, através da Fundação Ruben Berta, criada em 1945 pelo próprio Ruben Berta, um dos maiores expoentes da aviação comercial brasileira. Figurando entre as maiores empresas aéreas do mundo, a VARIG constitui, no campo empresarial, exemplo de empreendimento bem sucedido. Da linha pioneira Porto Alegre - Pelotas - Rio Grande, de 270 quilómetros, a VARIG serve hoje cinco continentes, com uma extensão de linhas de 266.025 Km., o que a coloca em 14º entre as 125 companhias associadas à IATA (International Air Transport Association), e em 1.º lugar entre as 19 companhias da América Latina.

Estatísticas divulgadas pela empresa, revelam que, em 1984, foram transportados 4.453.973 passageiros e 177.067 toneladas de carga, voadas 121.703 horas e percorridos 90.021.000 quilómetros. Outros números mostram que, da fundação da empresa, em 1927, a 1984, os aviões da VARIG voaram 1.808.206.890 Km (equivalentes a 2.352 viagens de ida e volta à lua), transportaram 55.837.271 passageiros, voaram 3.430.156 horas e realizaram o total de 1.108.601 voos. A frota da VARIG, que no fim do ano será acrescida de mais dois Boeings 747-300, actualmente é composta de 3 Boeings 747-200B, 12 DC-110/30, 2 Airbus A-300-BA, 12 Boeings 707-320C, 10 Boeings 727-100, 12 Boeings 737-200 (todos jactos puros), e 12 Electra II (turbo-hélice), utilizados unicamente na ponte aérea Rio - São Paulo.

A força de trabalho da empresa é constituida por 17.557 funcionários, sendo 2.765 de serviço de bordo e 14.792 de serviço de terra. A VARIG tem na sua presidência o Sr. Hélio Smidt, que ainda recentemente completou 40 anos de serviço na empresa. Em Portugal, esta companhia completou, no passado dia 9 de Fevereiro, 20 anos de abertura dos seus serviços neste País.

Lufthansa voa para o Texas e melhora serviços públicos em Portugal

No passado dia 3 do corrente, a Luftansa inaugurou as suas novas carreiras para Houston (Texas). A bordo viajava um grupo de convidados e um administrador da Companhia, o eng.º Frank Beckmann. A Lufthansa passou assim a servir 12 cidades nos EUA, em voos regulares e sem escalas. A carreira é tri-semanal, com partidas de Francoforte aos domingos, 3.ªs e 5.ªs feiras, com aviões B 747.

Entretanto, no passado mês de Maio, a Lufthansa fez instalar nos seus escritórios da Avenida da Liberdade, da Escala de Serviços de carga no aeroporto de Lisboa, bem como nos da Avenida Sá da Bandeira e Escala, na cidade e aeroporto do Porto, os novos computadores MTS 2000 da Siemens. Especialmente nos seus escritórios principais da Avenida da Liberdade, em Lisboa, todos os serviços de assistência ao público — reservas, balcão e promoção de vendas passam a dispor de melhores e mais rápidos meios de informação e de acção, que certamente muito virão a beneficiar a sua clientela.

A título de curiosidade, e como exemplo de serviços prestados ao público, anote-se que o volume de revistas e jornais colocados anualmente pela Lufthansa à disposição dos passageiros dos seus 190 000 voos pesa 5500 toneladas, o que representa a capacidade de transporte de 55 Jumbos de carga, sendo igual ao peso de 37 Jumbos vazios. São mais de 200 diferentes jornais e revistas, diários e semanais, em alemão e nas mais diversas línguas, do árabe ao japonês, que, como leitura informativa ou como entretenimento, junto com o requintado «menú» e vasto sortimento de mais de 50 bebidas, fazem com que o tempo «voe» a bordos dos seguros e confortáveis aviões da Lufthansa.

A aquisição desse material de leitura junto dos seus editores, apesar dos preços especiais conseguidos pela companhia, custa anualmente cerca de 10 milhões de marcos (575 mil contos). Além disso, os jornais e revistas ocupam um espaço — computado como «prejuízo de carga útil» — que, se ocupado por carga fretada, renderia à empresa mais de 1 milhão de marcos (57 mil e quinhentos contos). Some-se a isso ainda um outro milhão de marcos absorvidos pelo custo do carregamento diário e pelo combustível extra gasto no seu transporte.

Mundial Confiança recebe visita de seguradora francesa

A MUNDIAL CONFIANÇA acolheu nas suas instalações uma delegação da Companhia de Seguros «Rhin et Moselle» que se deslocou a Portugal durante oito dias, em visita destinada a premiar alguns dos seus agentes gerais. A «Rhin et Moselle» está incluída entre as principais companhias francesas e, a título meramente indicativo, saliente-se que a sua produção de seguros directos é equivalente a mais de metade da produção total do mercado segurador português.

Pelo prestígio que desfruta no mercado ressegurador europeu, a MUNDIAL CONFIANÇA foi contactada para apresentar o mercado português, proporcionando, ao mesmo tempo, oportunidade para a realização de uma sessão de formação conduzida por M. Boujon, responsável da «Rhin et Moselle». A visita, destinada à promoção do Ramo Vida da «Rhin et Moselle», iniciou-se no Palácio, sede da MUNDIAL CONFIANÇA. Num dos salões nobres, o Dr. José Ramos e Costa, gestor do Ramo Vida, deu as boas vindas aos visitantes, traçando depois um pouco da história dos mais de duzentos anos do Palácio do Largo do Chiado.

Com a presença, por parte da MUNDIAL CONFIANÇA, dos responsáveis pelo Ramo Vida, Departamento de Marketing e Serviços de Formação, M. Boujon abordou, na sessão de trabalho, um tema de grande importância na comercialização de seguros, ainda que praticamente não utilizado em Portugal: «A Venda por Correspondência». Apoiada na experiência de alguns anos da «Rhin et Moselle», a exposição foi de elevado interesse, bem patente no diálogo estabelecido entre os quadros das duas companhias e o orador.

Após a projecção de um filme sobre a história e a actividade da MUNDIAL CONFIANÇA, o Dr. Ramos e Costa falou sobre os Seguros em Portugal, o Ramo Vida e a importância da Companhia no contexto da sua inserção no mercado, tendo em atenção os resultados obtidos nos últimos exercícios. Seguiu-se uma troca de impressões generalizada sobre mercados tão diferentes como são o francês e pelas suas dimensões e características específicas, que se prolongou durante o almoço oferecido à delegação francesa.

NOTARIADO PORTUGUÊS

1.º Cartório Notarial de Lisboa
Rua dos Douradores, 135-2.º

A cargo da notária: Zulmira da Natividade Martins Neto Lino da Silva

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 20 de Junho do corrente ano, exarada desde folha 28, verso, a folha 32, verso, do livro n.º 162-E, de escrituras diversas deste cartório, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes do pacto que consta de fotocópia anexa ao presente certificado:

Lisboa, vinte e um de Junho de mil novecentos e oitenta e cinco.

O Ajudante
Maria Fernanda Igreja Simões

ARTIGO PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma ALMEIDA, MENDES, LAMEIRA, SEIXAS & SOUSA PINTO LIMITADA, tem a sua sede e domicílio em Lisboa, na Travessa das Flores, número catorze, rés-do-chão, freguesia de Santa Engrácia.

ARTIGO SEGUNDO

A duração da sociedade é por tempo indeterminado, com início na presente data.

ARTIGO TERCEIRO

O objecto específico da sociedade consiste na aquisição de andares para habitação dos seus associados.

ARTIGO QUARTO

Na prossecução dos seus fins, propõe-se a sociedade adquirir, desde já, parte ou a totalidade dos andares de que se compõe o prédio urbano situado em Lisboa, na Travessa das Flores, números doze a dezasseis, inscrito na matriz urbana da freguesia de São Vicente de Fora sob o artigo oitenta e cinco (antes sob o artigo cento e trinta e sete da matriz da freguesia de Santa Engrácia) e descrito na Primeira Conservatória do Registo Predial de Lisboa sob o número dezanove mil quinhentos e noventa e quatro, do livro B, setenta e quatro

ARTIGO QUINTO

O capital social é de dois milhões e oitocentos e cinquenta mil escudos, está integralmente realizado, em dinheiro, e corresponde à soma das quotas seguintes: uma, de um milhão e quinhentos mil escudos, pertencente ao sócio Aníbal Martins de Almeida; outra, de quinhentos mil escudos pertença, em comum, dos sócios Orlando Delgado de Sousa Pinto e Fernanda Lisete Delgado de Sousa Pinto, outra também de quinhentos mil escudos, pertença, em comum, dos sócios Carlos Alberto de Oliveira Alves Seixas e Etelvina Lameira, e outra, de trezentos e cinquenta mil escudos, pertencente ao sócio Manuel Mendes Lopes.

ARTIGO SEXTO

A sociedade poderá exigir dos sócios prestações suplementares, por deliberação tomada por maioria dos votos correspondentes ao capital social, apurados em assembleia geral, convocada expressamente para o efeito.

ARTIGO SÉTIMO

Após a aquisição prevista no artigo quarto deste pacto, assumirão os sócios o direito de habitar e administrar os andares do prédio referido naquele artigo, a saber:

a) o sócio Aníbal Martins de Almeida o primeiro andar, direito e esquerdo, o rés-do-chão e a loja;
b) os sócios Orlando Delgado de Sousa Pinto e Fernanda Lisete Delgado de Sousa Pinto, o segundo andar, direito, e sótão;
c) os sócios Carlos Alberto de Oliveira Alves Seixas e Etelvina Lameira, o segundo andar, esquerdo;
d) o sócio Manuel Mendes Lopes, o terceiro andar.

ARTIGO OITAVO

Os andares cuja habitação e administração não caibam a nenhum dos sócios serão livremente geridos e administrados pelos gerentes

ARTIGO NONO

É dispensada a autorização especial da sociedade para a cessão de quotas a favor dos associados e para a divisão de quotas entre sócios e herdeiros destes

ARTIGO DÉCIMO

Cada sócio tem os seguintes direitos e obrigações:

a) administrar sem restrições e com carácter exclusivo em relação aos demais sócios, os fogos do prédio relacionados com a quota de que é titular;
b) embora esse direito não sofra restrições, cada sócio tem de suportar as limitações necessárias ao bem de todos, em virtude das relações de vizinhança e da circunstância de cada fogo pertencer ao mesmo edifício, desta cláusula resulta que aos sócios é vedado prejudicar, quer com obras novas, quer por falta de reparações adequadas, a segurança, a linha arquitectónia ou o arranjo estético do edifício; dar aos fogos fim diferente do previsto no projecto, salvo autorização concedida pela sociedade e por maioria de capital, usar o que deva ser usufruído em comum, com carácter exclusivo, inibindo os outros sócios do exercício de igual direito

PARÁGRAFO ÚNICO – Na hipótese de um sócio transferir gratuita ou onerosamente, com carácter temporário e para quaisquer fins, o fogo ou fogos a que tem direito, manterá perante a sociedade todos os deveres emergentes deste pacto social, embora o fogo seja ocupado ou habitado por terceiro.

ARTIGO DÉCIMO PRIMEIRO

A sociedade constituirá um fundo de maneio, para o qual os sócios contribuirão mensalmente com uma permilagem sobre o valor da sua quota, a fixar em assembleia geral.

PARÁGRAFO ÚNICO – As despesas relativas aos bens comuns e aos serviços de interesse comum são pagos pelo fundo de maneio da sociedade, excluídas as especificadas de cada fogo e as de interesse de cada sócio, que são pagas individualmente pelo correspondente sócio

ARTIGO DÉCIMO SEGUNDO

As obras que constituam inovação em qualquer parte do prédio dependem de deliberação da assembleia geral e representativa da totalidade do capital social, uma vez aprovadas essas obras, serão elas pagas nos termos da mesma aprovação.

ARTIGO DÉCIMO TERCEIRO

As reparações indispensáveis e urgentes nos bens comuns podem ser levadas a efeito, na falta ou impedimento dos gerentes, mediante a iniciativa de qualquer sócio, para serem pagas, a final, por todos, na proporção devida.

ARTIGO DÉCIMO QUARTO

O predio pode ser alienado, hipotecado ou onerado por qualquer forma admissível em direito, mediante prévia deliberação unânime da assembleia geral, representativa de todo o capital social; qualquer sócio poderá, no entanto, e a seu livre arbítrio, sem necessidade de qualquer autorização ou conhecimento da sociedade, dar de penhor ou usar como melhor entender, para crédito próprio, a sua quota no capital com todos os direitos à mesma respeitantes.

ARTIGO DÉCIMO QUINTO

No caso de destruição de todo o edifício ou de uma parte que represente, pelo menos, três quartas partes do seu valor, qualquer dos sócios poderá exigir a venda do terreno e dos materiais, sendo todos os valores apurados, e o que for pago pela seguradora repartido por todos os sócios na proporção das respectivas quotas.

ARTIGO DÉCIMO SEXTO

No caso de destruição de uma parte inferior a três quartas partes do valor do edifício, poderá a assembleia geral deliberar, por maioria de setenta e cinco por cento do capital, a reconstrução do edifício.

ARTIGO DÉCIMO SÉTIMO

A acta da sessão que tiver deliberado quaisquer despesas constituirá título executivo contra o sócio que deixar de entregar, no prazo estabelecido a sua quota-parte.

ARTIGO DÉCIMO OITAVO

Nenhum sócio poderá renunciar ao seu direito à usufruição comum, a fim de se escusar aos encargos correspondentes.

ARTIGO DÉCIMO NONO

A sociedade será representada, activa e passivamente, em juízo e fora dele, por três gerentes, dispensados de caução e sem direito a remuneração

PARÁGRAFO PRIMEIRO – Ficam desde já nomeados gerentes os sócios ORLANDO DELGADO DE SOUSA PINTO, ANÍBAL MARTINS DE ALMEIDA e MANUEL MENDES LOPES

PARÁGRAFO SEGUNDO – A sociedade fica obrigada com a intervenção conjunta de todos os gerentes.

PARÁGRAFO TERCEIRO – Os gerentes podem delegar os seus poderes e constituir mandatários, em nome da sociedade, para quaisquer fins

ARTIGO VIGÉSIMO

São atribuições dos gerentes nomeadamente

a) convocar a assembleia geral da sociedade;
b) elaborar o orçamento das receitas e despesas relativo a cada ano,
c) efectuar e manter o seguro do edifício contra o risco de incêndio, sob pena de se tornarem responsáveis pelos prejuízos resultantes da sua falta
d) cobrar as receitas e efectuar as despesas comuns;
e) propor acção executiva contra os sócios que deixarem de entregar, dentro do prazo estabelecido, a sua quota-parte nas despesas aprovadas

ARTIGO VIGÉSIMO PRIMEIRO

As convocatórias para as assembleias gerais serão realizadas por meio de cartas registadas, com aviso de recepção, enviadas, com dez dias de antecedência, pelo menos, salvo se a lei exigir outras formalidades.

ARTIGO VIGÉSIMO SEGUNDO

Por morte de qualquer sócio, a sociedade continuará com o respectivo herdeiro ou herdeiros, que ficarão a ser os titulares dos direitos da respectiva quota.

Defraudada a capacidade atlética

Houve auto-transfusões de sangue nas Olimpíadas de Los Angeles

O príncipe Alexandre de Merode, presidente da Comissão Médica do Comité Olímpico Internacional (COI), anunciou, em Genève, a abertura da campanha **campeões da saúde.** Alexandre de Merode informou que a iniciativa teve como ponto de partida um acordo firmado (em 1984) entre a Organização Mundial de Saúde (OMS) e o COI, com a finalidade de estudar as relações existentes entre o desporto e a saúde.

O acordo integra a formação de uma Comissão encarregada de realizar um estudo aprofundado da nutrição e das suas influências na obtenção de marcas desportivas. A comissão referida é formada por elementos do COI e da OMS e outro dos seus objectivos respeita à análise das diferentes formas de utilização de medicamentos e de estimulantes na prática desportiva. **Sobretudo** (disse o príncipe Alexandre de Merode) **estamos a estudar os efeitos das transfusões de sangue nos atletas, que foram uma das principais formas de estimulação utilizada nos Jogos Olímpicos de Los Angeles.**

Nos últimos Jogos Olímpicos, alguns desportistas usaram autotransfusões de sangue. Um mês antes da competição fizeram extrair de si uma determinada quantidade de sangue que foi de seguida congelado, para ser utilizado na autotransfusão uma hora antes do começo das provas.

Deste modo, passavam a possuir uma maior quantidade de glóbulos vermelhos em circulação, que levam às fibras musculares mais oxigénio, elevando em dez por cento o rendimento do atleta.

Alexandre de Merode afirma que já existe uma comissão que se encontra a estudar a forma de detectar este sistema antiético de estimulação, que **não pode ser qualificado de «doping»**, já que não é utilizado qualquer tipo de droga, natural ou sintética, para estimular o desportista.

O dirigente do COI alerta para os perigos desta prática, a qual (segundo recentes informações médicas) pode ser uma via de penetração da SIDA (enfermidade erroneamente conotada em exclusivo com os homossexuais), que provoca o enfraquecimento das defesas do organismo contra as infecções, desenvolve temíveis reacções alérgicas e é uma via de contágio da hepatite.

Alexandre de Merode menciona ainda o crescente uso dos betabloqueadores, uma droga contra a subida da tensão arterial (muito usada como tranquilizante pelos atiradores) e contra os diuréticos utilizados pelos pugilistas, halterofilistas e lutadores, para poderem actuar noutras categorias.

DÉCIMO NONO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA
MARIA HENRIQUETA OLIVEIRA MADEIRA NAZARÉ, AJUDANTE DESTE CARTÓRIO
CERTIFICO

Para efeitos de publicação que, por escritura de treze de Maio de mil novecentos e oitenta e cinco, lavrada de folhas quinze a dezassete do livro de notas Cento e Vinte e Dois-E deste Cartório, foi constituída entre Joaquim António Gonçalves Marques e D.ª Ana Maria Mirador Vieira Branco Marques, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, denominada QUIPLASTE — COMÉRCIO DE PRODUTOS QUÍMICOS E PLÁSTICOS, LD.ª, com sede em Lisboa, a qual se rege pelo constante da presente fotocópia e está conforme ao original.

Lisboa, e Décimo Nono Cartório Notarial, catorze de Maio de mil novecentos e oitenta e cinco.

O AJUDANTE,
(assinatura ilegível

Primeiro

A sociedade adopta a denominação QUIPLASTE — COMÉRCIO DE PRODUTOS QUÍMICOS E PLÁSTICOS, LD.ª, e tem a sua sede e estabelecimento nesta cidade, provisoriamente, na Quinta do Lambert, lote cinco, quinto B.

Parágrafo primeiro

A sua duração é por tempo indeterminado e conta o seu início a partir de hoje.

Parágrafo segundo

A sociedade poderá estabelecer, mediante deliberação da assembleia geral, filiais, sucursais, agências ou outra forma de representação social em qualquer local do território nacional.

Segundo

O seu objecto é o comércio de produtos químicos e plásticos.

Terceiro

O capital social é de um milhão de escudos, integralmente realizado em dinheiro, e corresponde à soma de duas quotas de quinhentos mil escudos cada, pertencentes uma a cada sócio.

Quarto

A cessão de quotas, no todo ou em parte, é, livremente, permitida entre sócios. Na cessão a estranhos, a sociedade em primeiro lugar e os sócios não cedentes em segundo lugar, terão o direito de preferência na aquisição, na proporção das respectivas quotas.

Quinto

A gerência da sociedade será exercida por quem for nomeado em assembleia geral, podendo recair em pessoas estranhas à sociedade, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral.

Parágrafo primeiro

A sociedade poderá constituir procuradores, nos termos e para os efeitos do disposto no artigo duzentos e cinquenta e seis e seu parágrafo único do Código Comercial ou para quaisquer outros fins, e os gerentes poderão delegar entre si os seus poderes de gerência e de representação social, no todo ou em parte, podendo também fazê-lo em pessoa estranha à sociedade se para tanto forem autorizados em assembleia geral.

Parágrafo segundo

Para obrigar, validamente, a sociedade em todos os seus actos e contratos, é necessária, apenas, a assinatura de um gerente.

Parágrafo terceiro

Fica vedado aos gerentes obrigar a sociedade em fianças, avales, abonações ou letras de favor ou em quaisquer outros actos ou contratos estranhos aos negócios sociais.

Sexto

A sociedade não se dissolve por morte ou interdição de qualquer dos sócios, continuando, nestes casos, com os herdeiros do falecido ou representante do interdito, devendo aqueles nomear um que a todos represente na sociedade enquanto a respectiva quota se mantiver indivisa.

Sétimo

A sociedade reserva-se o direito de amortizar a quota de qualquer sócio quando sobre ela recaia penhora, arresto ou qualquer outro procedimento cautelar. O preço da amortização será igual ao valor que resultar do último balanço aprovado, considerando-se a amortização efectuada em face da acta da respectiva deliberação.

Oitavo

As assembleias gerais, quando a lei não determinar formalidades e prazos especiais, serão convocadas por meio de cartas registadas, com a antecedência mínima de oito dias.

Parágrafo único

O sócio impedido de comparecer à reunião da assembleia geral poderá fazer-se representar por outro sócio, mediante carta por si assinada, dirigida à sociedade.

Nono

O balanço geral, com o relatório da gerência, será apresentado à assembleia geral durante o mês de Março seguinte a cada exercício.

Décimo

A sociedade só se dissolve nos casos previstos na lei, sendo liquidatários os sócios, salvo se, de outra forma, for deliberado em assembleia geral.

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA 1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO

3.ª Praça

Faz-se Público que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 11 de Julho de 1985, pelas 15 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp — 5-4.º vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a Ampigrafe-Técnica de Fotolite, Ld.ª com sede na R. Bernardo Lima — 13-A Lisboa, no processo n.º 806/83, instaurado por dívida à Contribuição Industrial.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 — Uma máquina de calcular da marca Rocwell International c/o n.º 861 408 em bom estado.

Verba n.º 2 — Quatro secretárias metálicas c/tampo em formica c/as respectivas cadeiras.

Verba n.º 3 — Três máquinas de fotocomposição da marca AKI mod. Auto-comp. PCI 101034113-001 c/os n.ºs 1293; 1294 e 1295 em bom estado. Verba n.º 4 — Uma máquina fotocompositora da marca Graphicest — 4 em bom estado.

Verba n.º 5 — Uma máquina de revelar da marca Multiline — 45 em bom estado.

Verba n.º 6 — Um terminal de correcção de textos composto por «Écran» teclado e secretária da marca Graphic Systems Inc. mod. 1176 c/o n.º 22 em bom estado.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 2 de Julho de 1985
O JUIZ DE DIREITO

(Manuel Luís Macaísta Malheiros)

O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO
(Carlos Manuel Almeida Alvelos)

«DL» 6/7/85 — 1.ª Pub.

Futebol vai correr os taipais

Benfica ou Porto na final de juniores

As formações de juniores do Benfica (dirgida por Angelo) e do Futebol Clube do Porto jogam amanhã, às 11 horas no Estádio da Luz, a antepenúltima partida da fase do respectivo campeonato, que deve ser decisiva para a atribuição do título de campeões nacionais.

Ao vencerem pela margem mínima, no Estádio das Antas, os pupilos portistas de Rodolfo Reis comandam a classificação desta fase final, que inclui também duas formações insulares (Marítimo e Lusitânia dos Açores).

wo jogo lisboeta é dirigido pelo árbitro Francisco Silva (Faro) e o embate que se realiza no funchalense Estádio dos Barreiros tem omo director o juiz portuense Amorim Silva.

Também se processam as meias finais da «Taça Nacional de Juvenis, com os jogos Sporting-Vitória de Setúbal (arbitrado por Bento Marques, de Évora) e FC Porto - Marrazes (dirigido por Júlio Bastos, de Coimbra.

Em relação ao Torneio Nacional Feminino, temos: As Poveiras - Oliveirense (Xavier Oliveira, Porto) e Carcavelos - Fortis (Francisco Passeiro, Lisboa).

Europeu: sorteio

Portugal está incluído no grupo 6 (juntamente com a Suíça e Holanda) no «Europeu» de futebol de 1986, para menores de 16 anos, ditou o sorteio efectuado em Genebra (Suíça). O «Europeu» de futebol nesta categoria consta de 13 grupos e os vencedores qualificam-se para a fase final. O sorteio ditou o seguinte acasalamento no Grupo 1: Noruega e Irlanda; Grupo 2: Irlanda do Norte e Dinamarca; Grupo 3: Escócia e Islândia; Grupo 4: Finlândia e Suécia; Grupo 5: Luxemburgo e Espanha; Grupo 6: Suíça, Holanda e Portugal; Grupo 7: Bélgica e França; Grupo 8: RDA, Checoslováquia e Hungria; Grupo 9: Itália e RFA; Grupo 10: Austria e Polónia; Grupo 11: Chipre e URSS; Grupo 12: Jugoslávia e Bulgária e Grupo 13: Roménia e Turquia.

Federação: conclave

A Federação Portuguesa de Futebol tem, hoje, no Hotel Tivoli, em Lisboa, duas reuniões da sua assembleia geral. A primeira ordinária) tratará do relatório e contas de 1983-84 e orçamento para 1984-85. A segunda (extraordinária) promete ocupar grande parte do dia, tantos serão os temas em análise. A ordem de trabalhos inclui a competência do conselho de justiça, a duração dos mandatos dos corpos gerentes da FPF, o regulamento do «Nacional» de Juvenis, a Taça Nacional de Futebol Feminino, o regulamento das provas oficiais, inquérito do Conselho de Arbitragem da FPF, recondução dos actuais responsáveis da FPF, o regulamento de galardões, a hierarquia no futebol nacional e a atribuição da medalha de ouro «Ao mérito» ao prof. José Valente de Pinho Leão, José de Oliveira Ferreira, eng. Hélder Rocha, Moura Machado, Renato Feio e prof. João Jorge Pombo.

Estoril: futuro

Do «plantel» estorilense da época passada, ficaram Luís Soares, Isidro, Sotil, Fidalgo e Fernando Santos. Contratados para nova temporada: Bukovac (ex-Farense), Hélder (ex--Lusitano de Évora), Xavier (ex-Lusitano de Évora), Alhinho (ex-Lusitano de Évora), Simão (ex-Boavista), Joel (ex--Torriense) e Cespedes (ex--Cerro del Paraguay).

Parede: futebol de salão

Principia hoje (pelas 20 e 30) no parque desportivo do Clube Nacional de Ginástica, na parede, o 1.º Grande Torneio de futebol de salão Costa do Estoril, que reúne perto de 50 equipas e distribui aliciantes prémios aos vencedores. Este torneio, que conta com o patrocínio do nosso colega «Correio da Manhã», tem cerca de 500 contos para prémios.

César Nascimento (aqui ao lado de Osvaldo Silva) é o novo treinador de futebolistas juniores do Sporting, onde começam a correr os garotos tentados pela magia do jogo-rei.

Chaves: prémio pelo êxito

Cada futebolista do Desportivo de Chaves embolsou 100 contos como prémio de subida de divisão.

"Chicotada" em Leixões

Por desinteligências súbitas, entre a direcção do Leixões e os técnicos Fernando Duarte e Neca Espanhol, processou-se «chicotada psicológica», com a demissão destes dois elementos e a contratação de António Teixeira, que estava desempregado há uma temporada.

Farense e Joel: apenas dinheiros

Comunicado público do Farense: «tendo vindo a lume que o Sporting Farense se encontra interessado no futebolista Joel (do Belenenses) cabe vir esclarecer que o interesse do nosso clube quanto ao rederido jogador reside apenas em regularizar uma dávida existente para com ele, sendo para esse único fim que está a ser contactado». Assina: Fernando Barata, (presidente do Sporting Clube Farense).

Microscópio

Natação em Coimbra

A Associação Naval de Lisboa faz-se representar no torneio a realizar em Coimbra, este fim-de-semana, pelo dirigente José Luís Melo Alves, treinador, dr. Shintaro Yokochi e pelos nadadores: Jão Mendes Santos, Alexandre Yokochi, Pedro Soares, Henrique Vilaret, Paulo Frischkneckt, Alexandra Nogueira, Ana Barros, Cristina Peralta, Sandra Neves e Helena Barros, que acompanham Miguel Santos, Diogo Madeira, Humberto Vieira, Artur Costa, Luís Albuquerque, Ana Raimundo, Alaxandra Carreira e Patrícia Alves.

Torneio «Juventude 85»

Nove equipas de iniciados e juvenis em representação de seis clubes algarvios, vão disputar o torneio de futebol de 11 «Juventude 85». A prova realiza-se entre 13 e 18 deste mês, no estádio «Dois Irmãos» (em Alvor) e é organizada pelo Grupo Desportivo Torralta.

Associação dos Amigos da Damaia

Hoje, pelas 14 e 30, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa, tem lugar o sarau de encerramento das classes de ginástica da Associação dos Amigos da Damaia, actuando cerca de mil jovens, sob as ordens dos professores Goulart, Cristina Farromba, Fátima Figueiredo, Mário Palma, Geraldes, Carlos Pais, Rita Magalhães, Silvina e Júlio Pratos fortes, para além da ginástica: judo, patinagem, ballet e dança-jazz.

Andersen domina o "Tour"

O ciclista belga Ludwig Wijnhis aproveitou -se do esforço do colombiano Luis 29 anos Herrera (que comandou grande parte da tirada) para vencer a 7.ª etapa da «Volta» a França em bicicleta. Wijnhnis cobriu os 217,5 quilómetros do percurso entre Reims e Nancy, no tempo de cinco horas 55 minutos e sete segundos. Herrera gastou mais cinco segundos que o vencedor, batendo o holandês Peter Winnen e o espanhol Inhki Gaston. O dinamarquês Kim Andersen (que terminou com o pelotão, manteve a camisola amarela pelo 4.º dia consecutivo.

Os 169 ciclistas tiveram chuva a acompanhá-los na região de Lorraine, altura em que Herrera lançou o seu ataque do qual se aproveitou o belga Ludwig Wijnhis.

A 8.ª etapa do «Tour», a disputar hoje consta de um contra-relógio individual, de 75 quilómetros, que termina em Estrasburgo.

Classificação dos primeiros na tabela geral individual:

1.º Kim Andersen (Dinamarca) 40.05.00 horas; 2.º Eric Vanderaerden (Bélgica) a 40 segundos; 3.º Greg Lemond (EUA) a 1,05 minutos; 4.º Bernard Hinault (França) a 1,07 m; 5.º Sean Kelly (Irlanda) a 1,09 m; 6.º Steve Bauer (Canadá) a 1,18 m; 7.º Gerard Veldscholten (Holanda) a 1,28 m; 8.º Phil Anderson (Austria) a 1.37 m; 9.º Niki Ruttiman (Suíça) a 1.41 m; 10.º Marc Gomez (França) a 1.43 m.

«Tour» feminino

A belga Josiane Vanhuysse venceu destacada a 5.ª etapa do «Tour» feminino, disputada entre Ligny-en-Barrois e Nancy, mantendo-se a camisola amarela na posse de Jeannie Longo. Vanhuysse percorreu os 102,4 quilómetros da etapa em 2.33.59, menos 14 segundos que a 2.ª classificada, Jeannie Longo, líder da prova.

Amaro comanda no Minho

Manuel Abreu (Vitória de Guimarães) venceu a 3.ª etapa do Grande Prémio do Minho em Ciclismo, ao percorrer os 68 quilómetros entre Viana do Castelo e Guimarães, em 1.46,02 horas. José Amaro (do Bombarralense) mantém a camisola amarela.

O pelotão chegou 22 segundos depois do vencedor da tirada com Eugénio Passos (Tavira) a adiantar-se e a conseguir o segundo lugar.

Hoje, disputa-se a 4.ª etapa, na distância de 132 quilómetros, entre Guimarães e Braga.

Fernando Carvalho (Bombarralense) foi o vencedor da 2.ª etapa, disputada ontem de manhã, entre Paredes de Coura e Santa Luzia, na extensão de 65 quilómetros.

Tabela geral indivual (10 primeiros): José Amaro (Bombarralense), 7 horás, 3 minutos e 8 segundos; José Passos (Ajacto), 7.3.13; Fernando Carvalho (Bombarralense), 7.3.41; Fernando Fernandes (Ajacto), m.t.; Manuel Correia (Alguerra), m.t.; Constâncio Reis (Tavira), 7.4.47; Carlos Moreira (Alguerra), 7.6.43; Manuel Abreu (Vitória de Guimarães), 7.7.16; Manuel Garcês (individual), 7.7.29; José Santiago (Gulpilhares), 7.7.34. Classificação por equipas (três primeiras): Bombarralense, 21.14.18; Ajacto, 21.14.28; Tavira, 21.20.26. Prémio da montanha: Fernando Carvalho (Bombarralense), 13 pontos. Classificação por pontos: Fernando Carvalho (Bombarralense), 18. Metas volantes: João Santos Bombarralense), 10. Prémio da Juventude: José Passos (Ajacto). Classificação do combinado: Fernando Carvalho (Bombarralense), 5. Média geral da prova: 37,603 quilómetros/hora para 265 quilómetros. Média geral do camisola amarela: 37,577 quiló

Aguiar & Mello, Lda
Bicicletas
Na Expojúnior — F.I.L., visite o stand Órbita
Exposição e vendas:
Praça do Município, n.º 11 — Lisboa
ÓRBITA PARA TODOS
TODOS EM ÓRBITA

México anuncia o seu "Mundial"

A Federação Internacional de Futebol (FIFA) divulgou o calendário da fase final do Campeonato Mundial de 1986, que se disputa no México, entre 31 de Maio e 29 de Junho. O sorteio das equipas realiza-se a 16 de Dezembro, na capital mexicana.

As 24 selecções que estarão presentes no México distribuem-se em seis grupos de quatro equipas cada, passando aos oitavos de final o 1.º e 2.º classificados por grupos e os quatro terceiros melhor pontuados. O grupo «A» tem como «cabeça de série» a Itália (actual campeã do mundo) e o grupo «B» o México (país organizador). Os estádios que serão utilizados na fase final do «Mundial» são os seguintes, distribuídos por Estados e cidades:

- Estado do México: Azteca e México-68 (cidade do México), Bombonera (Toluca) e Nezahualcoyotl (Nezahualcoyotl).
- Estado de Jalisco: Jalisco e «3 de Março» (Guadalajara).
- Estado de Nuevo Leon: Universitário e Tecnológico (monterrey).
- Estado de Guanajuato: Nuevo Campo (Leon) e Revolucion (Irapuato).
- Estado de Queretaro: Corregidora (Queretaro).
- Estado de Puebla: Cuauhtemoc (Puebla).

O calendario dos encontros (com número de sorteio das selecções) é o seguinte:

Data-Cidade	Grupo	Selecções	Estádio	Hora Local
31 Mai.-Cid. México	A	01-02	Azteca	16-22
02 Jun.-Cid. México	A	03-04	México-68	16-22
05 Jun.-Cid. Mexico	A	02-04	México-68	12-18
05 Jun.-Puebla	A	01-03	Cuahutemoc	16-22
10 Jun.-Cid. México	A	02-03	México-68	16-22
10 Jun.-Puebla	A	01-04	Cuauhtemoc	16-22
03 Jun.-Cid. México	B	05-06	Azteca	16-22
04 Jun.-Toluca	B	07-08	Bombonera	12-18
07 Jun.-Cid. México	B	05-07	Azteca	12-18
08 Jun.-Toluca	B	06-08	Bombonera	12-18
11 Jun.-Cid. México	B	05-08	Azteca	12-18
11 Jun.-Toluca	B	06-07	Bombonera	12-18
01 Jun.-Leon	C	09-10	Nuevo Campo	12-18
02 Jun.-Irapuato	C	11-12	Revolution	12-18
05 Jun.-Leon	C	09-11	Nuevo Campo	16-22
06 Jun.-Irapuato	C	10-12	Revolucion	16-22
09 Jun.-Leon	C	09-12	Nuevo Campo	16-22
09 Jun.-Irapuato	C	10-11	Revolution	16-22
01 Jun.-Guadalajara	D	13-14	Jalisco	16-22
03 Jun.-Guadalajara	D	15-16	«3 de Março»	12-18
06 Jun.-Guadalajara	D	13-15	Jalisco	12-18
07 Jun.-Guadalajara	D	14-16	«3 de Março»	16-22
12 Jun.-Guadalajara	D	13-16	Jalisco	12-18
12 Jun.-Guadalajara	D	14-15	«3 de Março»	12-18
04 Jun.-Cid. México	E	19-20	Nezahualcoyotl	12-18
04 Jun.-Queretaro	E	17-18	Corregidora	16-22
08 Jun.-Cid. México	E	18-20	Nezahualcoyotl	12-18
08 Jun.-Queretaro	E	17-19	Corregidora	16-22
13 Jun.-Cid. México	E	18-19	Nezahualcoyotl	16-22
13 Jun.-Queretaro	E	17-20	Corregidora	16-22
02 Jun.-Monterrey	F	21-22	Universitário	16-22
03 Jun.-Monterrey	F	23-24	Tecnológico	16-22
06 Jun.-Monterrey	F	22-24	Universitário	16-22
07 Jun.-Monterrey	F	21-23	Tecnológico	16-22
12 Jun.-Monterrey	F	21-24	Universitário	16-22
12 Jun.-Monterrey	F	22-23	Tecnológico	16-22

14 Junho — dia de descanso

Oitavos-de-final

15 Jun.-Cid.-México	B-3A/C, D	Azteca	12.00-18
15 Jun.-León	1C-3B/B, F	Nuevo Campo	16.00-22
16 Jun.-Puebla	1A-3C/D, E	Cuauhtemoc	16.00-22
16 Jun.-Guadalajara	1D-3B/E, F	Jalisco	12.00-18
17 Jun.-Cid. México	2A-2C	México-68	12.00-18
17 Jun.-Monterrey	1F-2E	Universitário	16.00-22
18 Jun.-Cid. México	2F-2B	Azteca	12.00-18
18 Jun.-Queretaro	1E-2D	Corregidora	16.00-22

19 Jun.-Descanso
20 Jun.-Descanso

Quartos-de-final

21 Jun.-Guadalajara	V5-V6	Jalisco	12.00-18
21 Jun.-Monterrey	V7-V8	Universitário	16.00-18
22 Jun.-Puebla	V3-V4	Cuauhtemoc	16.00-22
22 Jun.-Cid. México	V1-V2	Azteca	12.00-18

23 Jun.-Descanso
24 Jun.-Descanso

Meias-Finais

25 Jun.-Guadalajara	C-D	Jalisco	12.00-18
25 Jun.-Cid. México	A-B	Azteca	16.00-22

26 Jun.-Descanso
27 Jun.-Descanso

Finais

28 Jun.-Puebla	3.0-4-0	Cuauhtemoc	12-18
29 Jun.-Cid. México	1.0-2.0	Azteca	12-18

Futebol na RFA:

Hora de má gestão

A transformação dos clubes profissionais de futebol da Alemanha Federal em sociedades anónimas, para reduzir os perigos da má gestão financeira, foi defendida pelo presidente do Bank Fuer Gemeinwirtschaft, Thomas Wegscheider, no diário «Frankfurter Allgemeine».

«Wegscheider afirmou que o assunto «deveria ser seriamente ponderado» por clubes de futebol se terem transformado «num risco para a banca» nos últimos dois anos. O Bank Fuer Gemeinewirtschaft, um dos maiores bancos privados da RFA, propriedade da Confederação dos Sindicatos Alemães (DGB), é a instituição de crédito de 18 dos 38 clubes profissionais de futebol das primeira e segunda divisões. **«Novos clientes, mesmo clubes financeiramente saudáveis que também os há, já não são aceites pelo banco»** frisou Wegscheider.

No entender do banqueiro, a passagem dos clubes a sociedades anónimas, com a emissão de acções obrigaria as respectivas direcções a melhorarem consideravelmente a sua gestão financeira e obrigaria os jogadores a esforçarem-se mais por fazerem boas exibições. «Ninguém comprará acções de uma má equipa de futebol» frisou o banqueiro. Wegscherider não negou que para muitas equipas a apresentação dentro dos prazos estipulados pela sociedades anónimas por acções dos relatórios finais de contas teria como consequência a sua ruptura financeira.

Na Alemanha Federal mais de metade dos clubes da Bundesliga, primeira e segunda divisões, encontram-se fortemente endividados. As dívidas resultaram na maior parte dos casos dos avultados pagamentos com transferências, e elevados ordenados aos jogadores que não obstante foram insuficientes para estancar a crescente redução da afluência de público aos jogos. Na opinião dos especialistas, a diminuição do nível do futebol praticado pelos clubes, a arrogância de muitos jogadores super bem pagos, o elevado preço dos bilhetes, bem como as constantes transmissões televisivas dos principais jogos nacionais e internacionais, são as principais causas daquele fenómeno.

Clubes com tradições, como o Borússia Dortmund, correm este ano o risco de não obterem a renovação das licenças federativas, devido à sua situação financeira. O Borússia, se não pagar 4 milhões de marcos de dívidas, terá de vender o seu plantel e passar a equipa amadora.

Algarve: profissionais de Educação Física incrementam Associação

A Associação de Profissionais de Educação Física do Algarve (APEFA), recentemente criada, deseja obter estatuto de parceiro social, declara o presidente da direcção, Caldeira Romão que justificou aquela pretensão pelo facto de tal ir permitir que a APEFA se constitua «em intercolutor das várias entidades que directa ou indirectamente estão ligadas à prática da cultura física e do desporto da região».

Segundo aquele dirigente, o reconhecimento da associação que dirige poderá também tornar-se num contributo, no sentido «de serem encontradas respostas que possibilitem não só uma maior e melhor definição do papel de intervenção do profissional de educação física, mas também maximizar as suas potencialidades».

A APEFA, que se encontra ainda numa «fase embrionária» pretende, segundo o seu principal responsável, coordenar toda a acção dos profissionais da educação física da região, promovendo o intercâmbio cultural, científico e pedagógico entre os seus associados. É também objectivo estabelecer laços de amizade e cooperação com outras associações congéneres, nacionais e estrangeiras, e incentivar e apoiar a actividade dos associados, nas acções desportivas e sócio-recreativas da região.

A primeira grande actividade a desenvolver pela APEFA, conforme disse Caldeira Romão, será a realização de «um exaustivo inventário e caracterização dos recursos existentes». «Quantos somos? O que fazemos? Como fazemos?

Máximos

Natação: recordes

Os nadadores Luís Silva e Ricardo Santa Clara (ambos do Nacional) estabeleceram quatro novos recordes absolutos da Madeira, no decorrer de torneios disputados na piscina da Escola Secundária Jaime Moniz.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

Faz-se saber que pela 1.ª Secção do 9.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa correm seus termos uns autos de Contrato Individual de Trabalhoo, com processos ordinário, registados sob o n.º 81/84, em que são: Autora – Arminda da Conceição Martins Antunes e Ré – Berkowitz & Kern, Ld.ª, cuja última sede conhecida é na Quinta do Figo Maduro – Sacavém, e neles correm éditos de trinta dias citando a referida Ré para, no prazo de dez dias findo o dos éditos e estes a contar da data da segunda e última publicação do respectivo anúncio, contestar a acção que lhe move a mencionada autora e bem assim para, no mesmo prazo, impugnar, querendo, o pedido de assistência judiciária formulado pela mesma, sob pena de se considerarem como confessados os factos articulados.

O pedido da autora consiste em: indemnização por despedimento, férias, subsídio de férias e subsídios vencidos, tudo no montante de Esc. 444 376$00.

O duplicado da petição inicial encontra-se nesta Secção à disposição da citanda e ser-lhe-á entregue logo que o solicite.

Passadoem Lisboa e Tribunal do Trabalho aos 26 de Junho de 1985.

O Juiz de Direito
a) António Luís Soares de Andrade

O Escrivão de Direito
a) Albertino Farinha Pereira

D.L. — 6/7/85 — 1.º Pub.

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA

1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO

1.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 17 de Julho de 1985, pelas 14 horas, neste Tribunal – Rua Braamcamp, 5, 4.º, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a Fábrica de Malhas Bégui, Lda., com sede na Rua Leite de Vasconcelos, 81-A/B, Lisboa, no processo n.º 1494/83, instaurado por dívida de Contribuição Industrial.

BENS PENHORADOS

Verba única – Duas máquinas rectas automáticas de marca Dubied-Couvet tipo DRC, jogo 10 e 12 de duas cabeças c/ os n.ºs 431206 e 402495 em bom estado de conservação no valor de 2 000 000$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 2 de Julho de 1985.

O JUIZ DE DIREITO
Manuel Luís Macaísta Malheiros
O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO
Carlos Manuel Almeida Alvelos

DL 6/7/85 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL DE FAMÍLIA DE LISBOA

3.º JUÍZO

ANÚNCIO

Pelo 3.º Juízo do Tribunal de Família de Lisboa, 1.ª Secção, no autos de Acção de Divórcio, registados sob o n.º 4789, em que é autor Francisco Garcia Gomes, residente na Rua Artur Ferreira da Silva, n.º 25, 3.º Esquerdo, em Moscavide – Lisboa, e Ré MARIA DA ENCARNAÇÃO ANTUNES, residente em parte incerta e com última residência conhecida em Vale Sepal, Pousos, LEIRIA, é esta ré citada para contestar, querendo, no prazo de VINTE DIAS, que começa a correr depois de finda a dilação de TRINTA DIAS, contada da data da segunda publicação do anúncio, o pedido de divórcio formulado pelo autor que consiste em ser decretado o divórcio entre ambos com os fundamentos constantes da petição inicial cujo duplicado se encontra à sua disposição neste Tribunal.

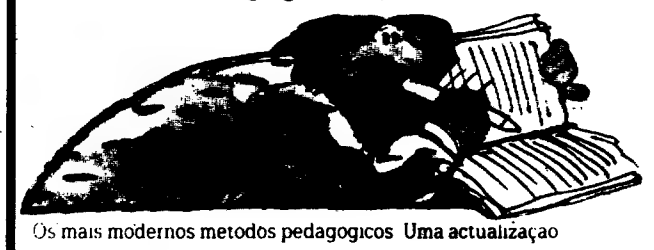
Lisboa, 26 de Junho de 1985.

O JUIZ DE DIREITO
José Gil de Jesus Roque
O ESCRIVÃO ADJUNTO
José Manuel Baptista Mestre

DL 6/7/85 — 2.ª Pub.

SÉNECA-S. GAMA

A concepção pedagógica



Os mais modernos metodos pedagogicos Uma actualizaçao permanente de acordo com as mais recentes técnicas de ensino.

- **CICLO PREPARATÓRIO DE MENORES**
- **CURSO UNIFICADO, GERAL E**
- **COMPLEMENTAR INTENSIVOS, 12.º ANO**

Paralelismo pedagógico

INSCRIÇÕES ABERTAS

AV. ALMIRANTE REIS, 73 e 106
TEL 822776 e 520092
(Metro Anjos) (Frente à Portugália, metro Arroios)

João Aranha chefiará futebol sportinguista

João Aranha (actual presidente da direcção da Associação de Futebol de Lisboa) é dado como certo no cargo de director do departamento de futebol profissional do Sporting, pelo que deverá aprsentar na 2.ª-feira a demissão do seu cargo na Associação. Hoje, ainda estará presente nos trabalhos do Congresso da Federação Portuguesa de Futebol.

Moita do Ribatejo: jornada altruísta

Uma comissão de solidariedade com Vítor Wilson Simões Freire (moitense, de 38 anos, que desde há 8 anos tem sobrevivido ligado a um rim artificial, durante 20 horas semanais) entende que a única solução para ajudar Wilson a recuperar a saúde e retomar uma vida normal é uma transplantação renal. No entanto, os seus antecedentes clínicos aconselham a que esta operação seja feita no Canadá, país onde são utilizados medicamentos considerados de grande importância para garantir uma boa solução final.

Para o ajudarem a alcançar esse objectivo, companheiros e amigos de Wilson Simões decidiram constituir uma comissão de solidariedade, que, através de algumas realizações, irá contribuir para que o direito à saúde e à vida esteja ao alcance do companheiro e amigo. Assim, apela-se desde já a toda a população em geral e aos amigos do Wilson, em particular, para que participem nas acções de solidariedade que esta comissão levará a efeito.

Comissão de solidariedade com Wilson Simões: António José Pereira de Almeida, Eduardo Bernardo Lourenço Rocha, Fernando dos Santos Miranda, José Casimiro Tavares, José da Conceição Silva, José Luís dos Santos Nunes, Júlio Braziel Russo, Justo António Pereira, Manuel Luís Beja, Mário da Silva Santos, Orlando Júlio Guilherme e Rui Gregório Gonçalves

Esta comissão vai já realizar hoje, pelas 21 horas, no Campo de Jogos do União Futebol Clube Moitense (na Moita do Ribatejo) num encontro de futebol entre uma selecção de jogadores de clubes da 1.ª divisão nacional e a selecção de jogadores de clubes do concelho da Moita.

Grandes atracções para o jogo moitense: Carlos Manuel, Diamantino e José Luís, mais os colegas Oliveira e Araújo (também do símbolo da águia), José Francisco (Marítimo), Barradas (FC Porto), Roussiano e Hilário (Vitória de Guimarães) alinharam pela selecção da 1.ª divisão neste espectáculo de beneme-rência.

"Xira Cup" apresenta-se hoje

A Secção de Andebol da União Desportiva Vilafranquense vai promover o 3.º Torneio Internacional de Andebol (masculino e feminino), iniciativa que veio, em 1983, para ficar. A nova edição deste torneio decorrerá entre os dias 23 e 27 do corrente, em cinco recintos da nova cidade de Vila Franca de Xira. As meias-finais e final serão disputadas no Pavilhão Municipal do Cevadeiro, junto à Praça de Toiros Palha Banco. E, se no ano passado, cerca de 40 mil pessoas viveram de perto este certame, conta-se que esse número seja, este ano, pulverizado.

O 3.º Torneio Internacional de Andebol conta com o decisivo apoio da Câmara Municipal e tem este ano o patrocínio da «Snappy», apresentando 65 equipas nos seus cinco escalões. A melhoria qualitativa do torneio, separando à partida a inscrição de algumas, permite dizer que este certame será o melhor até agora realizado em Portugal e que nele estarão 22 equipas estrangeiras, para além das 43 portuguesas. Entre as visitantes, contam-se turmas de Espanha (3 selecções de Valhadolid), França (4 equipas de Gap), Bégica (Ulse/Mercksem de Hasselt e D. Bosco), Dinamarca com o campeão (Gladsax, com todos os seus atletas olímpicos) uma formação campeã feminina (Rodrove), Itália (Agugliano, homens e mulheres) e Holanda (Ajax), também em homens e mulheres.

Entre as representantes portuguesas destacamos: F. C. do Porto, Belenenses, Passos Manuel, Comércio e Inúdstria, Desportivo de Portugal (bivencedor do torneio), selecção regional do Porto, Sporting de Espinho, Caselas, Associação Desportiva de Fafe e S. Bernardo.

Este ano, a organização fará, hoje à noite, a apresentação do 3.º Torneio Internacional de Andebol (também chamada Xira Cup-85) no bar-restaurante Salsaparrilha, em Vila Franca de Xira. Depois do jantar, haverá tempo para visitar as tertúlias da terra (que são 14) na chamada «Sevilha Portuguesa», onde será servida sardinha assada e vinho de várias qualidades. Antes das 24 horas, abanca-se numa das tertúlias onde tanto podem estar sardinhas assadas como uma caldeirada de peixe e respectiva sopa.

Wimbledon: Cunha e Silva à porta de uma meia-final

Em Wimbledon (Londres) a partida dos quartos-de-final da competição júnior do torneio de ténis, entre João Cunha e Silva e o mexicano Eduardo Velásquez, foi adiada para hoje, devido à chuva. Conta para acesso às meias-finais da categoria.

Entretanto, o norte-americano (de origem sul-africana) Kevin Curren qualificou-se para a final de Wimbledon, ao vencer o seu compatriota Johnny Connors (6-2, 6-2 e 6-1). Curren, número oito do «ranking mundial», tinha já afastado John McEnroe. Na final, Curren defronta o vencedor da meia-final a disputar entre o alemão-federal Boris Becker e o sueco Anders Jarryd. Ontem, antes da suspensão (por chuva) o marcador assinalava igualdade a um «set»: 6-2 para Jarryd e 7-6 (7-3) para Becker.

Pares mulheres (meias-finais): Martina Navratilova /Pam Shriver (EUA) venceram Hana Mandlikova / Wendy Turnbull (Austrália) por 6-4, 6-2. Singulares homens, juniores (quartos-de-final): Félix Barrientos (Filipinas) venceu Javier Vicário (Espanha) por 4-6, 6-4 e 6-3.

«Taça Galea» vem aí

Portugal, Turquia, Bélgica e Mónaco integram o Grupo C da Taça Galea, competição jogada por selecções nacionais de menores de 21 anos. Este grupo é jogado nos «courts» do Country Club de Cascais, entre 8 e 11 do corrente. Pedro Carvalho da Silva, José Maria Santiago, João Maio e João Cunha e Silva (os portugueses seleccionados, capitaneados por José Carlos Santos Costa) irão medir forças com os jogadores turcos nos dois primeiros dias, enquanto que, simultaneamente, acontecerá a mesma coisa entre belgas e monegascos. Na 4.ª e 5.ª feira, os vencedores jogarão entre si, apurando-se a selecção que, de 15 a 18, estará presente na final da fase zonal, na Checoslováquia. A fase final absoluta da «Galea» joga-se em Vichy (França), entre 23 e 28 deste mês.

A Taça «Galea», aue os adeptos de ténis poderão acompanhar nos magnígicos «courts» do Country Club de Cascais, é quase um «Europeu» de Esperanças, já que é disputado por 26 selecções da Europa, Marrocos e Argélia (países que, normalmente, são incluídos na Europa do ténis»), e por questões de tradição e antiguidade, Argentina, México, Estados Unidos e Japão. Em termos de hierarquia, é a segunda competição por equipas, logo a seguir à famosa Taça Davis. A Checoslováquia é a actual detentora do troféu.

Será juiz-árbitto, em Cascais, o comandante António Sequeira, único português habilitado internacionalmente pelos mais altos organismos do ténis mundial.

Ontem, em coferência de Imprensa, realizada no «Espelho de Agua», o «capitão» da selecção portuguesa de ténis disse esperar que Portugal passe à fase seguinte da Taça «Galea», embora a participação de Cunha e Silva não esteja assegurada.

«Depois de Wimbledon, de um mês inteiro a jogar na relva e da anterior campanha da América Latina, a sua forma não deverá ser a melhor», disse Santos Costa sobre a possível presença na competição do mais credenciado tenista português a nível internacional. Para o «capitão» da nossa equipa, Portugal, que nunca passou da 1.ª eliminatória da prova, tem, este ano, algumas possibilidades de subir, devido «à forte equipa que tem». Para Santos Costa, o importante é «jogar com concentração».

Sport-Goofy: cume

Catarina Carvalho (CIF) e Tania Couto (Centro de Oeiras) serão as representantes femininas de Portugal nos proximos campeonatos da Europa de ténis (categoria de infantis) em função da 1.ª jornada da taça Sport-Goofy, desenrolada. Na categoria de iniciados, a representação portuguesa naqueles campeonatos estará a cargo de Sofia Prazeres (Centro de Oeiras).

Resultados da jornada de ontem da Taça Sport-Goofy (campeonato nacional de ténis de iniciados e infantis) em iniciados Prazeres (CTE Veiras) venceu Inês Rodrigues (CT Lamor) por 4-6, 6-4 e 6-2; Inês Drumond Sousa (Boavista) venceu Elizabete Silva (CT Porto) 6- , 6-0. Infantis meninas (meias-finais): Catarina Carvalho (CIF) venceu Maria Rego (BESCL) 6-3 e 6-2 e Tania Couto (CT Oeiras) venceu Marta Peralta (CT Oeiras) 6-4 e 7-

Os campeonatos da Europa terão lugar de 2 a 28 do mês corrente em Heidelberg (RFA).

Os jogos finais processam-se amanhã pelas horas nos «courts» do Estádio Nacional seguindo-se a entrega de prémios.

Na sua agenda

ANDEBOL: no ISEF (Cruz Quebrada) decorrem congressos das Associações, Clubes e Federação.

ATLETISMO: este fim-de-semana (hoje: às 16 e 15; amanhã, pelas 9 e 45) efectua-se, no Estádio de Avalade, o encontro Lisboa - Aveiro, em juniores.

Mais atletismo: o Grupo Desportivo «O Independente» (secção de atletismo) em conjunto com a comissão Coordenadora Concelhia do XII.º Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes, amanhã a 1.ª Estafeta Azeitão — Setúbal com partida de Vila Nogueira de Azeitão e chegada a Setúbal, junto à sede do Grupo Desportivo «O Independente».

Também este fim-de-semana, no Estádio Nacional (durante o dia de hoje e até às 20 horas e amanhã, das 9 e 30 às 20) têm lugar os campeonatos de Portugal de provas combinadas.

AUTOMOBILISMO: cerca de 200 pilotos vão estar empenhados, amanhã, nas dez corridas que vão realizar-se no Autódromo do Estoril, numa organização da Associação de Comissários de Desportos Motorizados do Estoril.

De manhã (a partir das 8 horas) decorrem os treinos para as diversas corridas a realizar à tarde, segundo o seguinte programa: 13 horas — Fórmula Fiesta (1.ª manga); 13 e 45 — Grupo N (iniciados); 14 e 30 — Copa Renault Iniciação; 15 e 15 — Grupo A (.iniciados); 16 horas — Troféu Toyota Starlet; 16 e 45 — Fórmula Fiesta (2.ª manga); 17 e 30 — Copa Renault Nacional; 18 e 15 — Grupo N (consagrados); 19 horas — Troféu Toyota Corolla; 19 e 45 — Grupo A (consagrados).

CANOAGEM: integrada nas festas da cidade de Coimbra, realizam-se este fim-de-semana as «1.ªs Regatas de Coimbra», provas de velocidade, organizadas pelo Clube de Canoagem de Coimbra. Inaugura-se o primeiro campo de regatas em Portugal, composto de uma pista de nove corredores de mil metros cada, balizado de 50 em 50 metros.

CICLISMO: «Encontro Nacional de Infantis e Alunos», na área da Associação de Setúbal (Cidade Nova de Santo André) amanhã, a partir das 8 e 30. Hoje e amanhã, na mesma área, processam-se os campeonatos nacionais de fundo (individuais), para juvenis e juniores, enquanto apenas durante o dia de amanhã tem lugar o «nacional» contra-relógio por equipas, para cadetes.

Por seu lado, a 2.ª edição da Volta à Ilha do Porto Santo disputa-se hoje e amanhã com a participação de equipas da Madeira e do Porto Santo. A edição-85 da prova tem uma extensão de 101 quilómetros, divididos por quatro etapas; é a segunda prova mais importante do calendário da Madeira de ciclismo. A primeira edição da prova foi ganha pelo ciclista António Marques.

A «Volta» é da responsabilidade da Associação de Desportos da Madeira e tem o apoio do Governo Regional e da Câmara Municipal da Ilha Dourada.

COLÓQUIO: encontro para debate de problemas desportivos, na Escola Secundária D. Dinis, promovido pela Revista «Horizonte» com o objectivo específico de dissecar o desporto escolar.

GOLFE: disputa-se este fim-de-semana, no Campo de Golfe do Estoril, o Campeoanto Nacional de pares-mistos, sob a égide da Federação Portuguesa da modalidade.

HIPISMO: promovido pela Comissão Regional de Turismo da serra da Estrela, realiza-se este fim-de-semana, na Covilhã, o Festival Hípico da Cova da Beira, que conta com o apoio da Câmara Municipal da Covilhã, GNR, Empresa Pública de Parques Industriais e Clube Nacional de Montanhismo e visa, fundamentalmene, divulgar o hipismo nesta região do interior.

MOTOCICLISMO: Vila Real de Trás-os-Montes vai ser palco, hoje e amanhã, de desportos motorizados, com a realização do X Cicuito Internacional de Motos de Vila Real, pontuável para o Campeonato do Mundo TT — Fórmula 1 e 2, organizado pelo Clube Automóvel de Vila Real.

MOTONÁUTICA: amanhã, em Setúbal, haverá provas pontuáveis para o campeonato nacional.

HÓQUEI EM PATINS: disputa-se o «torneio de competência», que definirá, entre dois primodivisionários (Famalicense e Belenenses) e os 2.º e 3.º classificados da fase final da 2.ª Divisão (Juventude Azeitonense e Tigres de Almeirim) quem preencherá as duas vagas existentes no Nacional

Assim efectuam-se este fim-de-semana às 18 horas as 2.ª e 3.ª jornadas da «liguilla» com os seguintes encontros para hoje: Juventude Azeitonense -Famalicense e Tigres de Almeirim - Belenenses. Amanha: Juventude Azeitonense - Tigres de Almeirim e Belenenses - Famalicense.

REMO: a partir das 11 e 30 de amanhã, vão realizar-se na pista da lagoa de Obidos os campeonatos nacionais de remo (classe Shell), que englobam 17 provas distribuídas por três classes e contam com a participação dos seguintes clubes: Associação Naval de Lisboa, Clube Naval de Lisboa, Clube Ferroviário de Portugal, Ginásio Clube Figueirense, Grupo Desportivo da Quimigal, Clube Naval Barreirense e Clube Naval Setubalense.

TÉNIS DE MESA: decorrem hoje, nas Caldas da Rainha, as fases finais da Taça de Portugal dos escalões de seniores juniores e cadetes (masculinos e femininos) e de veteranos masculinos.

XADREZ: no Ateneu Comercial de Lisboa, pelas 15 horas, Sporting e Benfica, disputam, hoje, a final da «VII Taça de Portugal» ao cabo de sete jornadas eliminatorias que se iniciaram em Dezembro, com mais de uma centena de equipas de Norte a Sul do País.

Festival em Cascais

O Jazz na Crise

Rui Eduardo Paes

Se «Jazz Num Dia de Verão» passa a ser também «Cascais-Jazz» é porque, um deles teve de desaparecer. Foi essa a surpresa que trouxe o anúncio do minifestival que este fim-de-semana reunirá os cada vez menos amantes do jazz em Cascais. E destas surpresas antes fôssemos livrados, pois nos mostram cabalmente a pronunciada queda que esta expressão musical está a ter entre nós.

Olhado o programa de participações que vamos ter hoje e amanhã, mais razões achei para ficar deprimido, deduzidos os problemas económicos de vulto que têm tornado de ano para ano mais difícil a realização de um festival deste tipo uma repetição de nível secundário, um bom solista estreante ainda, um grupo nacional e apenas uma figura de vulto - Art Blakey, que depois soube já não vir, substituído por um nome também importante mas bem mais recuado — Lou Donaldson.

Salvo algumas particularidades que no nosso pequeno mundo do jazz ainda alegram, como a variedade de espaços radiofónicos dedicados a esta música, a teimosia de uma dúzia de instrumentistas e a perseverança das pessoas que mantêm o Hot Clube activo, salvo essas excepções, dizia, tudo o mais constrange: menos possibilidades de conhecermos ao vivo os nomes internacionais do primeiro plano do jazz, redução drástica das edições nacionais jazzísticas devido à actual vocação das editoras em importar com riscos reduzidos e maiores hipóteses de lucro. Quem não lucra somos nós, já que se não temos dinheiro não temos igualmente o direito de gostar de jazz porque o não podemos comprar.

Anunciam no entanto Luís Villas-Boas e Duarte Mendonça, organizadores históricos destes acontecimentos músico-culturais, que está a projectar-se uma iniciativa que se deseja ambiciosa, o 1.º Festival de Jazz de Lisboa, sobre o qual não adiantaram mais nada. Uma expectativa em meio à crise.

Para hoje

Mas voltando ao 15.º Cascais-Jazz, que é afinal o que me traz aqui hoje. Sábado, 21.30: Quarteto de Art Themen com trio de Tommy Halferty. O Themen é médico e toca saxofone tenor nos tempos livres e

David Schnitter

Art Themen

Lou Donaldson

nós todos já o conhecemos porque ele já cá esteve e ainda por cima também no Parque Palmela, esse jardim que fica lindo com os projectores incidindo por entre as ramadas mas que tem um mau cheiro bestial porque há alguém que confunde zona verde com recinto circundante de esgoto ao ar livre. Themen já não é, portanto, divulgação, e sujeita-se à nossa indiferença. Foi também a falta de recursos que justificou a insistência nele, músico sem dúvida mais barato?

O guitarrista Tommy Halferty, por sua vez, é também um jazzista em «part-time», já que durante a maior parte do tempo é professor, influenciado por Wes Montgomery e Jim Hall, o que só lhe vai em abono de garantia, teve no seu currículo alguns momentos importantes, quando acompanhou Phil Woods ou George Mraz.

A virtualidade deste agrupamento estará em aquecer os ânimos para o que se segue e pouco mais, o que é pena. E quem o sucede no estrado é David Schnitter, que por acaso já cá apareceu há uma série de anos integrado nos Jazz Messengers de Art Blakey mas agora emancipou-se e anda a refulgir o dourado do tenor com agrado de quantos se dedicam a estas coisas.

Schnitter começou carreira com dupla opção, por um lado tocando em grandes orquestras, por outro comendo da música latino-americana, que fez dólares nos States em dada altura e agora parece que voltou. Antes do mestre Blakey o inscrever na sua escola, onde se aprende muito e no terreno, Schnitter ouviu bem os saxofonistas clássicos e começou a formar um estilo, ao qual os Jazz Messengers deram forma e tom. As referências que encadeia, dando-lhes inteiramente a volta como um bom músico o tem de fazer, registam Rollins, Coltrane, Dexter, que têm a ver com o seu «approach» estruturalmente mais tradicional mas a partir daí ousando, numa musicalidade nervosa e febril e jovem, cheia de vigor. O grupo que traz consigo é muito latino, com Carlos e Tonis que desconheço, realcando-se dele a cantora Marty Mabe, que oxalá impeça de cantar o nosso saxofonista, que não dá muito para essas figuras, como já demonstrou, para não estragar o fim da noite e a óptima impressão que irá com certeza causar.

Para amanhã

Domingo, 17: E quando entram no palco os elementos do Sexteto de Jazz de Lisboa, que devem ser apoiados e olhem que não por patrioteirismo ou porque as Sagres dêem essa mania — simplesmente porque os rapazes são bons, sobressaindo em muito da pasmaceira comum. São eles Mário Laginha, no piano, que já é o fim da promessa para ser mais qualquer coisa e gosta muito de Bill Evans; Tomás Pimentel, praticamente o único trompetista de jazz português em rodagem; o bastante agradável sax tenor de Carlos Martins e o alto de Edgar Caramelo; o contrabaixo regular de Pedro Barreiros e o melhor baterista português de jazz que é Mário Barreiros, sem ninguém que se lhe aproxime aos calcanhares.

E depois, já quando cai a noite e começa o fresco, confirmamos finalmente com os nossos olhos e ouvidos que o «rei» de facto não veio. Em lugar de Art Blakey, a única verdadeira estrela que tocaria no festival, vamos ter o quarteto de Lou Donaldson, que por acaso até já gravou com o grande baterista.

Lou Donaldson conta-se entre os saxofonistas (a especialidade dele é o alto) que nos fazem perguntar até que ponto o «rhythm and blues» não influiu na concepção saxofonística das correntes dominantes, no caso o «bebop». De facto, Donaldson viu-se obrigado a tocar em formações desse género mais vendável para garantir a sua subsistência. E olhem que ele nunca viveu em Portugal.

Músico swingante e caloroso, embora elegantemente repousado por estilo e carácter, o altista é desde sempre um parkeriano fervoroso, desses ortodoxos que hoje vai sendo cada vez mais raro encontrar, e tem havido mesmo quem o acuse de haver estagnado nos bons momentos em que tocou ao lado de Milt Jackson, Clifford Brown, Horace Silver ou Donald Byrd, no período áureo da Blue Note, sem se renovar posteriormente.

Entretanto, Lou Donaldson dedicou-se a um jazz pretendidamente «popular», com recorrências fáceis e comercializantes que esperemos não seja o material escolhido para a noite de amanhã.

Viagem ao mundo dos vikings

Ao descer as escadas que conduzem ao novo complexo Coppergate em York tem-se a sensação de que se recuou 1000 anos de História. Está-se no ano 984, num país chamado Jorvik, nada mais nada menos que a realização de um sonho que começou em 1976, quando alguns arqueólogos de York descobriram nas suas escavações casas e lojas enterradas há 1000 anos e optimamente conservadas devido às características do solo.

Em vez de as taparem de novo, decidiram recriar as ruas daquela cidade Viking, evidentemente com a ajuda de um batalhão de técnicos, engenheiros, artífices e investigadores e, assim, encheram-nas com centenas de figuras, sons e até cheiros.

O resultado é o Centro Viking Jorvik, que custou mais de dois milhões e meio de libras — Jorvik era o nome dado a York no tempo dos Vikings — foi aberto ao público no ano passado. Desde então, milhões de visitantes vindos de todas as partes do Mundo tiveram a oportunidade única de viajar por York como se estivessem no ano 984, num mercado típico, num final de tarde de Outono.

A viagem até ao tempo dos Vikings é feita em pequenos carros guiados electronicamente — os «carros do tempo», como são chamados, e que de facto, nos fazem recuar séculos e séculos.

E assim, sentado no seu «carro do tempo», o visitante vê passar no Túnel do Tempo misteriosas figuras vitorianas, fastasmas de outros reis e rainhas, enquanto se ouve música adequada às diferentes épocas, o som de pés a marchar e gritos de batalhas.

O fogo que destruiu parte da cidade de York no tempo dos Vikings pode ser visto num ecrã vermelho. E eis que se chega ao século X com artífices trabalhando metais e madeira, com mulheres cozinhando em casas cobertas de colmo e crianças na rua a brincar.

Podem ouvir-se os gritos e conversas das crianças na sua própria linguagem Norse; escutar a música que teria sido tocada na época e sentir o cheiro dos animais, das maçãs frescas e da comida a ser cozinhada. No fim da rua está um barco a remos e um barco à vela completamente equipados, rodeados de pescadores que descarregam o pescado no cais.

Todas as figuras foram feitas em fibra de vidro, mas existe um extraordinário sentido de movimento nas cenas individuais e todos os objectos foram colocados nos mesmos locais onde os originais foram encontrados. É de facto uma verdadeira «experiência» Viking.

Depois, o «carro do tempo» deixa o local e vai passar junto a Coppergate, numa imagem do que foi aquele centro enquanto estavam a ser feitas as escavações, com as construções de madeira originais restauradas e colocadas onde inicialmente se encontravam. O percurso final é feito a pé para se poder apreciar alguns dos 15000 tesouros encontrados durante as esvações e que se encontram em vitrines: sapatos, cadeados, joalharia em prata e bronze e ainda fragmentos de seda.

A viagem no «carro do tempo» demora cerca de 15 minutos, mas os visitantes podem ficar o tempo que desejarem na galeria. Há também uma loja onde se podem comprar objectos feitos por artífices dos nossos dias à imagem e semelhança dos genuínos.

Voltar ao século XX é qualquer coisa de violento. Mais ainda na cidade de York, onde se pode apreciar o passado em qualquer esquina. York foi a capital do Norte durante muitos séculos, é uma cidade muito antiga.

Mas a melhor maneira de ver York é passear a pé — ver as muralhas da cidade, as torres da velha catedral. Há maravilhosos monumentos do séc. XIII, com pedras rendilhadas e vitrais luminosos. The Shambles, uma das ruas medievais mais bonitas do país é um local digno da nossa apreciação, com as suas casas estreitinhas e telhados inclinados. Explorar os caminhos apertados, onde espreitam aqui e ali, meias escondidas, velhas igrejas, como a igreja da Santíssima Trindade em Goodramgate com os seus bancos inclinados, é um prazer de que pode desfrutar o visitante de York.

O Museu do Castelo merece uma visita de pelo menos duas horas — ruas reconstruídas, pequenas lojas, velhos eléctricos, fábrica de candeeiros e instalações dos bombeiros. E para os que gostam de comboios, que tal uma visita ao Museu Nacional do Comboio, com uma magnífica colecção de locomotivas.

Não se pode andar muito tempo em York, sem nos lembrarmos de personagens relevantes que lá viveram: Constantino, proclamado imperador; Guy Fawkes que viveu em St. Peter's School; Dick Turpin encarcerado na Prisão de Debtor antes de ser enforcado.

E há ainda uma série de 48 dramas medievais, antigamente representados por membros de corporações e actualmente levados à cena de três em três anos por habitantes da cidade.

Nota: O Centro Viking Jorvik está aberto de 1 de Abril a 31 de Outubro das 9 às 19 horas; de 1 de Novembro até 31 de Março das 9 às 17.30 horas.

Preços: Adultos: 2 libras: crianças: 1 libra

O Centro Viking fica a cerca de 20 minutos a pé da estação de Caminho de Ferro. Para mais informações contactar o York Tourist Information Centre, De Grey Roomes, Exhibition Square, York Y01 2HB.

Jorge Palma em conversa de Julho:

Domingo é na Aula Magna

I no lado errado da noite, vou de dia, ao centro de lisboa.
campainha, branca, na porta preta. um elevador antigo, até às alturas.
abre-se a porta.
jorge palma 7 de julho de 85, aula magna, os olhos do cartaz fitam-me ainda.
o fato-macaco é azul.
ôi.

notas de um piano branco perseguem-me no corredor. ao lado da cozinha. o zé nabo toca numa sala o baixo. e vira-se:
«como é que vieste aqui parar?»
«vim aqui ter uma conversa com o jorge, tocas com ele?»
a música pára. o jovem teclista diz «olá» enquanto alguém afina o som da guitarra. e eu insisto. «também tocas com ele?»
a resposta é pronta. um «também!...» arrastado. que explode nas gargalhadas da banda. o tom está dado. vamos cozinhar uma conversa. nós três. o jorge. eu e o toi caeiro. que convidei a meter colherada.
na cozinha toca o telefone. e o meu indico dedo carrega no record.
no lado errado da noite. digo bom dia. bom dia.

JP — «bom dia!... eugénio estás bom? (risos cortados rentes):

«olha jorge, parece que isto vai ser um regresso, 3 anos depois, à aula magna, e decidiste pois fazer da aula magna, mais uma estação de metro, não é?»

JP — «A estação de metro pá. não tá nada mal servida... (risinhos). confortável. boa acústica. ahhh. bonito. ah. sim pois. é mais uma passagem. mais uma paragem».

«eu lembro-me de há uns anos te ter encontrado no metro em paris, tavas a tocar com uma guitarra, e... portanto tavas a fazer a tua viagem, através do metro, mas as coisas mudaram, passaram-se vários anos, mudou muita coisa.»

JP «eu. sei lá. na altura em que andei a tocar no metro em paris. tinha precisamente aquilo que eu queria fazer. tinha imenso trabalho. divertia-me imenso. neste momento. está-me a apetecer mais estar aí. a trabalhar com um grupo. ahhh. fazer coisas mais. que para serem feitas. significam. implicam uma certa maneira de estar mais sedentária. desde o estudo do piano até à calma. ahh. e há disponibilidade de tempo. que eu preciso tempo pa escrever arranjos. para ensaiar com grupo e essas coisas todas.
para mim eu de facto tou cum... tenho uma maneira de estar diferente. neste momento. dessa altura.

«grupo, o zé nabo no baixo, que é um velho conhecido, para quem anda nas músicas, e mais quem?»

JP — «ah. o joca de sousa na bateria. o to zé chaparreiro toca guitarra eléctrica. o zé manuel marraz sintetizadores. essa é a banda fixa. com quem eu já tenho trabalhado e vou continuar a trabalhar. depois há. para este espectáculo em particular. vai haver sopros. vai ser... o meu veho amigo rui cardoso. novos amigos. ahh. o meu velho amigo carlos bexegas também. e... uma pessoa com quem eu nunca tinha tocado. qué o náná sousa dias. depois vai haver ainda um quarteto de corda com músicos da Gulbenkian. e vai haver 3 amigos a cantar. qué a graça. a paula rocha e o zé ernesto. o tó pinheiro vai fazer o som. juntamente com o joca. creio eu. material da concerto. e pronto. o elenco é este. ah. e há o rui veloso vai tocar também e o júlio pereira. participaram no último disco».

«Tuuuuu, tuuú, tu estás nervoso, não estás nervoso, estás calmo?»

JP — «Estou sobretudo excitado neste momento. percebes? Excitado e um bocado cansado. porque isto tem organizar isto. coordenar desde ensaios. até escrever os arranjos tirar cópias. e tratar de coisas que muitas vezes até nem sequer têm a ver com isto em particular. quer dizer...»

«Pouco tem a ver com o lado errado da noite, é?»

JP — «Ahhh. não. tem a ver com... falta de tempo pa fazer tudo que é preciso fazer neste momento. percebes. tou um bocado assim. barahado. ainda por cima agora rebocaram o carro ao náná. tenho que ir ao restelo. mais um desses imprevistos que acontecem assim.»
e... mas estou. tou feliz. tou.»

«e como é que tu vais abrir o espectáculo?»

JP «vou abrir com a faixa que abre o último disco. «há muito tempo. vou abrir com essa e vou fechar... eu não vou dizer o que é que é o espectáculo.»

«Sabes que há bocadinho, passámos ali num liceu, onde estavam umas miúdas, a cantar 'deixa-me rir', e depois no fim davam todas uma grande gargalhada (risos sarcásticos).

JP — «ah. ahaha. receberam a mensagem (grandes risos)... («silêncio longo»).
«eh...diz qualquer coisa...»

JP — «Dá-me um cigarro.»

JP — «páhee... não sei. eu neste momento tou cô a cabeça um bocado ali já... na sala de ensaios.»
«Silêncio curto. o tói caeiro. abre assim:
«agora é só para te conhecer um bocado melhor, se é possível. além da música, da tua própria música, qual é a música, que tu mais ouves?»
JP — «Hum. Depende. depende muito do. dos estados de espírito. até inclusivamente fases que eu atravesso.... há alturas em que gosto imenso de ouvir música clássica. Debussy... heh... Richard Strauss (pausa). há momentos em que gosto. gosto mais de ouvir rock. sei lá. desde os velhos rockers. ehh. como os rolling stones. por exemplo. até. Aos U2. Aztec Camera o que as pessoas estão a fazer agora mais recentemente. gosto dos rádio macau. gosto de jazz , osto. gosto de boa música pá. seja ela country. jazz. clássica. ehhh. tudo.»
Começam-se a ouvir notas do piano branco. trazidas pelas mãos do zé manuel marraz. o dos sintetizadores. este som não mais nos vai deixar. durante.

«E gostas de quê sem ser de música?», digo eu.

JP — «Pá gosto das coisas normais que as pessoas gostam. Gosto de nadar. gosto de beber uma cerveja. fresquinha. gosto de ir ao cinema. gosto de lêr às vezes...» «Estás a lêr alguma coisa?»

JP — «Ahh (a pergunta só o surpreende um pouco)... tou. tou a preparar-me para lêr o kundera... a insustentável leveza do sêr. e tou a lêr o s. paulo. do teixeira de pascoais. eu. eu muitas vezes começo a lêr um livro. tou a lêr a odisseia do homero. comecei a le-la há não sei quantos anos. pá e ainda não consegui acabar de ler aquilo. e é um livro lindo. sei lá. vou lendo às vezes estou a lêr assim. tenho 5 livros ou 6. às vezes mais... que vou lendo. todos ao mesmo tempo.nada mais.»

«Qual foi o último filme que viste?»

«Silêncio breve».

JP — «Os Rolling Stones (risos)».

«E gostaste?»

JP — «Não muito não muito porque a cópia era velha. e o som era mau. e portanto perde-se aquele espectáculo. aquele filme é um tipo de filme que tem de ser visto em boas condições sonoras e...»

«Boas condições sonoras, condições sonoras, aula magna, um tipo sabe já que tem normalmente boas condições sonoras, vocês já fizeram lá um ensaio? Já viram? Já chekaram o som»?

JP — «Houve uma reunião 4ª-feira, entre a equipa técnica da televião e a equipa técnica da concerto, em que acho que resolveram os problemas que havia a resolver, portanto teoricamente, por enquanto, o material só pode ser montado na 6.ª-feira, acho que a Aula Magna em boas condições, é das melhores salas que nós temos em termos de acústica. Quer dizer, não tem nada a ver com o Coliseu, o Coliseu é um sítio, acho que é muito difícil, acho que é impossível fazer um bom som ali, nunca consegui ver um espectáculo ali com bom som... talvez os Trovante, fosse assim o grupo que conseguiu melhor som lá, heh, a Aula Magna tem boas condições acústicas. Isso não me preocupa nada.»

«Bom, a Aula Magna tem uma capacidade para duas mil pessoas.»

E isso pode ser um primeiro passo, para mais tarde, para o próximo concerto, ires para um sítio maior»?

JP «Sim estou a pensar no estádio de Wembley (risos, risos)», «Carnegie Hall».

E estádios cá?»

JP — Estádios cá, é, eu estou perfeitamente aberto a todo o tipo de convite. Quero dizer, é evidente que eu nunca pensaria, eu próprio em organizar um espectáculo num estádio não é? Agora, desde o momento que haja organizações que me convidem para um espectáculo num estádio, desde o momento que me assegurem um mínimo de condições para apresentar um som razoável e... sei lá, ter condições para poder trabalhar e dar às pessoas um mínimo de condições para ouvirem a música, tudo bem.»

As voltas que a conversa dá, o tói atira de rompante: *«já alguma vez pensaste em escrever música para cinema, ou já alguma vez pensaste em música que pudesse ir num filme?»*

JP — «Já pensei, e gostava muito de fazer isso, até agora ninguém me convidou, mas é uma coisa que eu gostava muito de experimentar. Fiz há cerca de 10 anos. Pai, fiz vários gingles, pá, publicidade, pá, fiz um que era um gingle de dois minutos, um filme de dois minutos, e aí já me deu um certo gozo, porque já deu para desenvolver um tema.

E era... sei lá deu-me pa ter gozo nisso.»

«Gostavas de ser músico de cabaret, nocturno?»

JP — «Eu não gosto de me sentir preso a nenhum lugar assim, sentir que tenho todas as noites de tocar no mesmo sítio.»

«Mas ó Jorge, já houve uma altura em que tu tocaste em cabarets, em sítios assim...»

JP — «Já, já toquei em cabarets, e aliás quando era novo, quando era miúdo, tinha 15,16,17 anos, toquei muitas vezes em cabarets, cheguei a estar assim 15 dias seguidos a tocar num sítio. Mais que isso nunca me aguentei. Porque começava a sentir desinteresse as caras começam a ser as mesmas, o público também perde um bocado o interesse, nos primeiros dias é novidade, depois, ao fim de algum tempo, o repertório tem tendência para se repetir um bocado, sei lá, tudo o que é novidade, tudo o que pode suscitar curiosidade tanto da minha parte como da parte das pessoas que me estão a ler eventualmente, deixa de existir, torna-se monótono, e quando muito muda-de de cabaret.»

«Eu já disseste há bocado que gostavas de fazer música para cinema, como é que é que a tua música podia ligar bem, com que imagens, com que filme?»

JP — «Ah... não sei, nunca pensei nisso, assim em termos de ambientes, acho que podia fazer desde westernes até a filmes policiais, ficção científica. Depois, eu não percebo nada de cinema, não é? Se algum dia me for apresentado um projecto, então aí eu penso em termos do ambiente que me é sugerido, então aí eu crio música para esse ambiente. Acho que no caso de música para filmes tem de ser assim, não pode ser ao contrário.»

«Tu tens um espectáculo montado, com músicas, com um roteiro, pré-estabelecido,. Mas, vai haver também lugar para a improvisação?»

JD — «Tudo o que acontecer para lá da música vai ser improvisado. Não há encenações paralelas, não há nada assim...»

«Não há fumos»?

JD — «Talvez há, há para aí dois momentos musicais em que acho que ajudava haver um fumo, para criar um ambiente adequado. Mas não sei se vai haver, porque entretanto isto, eu não sei onde é que se trata dessas coisas, nem quanto custa, o espectáculo está a sair ja à partida muito caro, que é um projecto um bocado ambicioso, vão ser 17 músicos, e é tudo do melhor, desde o material de som até as condições, a Aula Magna por exemplo, é alugada dois dias em vez de ser só um, para podermos precisamente cuidar bem das luzes e do som... e ser lá, fumo se acontecer sei lá, é pormenor que não tem assim grande importância.

«Mais vale um pássaro a voar do que dois na mão?»

JP — «E, ah, há uma coisa, eu quero agarrar o passáro que vai levar a música aos ouvidos das pessoas, fundamentalmente é isso percebes, quero que as pessoas oiçam bem. Aspectos mais folclóricos, cenários e não sei que, não me está a preocupar muito. Acho sobretudo, boas luzes, bem colocadas, e... oportunas. De resto não vou pôr nem balões nem bandeirinhas, nem nada assim.... nada de folclore.»

Pausa.

«Pode-se dizer que tu precisas agora do público? De tê-lo ali à mão?»

JP — «Se eu preciso do público?»

«Para te exprimires a ti próprio, isto é, se o espaço desértico do estúdio já não é suficiente, é o espaço minoritário do metropolitano, ou o espaço pequeno da rua, se tu próprio enfim, sentes que para ir mais longe precisas de mais espaço e mais auditório?»

JP — «Eu sempre gostei de ter público, por isso é que eu fui ao encontro dele. fui para a rua, fui para o metro, sei lá, encontrar pessoas e tocar para elas, à minha maneira. Mas se tivesse tido oportunidades há 10 anos, e tive, já nos tempos do sindicato, quando eu lá tocava e cantava, 69/70, tocámos para imensa gente, para públicos bastante compactos, programas de TV tipo «Zip Zip», festivais, estivemos em Vilar de Mouros depois, mesmo sozinho já toquei uma vez no estádio dos Belenenses, ha não sei quantos anos, sei lá, sempre que tenho oportunidade para tocar para muito publico, toco. E gosto muito, mas gosto de sentir que há condições para o público ouvir, aquilo que a gente está a fazer. Por exemplo, aquilo que aconteceu agora no Estádio do Bessa, no Porto, foi tremendo, foi uma coisa perfeitamente escabrosa. Eu no palco tinha som, nós estavamos convencidos que tudo bem. Quando acabei de tocar, vieram-me logo dizer, eh pá, só se ouvi-a o baixo, isto no estádio portanto, a bateria e a voz. E mal. Ainda por cima tive o azar de estar rouco e claro, as pessoas que estão a ver, na TV, para elas é evidente que a culpa é minha, não é?»

«Daí a preocupação com o som, para que isso não se repita?»

JP — «Tenho cada vez mais cuidado com isso. Aliás a partir de agora, os espectáculos que a gente vai fazer, vamos ter um técnico de som a trabalhar connosco, portanto que conhece o nosso reportório e que vai cuidar, vai tratar de que as pessoas oiçam aquilo que a gente está a fazer, não é? Não é serem massacradas com um som horroroso.»

«Isto que estamos a ouvir em fundo, o que é?»

JP — «É uma das músicas que a gente vai tocar lá, uma das músicas do nosso reportório.»

«Vamos até lá um bocadinho?»

Chiao Jorge, vamos todos até lá!»

Conversa de Julho, o domingo é na Aula Magna.

Eugénio Delemos
Antônio Caeiro

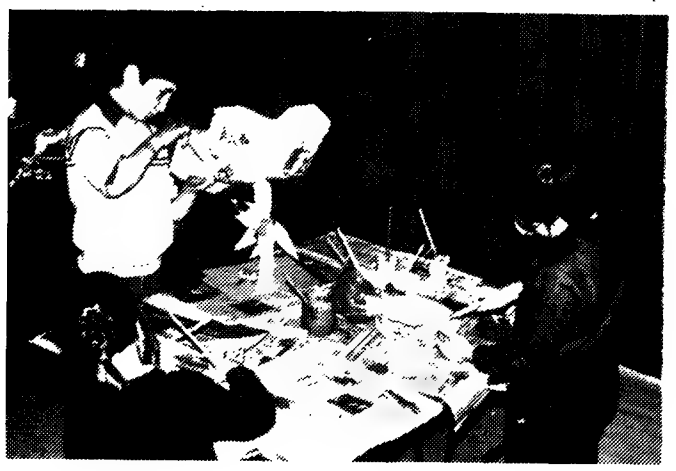
Com o apoio dos Companheiros Construtores

Papa-Léguas constroem Oficina de Artes

O Teatro de Animação «Os Papa-Léguas» deu ontem início às obras de construção de uma nova sala destinada à sua Oficina de Artes, anexa ao Salão das Furnas (Sete Rios) onde o grupo está sediado.

Os Companheiros Construtores, instituidores da Fundação de Coimbra (organismo para o desenvolvimento socioeconómico), apoiam o projecto e colaboram activamente na sua realização, tendo colocado à disposição dos Papa-Léguas um grupo de voluntários, integrado por jovens de diversos países europeus, através do Comité de Coordenação do Serviço Voluntário Internacional da UNESCO.

Além deste apoio dos Companheiros Construtores, que fornecem igualmente materiais de construção, o grupo de teatro conta com o apoio da Junta de Freguesia de S. Domingos de Benfica, que suportará os encargos de estadia do grupo de voluntários.



Atelier de animação dos Papa-Léguas: o objectivo é ampliar a actividade do grupo

A sala polivalente visa ampliar as actividades da Oficina de Artes que desde Outubro de 1983, desenvolve a sua acção na zona de S. Domingos de Benfica, e envolve presentemente cerca de 60 crianças e jovens em actividade permanente nos domínios da expressão dramática, plástica, musical e ensaios abertos.

Apesar dos apoios já assegurados, os Papa-Léguas terão ainda que suportar um encargo na ordem dos dois mil contos, para o que esperam outros apoios.

Independentemente disso, o grupo decidiu lançar uma campanha pública de solidariedade, num apelo à contribuição directa, para o que poderá ser utilizado o telefone 740552.

Com este empreendimento, os Papa-Léguas pretendem ampliar, já a partir do próximo mês de Outubro, uma actividade que mobilizou desde o início do ano mais de 15 mil crianças e jovens, alargando o leque de acções à cooperação escolar, actividades intensivas de aperfeiçoamento e formação complementar de agentes educativos, e do trabalho regular com crianças e jovens nos domínios lúdico, pedagógico e artístico, produção de espectáculos e acções de dinamização.

Homenagem ao arquitecto Cosmelli Santana

A Junta de Freguesia de S. Mamede vai homenagear no próximo domingo pelas 18 horas o arquitecto Eduardo Cosmelli Santana, que completou há pouco tempo 92 anos e legou àquela freguesia lisboeta a sua valiosa biblioteca.

Os responsáveis pela Junta, para além de inaugurarem a biblioteca pública, na Praça das Amoreiras, 58, descerrará uma placa com o nome do doador das valiosas obras sobre diferentes temas, em especial história de arte e dos grandes autores da literatura portuguesa.

Na oportunidade terá lugar também um concerto de música da Idade Média, Renascimento e Barroco pelo grupo «Concertus Antiquus».

Café-concerto na Voz do Operário

No âmbito da representação portuguesa ao XII Festival da Juventude, efectua-se amanhã, pelas 21.30, na Voz do Operário, mais um «Café-Concerto», com a participação de Pedro Carmo e, em estreia, um grupo de música popular portuguesa.

Paralelamente, quem for na noite de sábado à Voz do Operário poderá ainda ver exposição e disfrutar de discotecas ou passatempos vários.

Animações recreativas para crianças de Lisboa

Promovidas pelo Instituto de Apoio à Criança estão a decorrer, desde o passado mês de Maio, em vários pontos da capital, acções de animação infantil com o objectivo de se porque a criança em contacto com manifestações recreativas e culturais, desinagadamente no âmbito da expressão teatral.

Amanhã, a partir das 16 horas, actuará no Pátio de Vila de Sousa, (Bairro da Graça) o grupo «Cantate et Sonare» e também, ao fim da tarde, no Castelo de S. Jorge.

Outras manifestações idênticas estão previstas para os dias 14, 21 e 28 deste mês. De amanhã a oito dias actuará no Vale do Silêncio, nos Olivais, o grupo Delfim Miranda. Nos domingos seguintes o grupo «o bando» dará espectáculos no Castelo de S. Jorge e no Clube Atlético de Alvalade, a 21 e 28, respectivamente.

"Louco Amor" depois de "A Sucessora"

Com o enigma resolvido, desvendado o passado íntimo de Alice Steen, esclarecida a verdadeira paternidade de Olívia e assegurada a capacidade reprodutora de Roberto «A Sucessora» finou-se, ontem, abrindo caminho a um «Louco Amor» a partir de segunda-feira.

Seguindo o velho princípio de que tudo está bem quando acaba em bem, «A Sucessora» terminou com Roberto e Marina embevecidos como namorados de fresca data, preguiçando entre lençois.

A nova telenovela, «Louco Amor» é mais uma produção da TV-Globo que foi apresentada ontem em programa especial e que inicia a sua exibição segunda-feira.

O autor é Gilberto Braga (que fez «Dancin'Days» e «Águia Viva») e o elenco inclui nomes como José Lewgoy, Glória Pires, Fábio Jr., Lauro Corona, Tereza Rachel e Beth Goulart, entre outros.

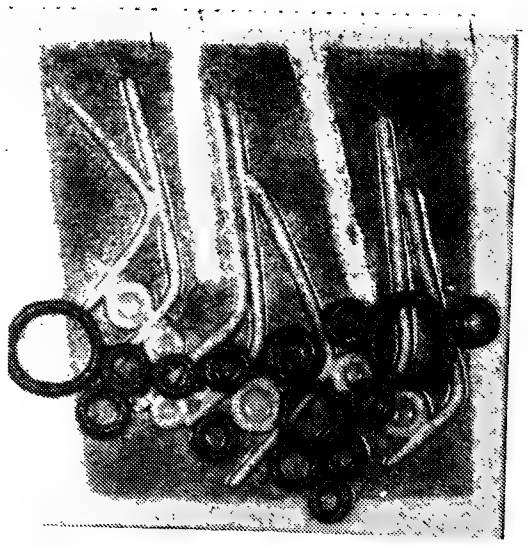
Bruna Lombardi (a célebre Bruna do «Planeta dos Homens») desempenha um dos papéis principais nesta telenovela cuja acção se desenrola em 1974.

As últimas do Festival de Moscovo

A preparação do XII Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes, que no dia 27 se inicia em Moscovo, é o pretexto para uma série de iniciativas programadas para este mês de Julho e que foram divulgadas pelo Comité Nacional Preparatório do Festival. Entre elas conta-se a realização, esta noite, na Voz do Operário, de um café-concerto com Pedro Carmo e a «eleição» da Rua Augusto como ponto de encontro às segundas, quartas e sextas-feiras a partir da 16 horas.

Em Braga, na colectividade de S. Paio de Merlim, será projectado hoje e amanhã, pelas 21 e 30, um filme sobre o 40.º aniversário da vitória sobre o nazismo, seguido por um debate e um concerto de «rock». Em Beja, também este fim-de-semana, terá lugar um acampamento distrital e em Evora, no dia 13, a partir das 21 horas, é a vez da «Directa pela Paz». Antes, no dia 8, realizar-se-á no Palácio Anjos, uma exposição-/debate sobre a Nicarágua.

ROTEIRO CULTURAL



Uma das obras do pintor e ceramista Artur José, exposta no Casino do Estoril

Exposições

● Na Galeria de Arte do Casino do Estoril continua patente ao público a exposição de pintura e cerâmica de **Artur José,** até ao dia 16 deste mês.

● A escultora Isa Relvas e a direcção da Pousada de Palmela promovem a partir de hoje e até ao dia 15 de Agosto uma exposição retrospectiva de todas as serigrafias de **Manuel Cargaleiro.** A inauguração decorre nos claustros da Pousada, às 18.30 horas, e será assinalada pela actuação do grupo de bailado moderno «**Corpus Dança**», dirigido por Rubens.

● Termina hoje a «**Expedição Zero**», um projecto de manifestação conjunta de várias formas de comunicação; como a escultura, a fotografia, a poesia, o desenho, a pintura e a música, que têm apenas como denominador comum o facto de todas as produções serem originais. Integram a exposição Rosa Andrade, Isabel Pinheiro, Michel Horta e Costa e João Sotero, entre outros.

Música

● Começa esta noite mais um «**Cascais Jazz**», e este ano o 15.º, com a particularidade de se ter fundido ao «Jazz Num Dia de Verão», por «razões económicas». No Parque de Palmela, pelas 21.30 horas, a noite de jazz abre com o sax tenor **Art Theman,** que actuou já neste festival em 1982, apoiado pelo guitarrista irlandês **Tommy Halferty,** e por **David Gausden** no contrabaixo, co-director e professor da escola de jazz do Hot Clube. A encerrar a noite, a actuação do **Quinteto de David Schnitter,** saxofonista americano. Fazem ainda parte deste Quinteto Carlos Gonzalbez (guitarra), Tomas S. Miguel (piano), Toni Aguilar (contrabaixo), e Carlos Carly (bateria). O grupo é ainda acompanhado pela cantora **Marty Mabe.** Na tarde de amanhã surge a participação portuguesa, com o **Sexteto de Jazz de Lisboa,** constituído em 1984. Do sexteto fazem parte o trompetista Tomás Pimentel, o sax-tenor Carlos Martins, o pianista Mário Laginha, o saxofonista Edgar Caramelo e o baterista Mário Barreis. O festival encerra com a actuação do **Quarteto de Lou Donaldson** composto por Herman Foster (piano), Victor Jones (bateria) e Geoff Fuller (contrabaixo). Lou Donaldson toca saxofone alto.

● No Atrio da Biblioteca e Museu da Fundação Gulbenkian, realizam-se este fim-de-semana dois concertos, com entrada livre. Trata-se, no sábado, **2.º Concerto Juvenil,** pelas 16 horas, em que actuam os artistas Alexandra Almeida (harpa) e Cristina Aleixo (piano), que interpretam obras de Bach, Naderman, Prokofiev, Handel, Debussy e Luís Costa. Amanhã será a vez do pianista **Miguel Henriques** interpretar obras de Bach, Beethoven, Schubert, Rachmaninov e Chopin.

Teatro

● A «**II Festa de Teatro de Almada**» continua hoje pelas 21.30 horas no Pátio do Prior do Crato com a peça «Aurora da Minha Vida», pelo **Teatro Experimental de Cascais.** Amanhã, pela mesmo hora, é apresentada a peça «O Gebo e a Sombra», numa interpretação da Companhia do **Teatro Nacional D. Maria II.**

● Em Setúbal prossegue também o **10.º Festival de Teatro da cidade,** no Teatro Luísa Todi, com duas actuações do grupo **A Barraca,** pelas 16 e 21.30 horas, com a peça «Santa Joana dos Matadouros». No domingo e também em dois espectáculos, o grupo portuense **Seiva Trupe** leva à cena as peças «O Fidalgo Aprendiz» e «Mistério Cómico».

Alfas Triplex

— T. 806496

SALA 1

DESAPARECIDO EM COMBATE
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Apolo 70

BABY — O SEGREDO DA FLORESTA PERDIDA
(para maiores de 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.45 h

SALA 2

FINALMENTE A 1.ª VEZ
(para maiores de 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24 h
7.ª Semana

SALA 3

OS AMANTES DE MARIA
(para maiores de 16 anos)
14.16.30, 19. e 21.30 e 24 h
6.ª Semana

Alfa Club

— T. 763319

HISTÓRIA DE UMA TRAIÇÃO
(para maiores de 16 anos)
(14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h)

Ávila

— T. 539930

O FIO DA NAVALHA
de John Byrum
(para maiores de 16 anos)
14.30, 17, 19.15 e 21.45 h

Avis

— T. 547163

SEXUALMENTE TUA
(interd. a men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna

— T. 776098

20 000 LÉGUAS SUBMARINAS
(para maiores de 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Caleidoscópio

— T. 795093

RECORDAÇÕES
(para maiores de 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30
6.ª Semana

Capitólio

— T. 372358

SEXO ALUCINANTE
(para maiores de 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

Castil

— T. 530194

OS MARGINAIS
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Cinebloco

— T. 556824

OS AMANTES DE MARIA
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

SERPICO
às 24 h

Cine Camões

— T. 324194

SALIMAR
(filme indiano)
(para maiores de 13 anos)
14.15, 16.30 e 21.30

Uma cena do filme «O Hábito não faz o Monge»
Realização e interpretação de Marty Feldman
Em exibição no Estúdio 444 e Quinteto

Cine 222

— T. 579460

FORA DE CONTROLO
(para maiores de 12 anos)
24 h

Cinemateca

LES PLOUFFES/1981
15.30 h

LES PLOUFFES
21.30

Cine Portela

— T. 2524761

SALA 1

CAÇADA AO HOMEM
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17, 21.45

SALA 2

O CAÇA-POLÍCIAS
(para maiores de 12 anos)
15.30 e 21.30 h
NOITES DE PAIXÃO
15, 17.15, 21.30, 24

City Cine

— T. 549999

UM LUGAR NO CORAÇÃO
(não acons. men. 13 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

EXORCISTA II
23.45 h

Condes

— T. 322523

NOITES DE PAIXÃO
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

DESAPARECIDO EM COMBATE
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

GENTE GIRA
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

Estúdio ACS

YOL
(não acons. men. 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444

— T. 768078

VEJO TUDO NÚ
de Dino Risi
(n. ac. a men. 18 anos)
15, 17, 19, 21.[illegible] — T. 887255

Fonte Nova

— T. 7145109

SALA 1

VENTOS DE VIOLÊNCIA
(para maiores de 18 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

SALA 2

JERRY TU ÉS LOUCO
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

SALA 3

O CONFRONTO
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Forum Picoas

Auditório 1 — T. 541037

ANA
de António Reis e Margarida Cordeiro
(para maiores de 12 anos)
19.30 h

Auditório 2

1900 — 2.ª Parte
de Bernard Bertolucci
(não acons. men. 13 anos)
19 e 22 h

Gemini

— T. 734009

FINALMENTE A 1.ª VEZ
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Hollywood

— T. 802859

SALA 1

A MULHER FALCÃO
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.45 h.

SALA 2

AMADEUS
(para maiores de 12 anos)
15, 18, 21.15 e 24 h

Império

— T. 555134

FORA DE CONTROLO
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

SALA 1

A MULHER FALCÃO
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

SALA 2

CARMEN
(para maiores de 12 anos)
21.30 h

Londres

— T. 801313

CARMEN
de Francesco Rosi
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Montecarlo

— T. 681117

O MONSTRO
(para maiores de 18 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

DESAPARECIDO EM COMBATE
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Nimas

— T. 574362

STARMAN — O HOMEM DAS ESTRELAS
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

O CAÇADOR DE TUBARÕES
(para maiores de 13 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Olímpia

— T. 325309

SEKA — HOSPEDEIRA DE CAMA
(para maiores de 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14 h
Filme pornográfico

Pathe

— T. 821933

OS MALUCOS CONTRA OS GANGSTERS
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30 e 21.30 h

ZOMBI, A INVASÃO DOS MORTOS VIVOS
m/ 18 anos
24 h

Politeama

— T. 326305

O FILHO DO DRAGÃO
(para maiores de 13 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Promotora

— T. 637180

HOTEL PARAÍSO
(para maiores de 13 anos)
15.30 e 21.30

Quarteto

— T. 771378

SALA 1

O BAILE
de Ettore Scola
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.45 h

O UIVO DA FERA
(para maiores de 18 anos)
00.45 h

SALA 2

LARANJA MECÂNICA
14.00, 16.45, 19.30 e 22.15 h

SALA 3

UM AMOR NA ALEMANHA
de Andrzej Wajda
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.15 h

OS FANTASMAS DO ESTRANGULADOR
00.45 h

HISTÓRIA DE UMA TRADIÇÃO
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

S. FRANCISCO, CIDADE NUA
00.45 h

Quinteto

— T. 573407

O HÁBITO NÃO FAZ O MONGE
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Restelo

— T. 610375

SOLTEIROS E TARADOS
(não acons. maiores 16 anos)
15.30 e 21.30 h

Roma

— T. 889192

O QUEBRA OSSOS
(para maiores de 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Roxy

— T. 548560

A VINGANÇA DE BILL KIOGA
(interd. a men. 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. Jorge

— T. 579144

SALA 1

STARMAN — O HOMEM DAS ESTRELAS
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

SALA 2

BRASIL — O OUTRO LADO DO SONHO
(para maiores de 16 anos)
15, 18 e 21.15

SALA 3

ENCONTRO COM O AMOR
de Uiu Grosbard
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.45 h

7.ª Arte

— T. 730715

STARMAN — O HOMEM DAS ESTRELAS
de John Carpenter
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17, 19.10 e 21.45 h

Star

— T. 804210

A RAPARIGA DO TAMBOR
de George Roy Hill
(para maiores de 16 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

O ÚLTIMO INVERNO
(para maiores de 12 anos)
13, 15, 17, 19 e 21.30 h

Tivoli

— T. 570595

FINALMENTE A 1.ª VEZ
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Turim

— T. 706666

ESPIÕES POR CONTA PRÓPRIA
(para maiores de 6 anos)
15, 17.30 e 21.45 h

Vox

— T. 880808

A CLASSE DE 1984
(para maiores de 18 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Xenon

— T. 368480

RUAS SELVAGENS
(para maiores de 18 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Zodíaco

— T. 570151

EMANUELE
(int. menores de 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cinestúdio Lido — «Os Amantes de Maria», às 15.30 e 2.30 (maiores de 16 anos)
AMADORA — Cine-Teatro Lido — «Jovens sem Rumo» às 24.30 (maiores de 12 anos)
AMADORA — Cine Plaza — «Desaparecido em Combate», às 15.30 e 21.30 (maiores de 12 anos)
AMADORA — Babilónia — «Cidade Ardente», às 15.15, 18.15 e 21.30 (maiores de 12 anos)
CACÉM — Cinestúdio Flores — «Foi-se o Tesouro, Ficou o Amigo», às [illegible] e 2.30 (maiores de 13 anos)
SINTRA — Carlos Manuel — «A Rainha da Selva», às 21.30 (maiores de 12 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS — Stadium — «Capricórnio Um», às 21.30 (não acons. men. 13 anos)
CARCAVELOS — Atlântida — «Jogos de Guerra», às 15.30 e 21.30 (maiores de 16 anos)
ESTORIL — Casino — «Os Amantes de Maria», às 17 e 21.15 (maiores de 6 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «1984», às [illegible].30 e 21.30 (maiores de [illegible] anos)
ALMADA — Incrível — «O Império do Desejo», às 15.30 e 21.30 (maiores de 18 anos)

Porto

ÁGUIA D'OURO — «As Mulheres [illegible] Prazer dos Campos [illegible]», às 15.15, 16.30, 18.[illegible] 21.45 (maiores de 18 anos)
FOCO — «História de uma Traição», às 14, 16.30 e 21.45 (maiores de 12 anos)
OLÍMPIA — «Uma Mulher de Sonho», às 20.50 — «Negra Afrodite», às 18 e 23.10
PEDRO CEM — «Jesus Cristo Superstar», às 15, 18.30 e 21.30 (não acons. men. 13 anos)
SÃO JOÃO — «Jovens Sem Rumo», às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 (maiores de 16 anos)

CUMPRA
os sinais das
bandeiras

SE
sentir frio
saia da água
o mais depressa
possível

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE (Hoje) — AMOREIRAS -CAMPOLIDE: Pinto, R. de Campolide, 11 (T. 682610); **AREEIRO - APEADEIRO: Ideal**, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); **CAMINHOS DE FERO: Alves Carvalho**, R. Vale de Santo António, 7-9 (T. 840125); **CAMPO GRANDE: Nova Iorque**, Av. dos Estados Unidos da América, 140-B (T. 760658); **ENCOSTAS DO RESTELO -MOINHOS: Tanara**, R. Rordrigo Reinel, 3-A (T. 611814); **INFANTE SANTO - PAMPULHA: Infante Santo**, R. do Olival, 290 (T. 661003); **LUMIAR: São Tomé**, E. do Desvio, lote 12-C (T. 790704); **ROSSIO: Estácio**, Rossio, 60-63 (T. 327067); **SÃO BENTO - PALÁCIO: São Bento**, R. Poiais de São Bento, 73 (T. 601673); **SALDANHA: Saldanha**, Av. Praia da Vitória, 53-55 (T. 543938); **SANTA BÁRBARA: Romano Baptista**, R. Passos Manuel, 6-10 (T. 570593); **SETE RIOS: Canto**, E. das Laranjeiras, 202-B (T. 724841); **ODIVELAS - PATAMARAS: Amaral**, R. Antero de Quental, 8-8-A (T9 9825455); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220).

PERMANENTE (Amanhã) — Alto de Santo Amaro: Santo Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (T. 637070); **ARCO DO CEGO - ESTEFÂNIA: Palma**, Av. Duque de Ávila, 25-31 (T. 547088); **AVENIDA DD ROMA: Avis**, Av. de Roma, 56-B-C (T. 895370); **CAMPOLIDE - SETE RIOS: Nova**, R. de Campolide, 297-C (T. 687475); **INFANTE SANTO: Andrade Ribeiro**, Av. Infante Santo, 66-B (T. 666971); **LUMIAR - QUINTA DAS MOURAS: Matos Viegas**, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (T. 794174); **LUZ -FRENTE AOS MENINOS DA LUZ: Gény**, R. Conselheiro José Silvestre Ribeiro, 12-A, ao 218 da E. da Luz (T. 7140342); **OLIVAIS SUL: Fernandes Borges**, R. D. Aleixo Corte Real, lote 388, cruzamento com a R. Cidade de Bolama (T. 311091); **PENHA DE FRANÇA: Higiénica**, R. Heliodoro Salgado, 20-A (T. 844361); **PICHELEIRA: Luzmar**, R. João Nascimento Costa, 16 (T. 880703); **SANTA APOLÓNIA - CAMINHOS DE FERRO: Pereira, Sucursal**, R. do Paraíso, 98, Santa Clara, Hospital da Marinha (T. 863224); **TIVOLI: Morais Sarmento**, R. de Santa Marta, 16-A-B (T. 546490); **CODIVEL - ODIVELAS: Nabais Vicente**, R. A, lote 19-A, loja, Urbanização Codivel (T. 9816803); **COLINA DO SOL; BRANDOA - AMADORA: Vidal Reis**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

Outra Banda — ALMADA: Reis, R. Comandante António Feio, 19 (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: J. Castro Rodrigues**, L. 5 de Outubro, 62 (T. 2750121). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Almeida Araújo**, R. D. Duarte, 7-B (T. 2292324). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Santa Marta**, R. Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (T. 2072141). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira**, B. de Moçambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU: Fonseca**, R. do Ribatejo, 2-A (T. 2211131). Até às 22 horas; **ALDEIA DE PAIO PIRES: Central**, E. Nacional, 9 (T. 2210365). Até às 22 horas; **MONTIJO: Diogo**, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 234100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Bonfim**, Av. Rodrigues Manito, 12 (T. 24558). Permanente; **Oliveira Rodrigues**, Vale da Cerejeira, lote 11 (T. 31567). Permanente; **Oliveira**, R. da Misericórdia, 10 (T. 22488). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Almeira Nifo, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 2191235). Até às 19 horas; **OEIRAS: Mourão Vaz**, Av. de Moçambique, 18-C (T. 2437196). Permanente; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 2478737). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87-A (T. 2471204). Permanente; **CASCAIS: Nova**, E. de Algide, Fontainhas (T. 281044). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Helénica, R. Elias Garcia, 372 (T. 933613). Permanente; **Girassol**, R. Elias Garcia, 17-C (T. 974161). Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 9710231). Permanente; **QUELUZ: Gil**, Av. Miguel Bombarda, 28 (T. 950117). Até às 22 horas; **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2518669). Até às 19 horas; **CACÉM: Guerra Rico**, R. dos Combatentes da Grande Guerra (T. 9244002). Permanente; **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato**, R. dos Morés, 1 (T. 9212038). Permanente; **MERCES: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA: Teresa Garcia**. Permanente.

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Pedro Gomes, B. 25 de Abril, lote 13 (T. 2519670). Permanente.

Porto — DE DIA E TODA A NOITE — ALMEIDA CUNHA, R. Formosa, 327; **MORENO**, L. de São Domingos, 44; **ALÍRIO DE BARROS**, R. de Costa Cabral, 240; **CASTRO CARNEIRO**, R. do Padre Cruz, 146; **NOVA DE MONSANTO**, R. de Monsanto, 148.

Coimbra — SANTA ISABEL, Av. Sá da Bandeira, 28 (T. 24916); **CRUZ VIEGAS**, R. do Brasil, 154 (T. 714821).

CML "não deite papeis no chão"

DL TEATROS

Teatro Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

De 2.ª a sábado, às 20.30 e 22.45. Domingos também às 16h. Descanso às 4.ªs-feiras

«AGUENTA-TE, À BRONCA», original de Carlos Coelho, Júlio César e José Guimarães. Com Carlos Coelho, Delfina Cruz, Anita Guerreiro e Júlio César.
(16 anos)

Teatro Nacional D. Maria II

Praça D. Pedro IV — Tel. 37 22 48

De terça a domingo às 18.30
Teatro na hora de ponta com a peça
«ELA NÃO SABIA SONHAR»
de Denise Chalem
encenação de Jacinto Ramos
com Fernanda Barasatti e São José Lapa

Sala Garrett

De 3.ª a sábado às 21.30
«O MORGADO DEFAFE EM LISBOA» de Camilo Castelo Branco. Encenação de Ruy de Matos.

Sala Experimental

De 3.ª a sábado às 21.45

Sábados e domingos às 16.30
«A PAIXÃO DE MESTRE AFONSO DOMINGUES»
de António Patrício. Encenação de José Gil, com Mário Pereira, Lydia Teles, Lourdes Norberto e Carlos Duarte.

Ocarina

Trav. do Poço da Cidade (ao Bairro Alto) — Tel. 37 29 99

(Às segundas, quartas, sextas e domingos, às 19.00).

«O PARAÍSO NÃO ESTÁ À VISTA», de R. W. Fassbinder, pelo **GRUPO DE TEATRO MAIZUM.**

Teatro Maria Vitória

Parque Mayer — Tel. 37 17 40

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00, 20.30 e 22.45).

«NÃO BATAM MAIS NO ZEZINHO!», de Mário Zambujal, Henrique Santana e Francisco Nicholson.

Teatro da Trindade

R. Nova da Trindade — Tel. 32 32 00

(De terça a sábado, às 21.30.)

«A NOITE DAS TRÍBADES», de Per Olov Enqvist. Encenação de Fernanda Lapa. Cenários e figurinos de Jasmim com Françoise Ariel, António Capeto, Alexandre Sousa e Margarida Carpinteiro.

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

(De 2.ª a domingo, às 21.45. Sábados e domingos, às 21.45 e 16.00).

«FININHO MAS JEITOSINHO». Original de João Bettencour. Versão portuguesa de César Oliveira e Raul Solnado. Com Carlos Miguel, Simone de Oliveira e Filipe Ferrer. **(12 anos).**

Teatro Aberto

Praça de Espanha — Tel. 77 09 69

(De quinta a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00)

O ESFINGE GORDA, Textos de Fernando Pessoa e Mário de Sá-Carneiro. Encenação: Mário Viegas. Participação musical: Janita Salomé. Interpretação: Amílcar Botica, Francisco Pestana e Melim Teixeira. **Novo Grupo.**

Teatro Ibérico

Rua de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

AI QUE SALTOS ME DÁ O CORAÇÃO, de Anton Tchekhov. Encenação: Blanco Gil.
Não dispomos de mais informações sobre este espectáculo que estreou ontem, sexta, na antiga igreja de Xabregas.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Cascais, 14 (ao Bairro Alto) — Tel. 66 15 15/66 92 05

(De terça a sábado, às 21.00; domingos às 16.00.)

«RICARDO III», de Shakespeare.

Academia Almadense

Grupo de Campolide
Sextas-feiras às 21.30, sábados às 16 e 21.30

«O CAPOTE» de NICOLAU Gogol, encenação de Joaquim Benite com CARLOS VASCONCELOS, CANTO E CASTRO, LUÍS VICENTE, MARIA HENRIQUETA, ANTÓNIO MOTA e JOÃO TEODÓSIO.

Teatro do Século

R. Século 41

De terça a sábado às 21.30

«ARTIMANHAS DE SCAPIN» de MOLIÉRE. Encenação de Rogério Carvalho. Cenografia de José Manuel Castanheira. Figurinos de Michel Ribó.

Comuna

Av. Calouste Gulbenkian — Tel. 720818

Comuna — Sala Nova

De 3.ª a sábado às 21.30, domingos às 17.
«O ROMANCE DE AMADIS»
Sábados e domingos às 17.00.
«HISTÓRIA DE UMA COZINHA» grupoo «BOBO».

Teatro da Graça

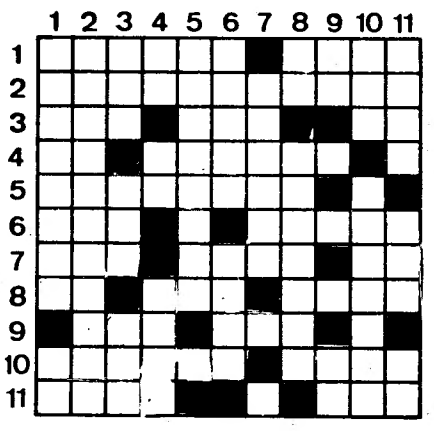
Trav. de S. Vicente (à Voz do Operário) — — Tel. 87 56 26

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00 e 21.30)

«TODOS OS CÓMICOS ACABAM COM UMA CANÇÃO» de Catherine Hayes. Encenação: Carlos Fernando. Interpretação: Anna Paula, Carlos Fernando e Teresa Madruga. Grupo **TEATRO HOJE.**

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 473



HORIZONTAIS:

1 Descascam. Designação do antigo parlamento, na Rússia.
2 Ajustaremos.
3 Bando de assassinos realistas que exerceram sangrentas represálias contra os republicanos, depois do 9 Termidor. Joeira. Batráquio.
4 Prefixo de privação. Dilata.
5 Bailarei.
6 Sapo do Amazonas. Planta gramínea cultivada nos terrenos pantanosos.
7 Claridade. Átrio. Duas vogais iguais.
8 Em partes iguais. Patrão. Cidade da Itália.
9 Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses. Oferecei.
10 Fantasias (fig. e pl). Antepassados.
11 Uma das partes do Mundo. Sufixo que designa abundância.

VERTICAIS:

1 Pancada com o cajado. Apelido.
2 Provocaríamos.
3 Estou. Despida. Antiga Agência Telegráfica de Imprensa.
4 Crómio (s.q). Antes de Cristo. Arma antiga.
5 Lisonjeavam.
6 Aassassinar. Numeral cardinal.
7 Desbastar.
8 Preposição. Porca velha.
9 Artigo indefinido. Verso.
10 Maior. Mamíferos roedores muito apreciados em culinária.
11 Pegas. Uma das Cíclades. Apelido.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 472

HORIZONTAIS:

1 O. MELÃO. E. A.
2 Imanaras.
3 Talar. Sãs.
4 Ou. Tálio. Ca.
5 Sua. AC. Cor.
6 Aviso. ANI.
7 Ul. Arc. Unha.
8 Lias. Imites.
9 Hás. Ave. AC.
10 Empafo. Does.
11 Reatas. Ro.

VERTICAIS:

1 Oito. MULHER.
2 MAUS. Liame.
3 Mal. Ua. Aspa.
4 Enatavas. At.
5 Lara. Ir. Afã.
6 Ar. Lascivos.
7 Oásico. Me.
8 SÃO. Ui! DE.
9 Cantão.
10 CONHECER.
11 Marias. Só.

PROVÉRBIO: O melão e a mulher maus são de conhecer.

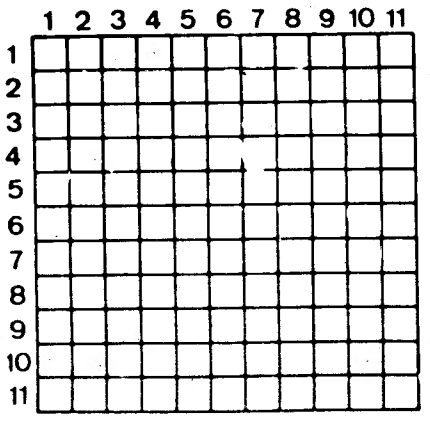
NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 313

HORIZONTAIS:

1 Cidade dos Estados Unidos onde foi assassinado o presidente Kennedy. Cidade dos Camarões, nas margens do Sanaga.
2 Levantais. Toma nota de.
3 Ouro (s.q). A favor de. Clima.
4 Em as. Textualmente.
5 Clima. Distrito da ex-Índia Portuguesa. Engano.
6 Adória. Grande cão de fila.
7 Sufixo que designa estado. Vila e concelho do distrito de Portalegre.
8 Erva-doce. Centímetro.
9 Irmã. O mesmo que uma (ant. e pop). Greda branca.
10 Estimar. Tempo do verbo ser.
11 Pessoas muito parecidas com outras. Jarro (planta).

VERTICAIS:

1 Antiga cidade de Itália. Nome de jogo.
2 Recuara. Patrão.
3 Nota musical. Mulheres gordas (pop).
4 Lírio. Mágoa. Apelido.
5 Carta de jogar. Senhor em inglês.
6 Nome de vários Papas. Consentes.
7 Donzela de Orleães. Despacha.
8 Cidade da Turquia. Cidade da Grécia. Apelido.
9 Compaixão. Após. Coragem.
10 Letra grega. Educa.
11 Irmão de Moisés. Cidade da Síria.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 312

HORIZONTAIS:

1 Babilónia.
2 AC. Haia. Ali.
3 Ias. Ri. Avio.
4 Mor. Pia.
5 Abre. Piela.
6 Cró. CML. Hás.
7 Ea. Papa. Oro.
8 Piri. Oc. Ar.
9 Iaia. Amor.
10 Formosa.
11 Ena! Sacada.

VERTICAIS:

1 Caí. Acepipe.
2 Cambraia.
3 Soro. Rifa.
4 Ah! Re. Pião.
5 Bar. Ca. Rs.
6 Ill. PMP. Ama.
7 La. Pilão. Oc.
8 Aiê. Casa.
9 Navalho. Mad.
10 Ili. Aarão.
11 Aios. Sorri.

Antena Um

19.00: Por outro lado; **20.00**: Som de sábado; **21.30**: Diálogo; **22.00**: Porto de honra; **23.30**: Último jornal; **23.45**: No estúdio e no estádio. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

15.40: Música; **16.40**: Música de câmara; **17.00**: Intercâmbio musical; **18.40**: Sinfonia n.º 18, em sol maior, de Joseph Haydn; **19.00**: Ano Mundial da Juventude; **20.00**: Música de câmara; **20.40**: Histórias de música e... outras; **21.10**: Sonatas, de José António Carlos Seixas; **21.30**: Para além da leitura; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Fim-de-semana; **19.00**: a tempos; **20.00**: Quando o telefone toca; **21.00**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Concertos da Comercial; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM- Estéreo (97,4 MHz)

15.00: A nossa turma; **16.00**: Pé-de-vento ao vivo; **18.00**: Topo do TNT; **19.00**: Quatro tempos; **20.00**: Reticências e som da livre; **21.00**: Salto condicional; **22.00**: A luz de Edison; **01.00**: Concertos da Comercial; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

15.00: Desporto e música; **18.00**: Não perca na RR; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Do dia para a noite; **20.00**: Programa da LARR; **21.00**: Horizonte; **22.00**: Quando o telefone toca; **23.00**: Clube dos coleccionadores; **23.55**: Meditando; **24.00**: Porto especial fim-de-semana; **02.00**: Estação de serviço.

15.00: Estereofonias; **17.00**: A cor das ondas da frente; **18.00**: Com sumo obrigatório; **19.30**: Transmissão do terço; **20.00**: Fora de série; **22.00**: Chiado Terrasse; **22.55**: Boa noite; **24.00**: O regresso dos heróis; **02.00**: Estação de serviço. Noticiários a todas as horas.

TEATRO DO BAIRRO ALTO
R. Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 Lisboa
Tel. 661515 • 669205
teatro do bairro alto

teatro da Cornucópia

RICARDO III
de
SHAKESPEARE

3.ª-feira a sábado às 21 horas
Domingo às 16 horas

TELEVISÃO

RTP1

15.55 — A Vida e Hábitos dos Polvos
Documentário filmado na costa canadiana do Pacífico

16.40 — Concerto de Gala da GNR
Banda da GNR sob direcção do maestro Idílio Fernandes: por ocasião do seu 74.º Aniversário, a GNR levou a efeito um Concerto de Gala no Teatro S. Carlos. A sua Banda intepretou, entre outras obras, a Abertura de «Guilherme Tell», de Rossini, «O Fandango da Suite Alentejana» de Freitas Branco, a «Rapsódio Húngara n.º 2 de F. Liszt e a «Marcha pela Lei e pela Grei».

17.50 — Separados pela Espada
Sir Martin Lacey, proprietário do castelo de Arnescote, viúvo e monárquico, negoceia o contrato de casamento de sua filha mais velha, Anne, com John Fletcher, um comerciante rico da região e membro do Parlamento. Intérpretes: Julian Glover, Tomithy Bentinck, Sharon Mughan, Rob Edwards e Lucy Aston.

18.45 — A semana que vem
Programa apresentado por Mário Zambujal.

19.45 — Totoloto
Abrem-se as portas do Céu?...

20.00 — Telejornal
Notícias do País e do estrangeiro pela RTP.

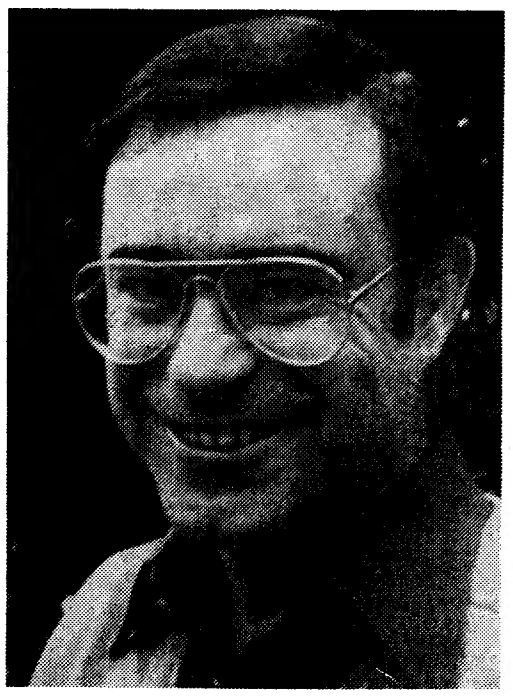
20.27 — Boletim Meteorológico
E amanhã, também vamos à praia?...

20.35 — Comunicação do Secretário de Estado de Fomento Cooperativo
O dr. Armando Lopes fala do País.

20.45 — Concurso «1, 2, 3»
Última sessão, tendo por tema a Revista à Portuguesa

23.20 — Volta à França em Bicicleta
Resumo da etapa do dia

23.40 — Último Jornal



Mário Zambujal (foto) apresenta mais uma edição de «A Semana que Vem»

Estreia hoje: «Separados pela Espada»

23.55 — Sábado Especial
«A vida de Quatro Mulheres»: Uma equipa de psicólogos entrevista quatro mulheres numa próspera comunidade suburbana de Los Angeles, sobre os eus hábitos sexuais. O resultado é espantoso, mas o trabalho de investigação funciona como terapia alterando inversamente as situações. O dr. George Chapman e os seus colaboradores acabam eles próprios por se envolver em alguns dos casos estudados. Realizador: George Cukor. Interpretes: Efrem Zimbalist Jr., Shelley Winters, Jane Fonda, Claire Bloom, Glynys Johns e Andrew Duggan. Ano de Estreia: 1962. Cor. Duração: 125 minutos.

«Os Biscateiros»: mais um episódio hoje à noite na RTP-2

RTP2

18.00 — Troféu
Resumos filmados dos principais acontecimentos da semana.

20.30 — Os Biscateiros
Dixie, pai de quatro filhos, está a fazer um biscate nas docas durante a noite, quando recebe um misterioso embrulho cheio de dinheiro. Em troca, é-lhe pedido um pequeno favor... Intérpretes: Tom Georgeson, Michael Angelis, Bernard Hill, Peter Kerrigan, Alan Igbon, Chris Darwin, Gary Bleasdale, Eileen O'Brien. Realização de Phili Saville.

21.35 — Pintores e Escultores de Ontem e de Sempre
«Peter Brueghel, o Velho»: Um homem que pintou o mundo ao vivo. Por isso, os seus enfermos, coxos, estropiados, encarnações da guerra e da doença, se mantêm tão próximos da sensibilidade contemporânea.

AMANHÃ

Amanhã

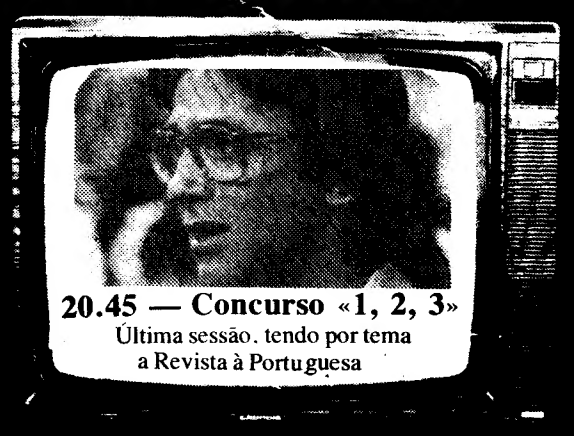
RTP-1
11.55 — Eurovisão — Fórmula 1
14.05 — Tempo dos Mais Novos
14.55 — Fórmula J
16.40 — No Mundo dos Fraggles
17.05 — Sessão da Tarde - Férias em Roma
19.05 — Top Disco
20.35 — Falando de Schubert
21.00 — Ventos de Guerra
21.55 — Domingo Desportivo

RTP-2
18.45 — Novos Horizontes
19.15 — Nós... Por Cá
20.00 — Fronteiras da Música
20.30 — Canal Livre
21.30 — Cine Clube — A Paixão

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES SOS TV
A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 — 89 98 26
Av. S. João de Deus, 13 B • R. de Macau, 8-1.º LISBOA

SE QUER BEBER, O PROBLEMA É SEU
Se quer parar de beber o problema é nosso.
Venha falar connosco, venha a uma reunião dos
ALCOÓLICOS ANÓNIMOS
2.ds 4.ds 6.ds às 19 horas
Trav. do Corpo Santo, 32

GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...
RTP1 16.40 «Concerto de Gala da GNR»
RTP2 20.30 «Os Biscateiros»
Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871



PORTE PAGO
Fundador Joaquim Manso

DL

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54 / 5 – 32 02 71 / 2 / 3 Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro: 32 11 54 Redacção: 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 – 32 22 04 – 32 07 84
Preço do "DL" na Madeira 50$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director A. Ruella Ramos
Director adjunto Fernando Piteira Santos

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
05.45	**3,60 m**	11.09	**1,20 m**
18.01	**3,90 m**	23.47	**1,20 m**
Dia 7			
06.27	**3,50 m**	11.52	**1,30 m**
18.43	**3,70 m**		

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

BRAGANÇA	19º
VIANA DO CASTELO	22º
VILA REAL	19º
PORTO	19º
COIMBRA	17º
CABO CARVOEIRO	17º
PORTALEGRE	22º
LISBOA	21º
ÉVORA	20º
BEJA	21º
FARO	23º
SAGRES	21º
PONTA DELGADA	17º
FUNCHAL	20º

Divisas também servem para comprar olhos

Portugal gasta as suas divisas, entre muitas outras coisas mais divulgadas, na importação de globos oculares para transplante, disse um especialista que participa nas III Jornadas Internacionais de Oftalmologia de Coimbra.

O médico especialista António Travassos, que detém o secretariado das jornadas desde a sua primeira edição, em 1983, deu para o facto várias razões.

O pessoal dos serviços de urgência — médicos e enfermeiros — assim como os familiares dos sinistrados mortos não estão mentalizados para a colheita de órgãos.

Legalmente, nada impede a colheita do globo ocular, a menos que haja suspeita médico-legal de crime ou prévia declaração em contrário da pessoa falecida.

«Acontece porem que os familiares usam diferentes meios para impedir que o banco de olhos funcione» — disse o especialista.

O maior engarrafamento na história da ponte

Com o enorme afluxo, já aguardado, de banhistas às praias da Costa da Caparica, o trânsito sobre a Ponte 25 de Abril conheceu esta manhã um dos maiores engarrafamentos da sua história, segundo opinião expressa pelo oficial de serviço na Brigada de Trânsito da GNR. A mesma fonte referiu ao «DL» como reflexo da crise económica, as pessoas vão cada vez para mais perto, ou seja ficam em casa a passar as férias e deslocam-se sobretudo para as praias da Caparica, saturando os acessos à ponte, com particular incidência nos fins-de-semana ou feriados».

Ao contrário do que acontecia em relação no itinerário para a Caparica, o trânsito na marginal de Cascais processava-se dentro dos índices habituais.

Manuel de Azevedo morreu há um ano

De uma verticalidade exemplar, muitas vezes tendo sentido na alma e na carne a dor provocada pela sua resistência a acções ditatoriais, forçado frequentemente a arrostar com o confronto das organizações policiais que serviram o fascismo, o nosso querido companheiro de trabalho Manuel de Azevedo continua com o lugar em aberto, no seu posto de redactor principal do «Diário de Lisboa».

Desaparecido exactamente há um ano do convívio dos que admiravam no jornalista de escol uma personalidade marcante para quantos tiveram a felicidade de o conhecer, Manuel de Azevedo sempre terçou armas pela razão e pela justiça, defendendo todos quantos eram vítimas de prepotências ou tinham a coragem de erguer a voz contra o calcar de botas. Foi um homem raro: daí o nosso sentimento de saudade, expresso neste momento em que a sua cadeira continua vazia.

DECARAS

MESQUITA MACHADO afirma hoje, em entrevista ao trissemanário «A Bola», que nunca votaria em Cavaco Silva porque «nunca gostei de Salazar». O conjunto de afirmações produzidas pelo presidente da Câmara de Braga inclui outras personalidades, como Freitas do Amaral, que «não passa de um conservador envergonhado»; Mário Soares, «o meu candidato»; Lourdes Pintasilgo, «não sou machista mas não voto nela»; Meneses Alves, «uma figura simpática»; Fernando Neves, fazendo votos para que não suba o preço do queijo da serra.

MANUEL CARGALEIRO tem as suas obras a partir de hoje, às 18 e 30, em exposição nos Claustros da Pousada de Palmela, com a inauguração reforçada pela actuação do grupo de bailado moderno «Corpus Dança». A mostra, que estará patente ao público até ao dia 15 de Agosto, tem 40 obras deste pintor internacionalmente consagrado.

JOSÉ ATALAIA demitiu-se do cargo de director de programas do canal dois da RDP, como forma de protesto contra o encerramento do emissor de onda média de Castanheira do Ribatejo. Com a adopção desta medida por parte da RDP, as emissões do Programa Dois utilizarão apenas a rede de frequência modulada o que, segundo o maestro, vai impedir a «difusão da cultura entre as classes mais desfavorecidas» que não dispõem de aparelhagem para captar o FM. A medida frisou em contrapartida, uma fonte da RDP, «vai poupar dezenas de milhares de contos à empresa».

ARISTIDES PEREIRA, em dia de festa para o seu país, recebeu mensagens de felicitações dos Presidente da República e Primeiro-Ministro portugueses. Tratava-se do décimo aniversário da proclamação da independência de Cabo Verde. Ramalho Eanes recordou na sua mensagem, os laços de amizade que unem os dois países, «através de um contínuo esforço de desenvolvimento das relações de cooperação». Soares recordaria, por seu turno, o encontro que ambos tiveram em Dakar, em Maio de 1974, em que os dois abriram nova era de relacionamento fraterno entre os dois povos.

PÊQUÊPÊ, corredor de automóveis, de seu nome verdadeiro Pedro Queirós Pereira, em declarações polémicas prestadas durante uma conferência de Imprensa: «Não pretendo denegrir os dirigentes federativos portugueses mas no automobilismo a liberdade de expressão é reduzida e a democracia não existe». Falava, Pêquêpê sobre as razões do seu afastamento dos autódromos, na sequência de acusações de, no ano passado, ter feito obstrução a um outro concorrente, no Troféu Toyota de Vila do Conde.

JOSÉ AMARO domina o «Grande Prémio do Minho», com cinco segundos de avanço sobre José Passos (Ajacto). O corredor do Bombarralense continua a estabelecer contactos para levar a cabo a Associação dos Ciclistas Profissionais, onde estão igualmente empenhados atletas como Marco Chagas, Venceslau Fernandes, Belmiro Silva e Adelino Teixeira. Dois núcleos trabalham: Porto e Lisboa, impulsionados pelo jornalista José Santos, atacam os pontos negros da sua profissão.

Família de Tancredo fala em conspiração

A família de Tancredo Neves continua convencida de que houve realmente uma conspiração para matar o presidente», disse anteontem Jorge Neves, irmão do falecido presidente eleito do Brasil.

Jorge Neves considerou estranho que o relatório médico da morte de Tancredo tivesse 50 páginas e a família tenha recebido apenas 12 das quais duas escritas em inglês.

Outros familiares do falecido presidente, entendem que Tancredo foi «vítima de um erro emocional».

O relatório médico está a ser solicitado pela família para ser examinado por médicos de sua inteira confiança.

«Não queremos denegrir a honra de ninguém, disse Jorge Neves, mas entendemos que a operação foi inoportuna».

Jorge Neves acrescentou, dirigindo-se aos médicos: «se quiserem abrir luta connosco, vamos aceitar, embora não seja este o nosso próposito».

Proibidos antibióticos para animais na Suécia

A Suécia será dentro de meses o primeiro país [illegible] a proibir a utilização de antibióticos para acelerar o crescimento de animais, anunciou a Associação de Produtores de Carne daquele país.

Segundo uma lei apoiada pela associação, que entrará em vigor em Janeiro de 1986, o uso de antibióticos só será permitido para evitar ou curar as doenças dos animais.

A lei, todavia, não será extensiva à carne importada.

Num comunicado em que se regozija com a lei, a associação dos produtores defende que a melhor maneira de garantir o bom crescimento dos animais é mantê-los satisfeitos e num ambiente aprazível.

«A Suécia leva a dianteira nesta área e esperamos que a proibição dos antibióticos promovida não só no mercado interno como as exportações de carne sueca», disse um informador da associação.